



PR
visitou
Elvas

Experiência francesa terá efeitos em Portugal

— disse Ramalho Eanes ao «DL»

ELVAS, 21 — (do nosso enviado Ribeiro Cardoso) — A Banca Nacionalizada não tem estado, em Portugal, ao serviço da comunidade como lhe competia, disse ontem ao «DL», em Elvas, o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Em conversa informal durante o almoço que a Câmara Municipal lhe ofereceu no decorrer da visita oficial que efectuou à cidade, e na presença do presidente da edilidade e de alguns vereadores, Eanes falou do papel da banca no relançamento da economia e sublinhou que os critérios de atribuição de créditos não têm sido os mais

adequados. A Banca Nacionalizada, disse ainda, tem continuado em muitos casos a estar ao serviço dos antigos senhores e não do bem comum. Eanes lembrou também as dificuldades sentidas por muitos empresários privados na obtenção de créditos e acrescentou que há que rever igualmente os métodos de fiscalização da actividade da banca. A propósito acentuou que em França, mesmo antes da nacionalização da banca, já o banco nacional controlava a banca privada. Concluiu depois que para além da apropriação dos meios de produção há que estar muito

atento à sua utilização. «Isso é o fundamental» — realçou.

Eanes, em resposta a uma questão entretanto posta pelo «DL», mostrou-se convencido que o que se passa em França no campo político virá a ter inevitavelmente reflexos em Portugal. «A experiência francesa, desde que tenha resultados positivos, terá efeitos em Portugal. Como sabe, temos laços muito profundos com a França, histórica e culturalmente há muitas ligações, e o que lá se passa não pode deixar de ter reflexos na nossa realidade».

Continua na pág. 4

DL

Negócios e tráfico de armas

Parece que nem sempre terá sido criteriosamente acautelado, ou rigorosamente controlado, o destino de armas e munições vendidas por Portugal ou no tráfico das quais o nosso País terá tido um papel activo ou passivo.

Além de facilidades já denunciadas e das referências da imprensa estrangeira, o caso das armas que embarcadas na Bélgica se destinam para o Lesotho e que ficaram retidas em Leixões ameaça constituir um daqueles mistérios sem qualquer justificação.

Os contentores retidos não transportavam a carga indicada na documentação. Em vez de aparelhos de radar e de aloduo, continham morteiros, granadas de morteiro e outras munições.

Não se concebe, por outro lado, que os serviços portugueses facilitem importações militares do Lesotho ou as autorizem. O Lesotho não dispõe de Forças Armadas e os fornecimentos de armas e de munições para este pequeno país da África Austral tornaram-se suspeitos.

Igualmente suspeito é o mistério, adensado pela falta de uma clara e responsável informação, que rodeia esta retenção (que não ainda apreensão) de armas e munições em trânsito.

Se Portugal cumpre o embargo de fornecimentos militares à África do Sul e se não é cúmplice no trânsito de fornecimentos que podem constituir apoio às forças de subversão que actuam no território da República Popular de Angola, não se compreende que dos factos ocorridos não seja dada uma explicação satisfatória.

Em primeiro lugar, à opinião pública portuguesa. Mas, também, tendente a evitar a especulação internacional nos negócios e tráficos de armas.

Em Zurique Washington e Pretória discutem hoje o futuro da Namíbia

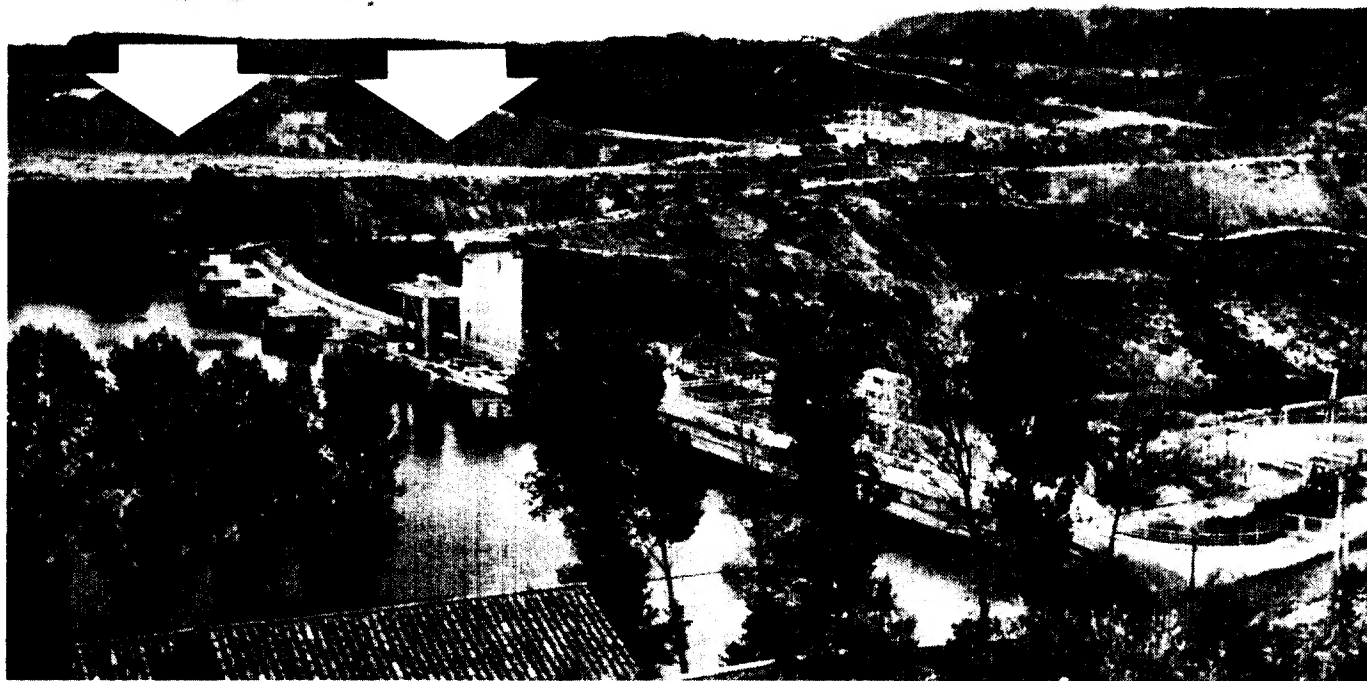
Págs. Centrais



Escândalo? Talvez não

A titubeante carreira dos campeões nacionais de futebol sofreu ontem, às mãos de Vaz e por graça do golo de Amadeu, duro golpe no terreno do Amorá, onde o grupo dirigido por José Moniz arrebatou os dois pontos em equação e fez das vedetas parceiros subjugados. Pág. 16

Aqui vai nascer uma central nuclear



Na foto de Bruno Neves pode ver-se, ao fundo da central térmica existente, o terreno onde se erguerá a central nuclear de Sayago

Populações de Miranda do Douro agitam-se

Sayago: o medo que vem de Espanha

O problema das centrais nucleares espanholas construídas junto da fronteira portuguesa, designadamente a central de Sayago, agita as populações do Nordeste transmontano, que se vêem ameaçadas. É o perigo potencial que elas representam,

são os desequilíbrios ecológicos que provocam, são consequências que ainda se desconhecem e a que os técnicos não dão respostas convincentes.

Em Miranda do Douro, Rogério Vidigal assistiu a uma reunião no Salão Nobre da Câmara Mu-

nicipal, para debater o problema. Vieram técnicos e forças vivas, e «vieram, os mais humildes, mais preocupado por igual, de chapéu na mão e uma grande vontade de falar».

Quatro horas de viva discussão e apenas uma certeza: a de

que «em Espanha mandam os espanhóis». É isto que as autoridades portuguesas têm para dizer. O poder central não foi capaz de defender os interesses do País.

(Reportagem na pág. 7)

Depois da maratona parlamentar
Partidos muito activos no último fim-de-semana

Pág. 5

Século XX

Le Monde

Diário de Lisboa

O 90.º aniversário da "Rerum Novarum"

João Paulo II consagra a sua terceira encíclica à humanização do trabalho

«Só pude rever de modo definitivo este documento, de maneira a publicá-lo na altura do nonagésimo aniversário da encíclica 'Rerum Novarum', depois da minha estadia no hospital». São estas as últimas palavras da encíclica «Laborem Exercens» datada de 14 de Setembro de 1981. Reconhece-se nelas o toque de humanidade que é a marca de João Paulo II, arrancado ao seu trabalho no dia 13 de Maio, nas trágicas condições que todos conhecemos.

O dia 16 de Maio de 1981 é a data da primeira encíclica social que se deve a Leão XIII. Entretanto foram publicados quatro ou cinco documentos pontificiais essenciais. Há pois quase cem anos que os Papas escrevem sobre estas questões capitais e houve quem dissesse, a Igreja «perdera a classe operária», pelo menos em certos países. Foi avançada uma explicação: a encíclica de Leão XIII surgira vinte e quatro anos depois de «O Capital», de Karl Marx.

Antes de abrir o documento de João Paulo II não podemos perder de vista este contexto histórico. Nem esquecer a influência de «Mater et Magistra» de João XXIII em 1961. Sem falar da carta de Paulo VI ao cardeal Roy acerca das realidades socioeconómicas. Os trunfos de João Paulo II são conhecidos. O facto de ter

trabalhado outrora numa fábrica, a sua popularidade, a sua acção — continua — no país natal, o seu apoio a Lech Walesa, contribuem um tanto para fazer mudar a imagem do Papa. Mesmo que «Laborem Exercens» não traga consigo — excepto no tom — elementos extremamente novos, e a sua leitura seja por vezes um pouco árdua, a encíclica vai ser decerto bem acolhida e incitará, em todo o caso, os cristãos a aprofundar as directivas sociais da Igreja, uma parte apreciável da qual tem as mesmas aspirações do povo.

O Papa, dos direitos do homem, não podia deixar de dar uma importância especial aos direitos dos trabalhadores. São de notar as passagens sobre a utilidade dos sindicatos, sobre o direito à greve. Na «Rerum Novarum», Leão XIII dizia que «esses desempregados desejados e combinados» eram uma «praga» a um tempo comum e perigosa. João Paulo II não teve dificuldades em usar uma linguagem sensivelmente diferente embora nuançada.

Acerca da solidariedade operária, ele afirma que são sempre necessários novos movimentos de solidariedade «dos» trabalhadores e «com» os trabalhadores, principalmente onde estes últimos sejam explorados e condenados à miséria e à fome. A encíclica

mostra-se púdica no que diz respeito à palavra «nacionalização», que está ausente, ao passo que a ideia parece presente sob a forma de «propriedade colectiva». Lêem-se também as palavras «socialização» e «socializada» a propósito da propriedade ou da «co-propriedade» de certos meios de produção, e, naturalmente, a ideia de «personalismo» que se encontra no centro do pensamento do Papa e que aparece várias vezes como uma chamada de atenção contra os «abusos» do neocapitalismo ou do colectivismo.

O último capítulo da encíclica, consagrado à «espiritualidade do trabalho», não é um apêndice. Logo no princípio do documento e depois durante o percurso, João Paulo II escreve: «O mistério da criação está no início do trabalho humano». «Esta afirmação, acrescenta, é o fio condutor do documento». Ela culmina na exposição da origem e do fim cristão da espécie humana, iluminados pela cruz e pela ressurreição de Cristo.

João Paulo II cita por fim o Vaticano II: «Se é preciso distinguir cuidadosamente o progresso terrestre do crescimento do reino de Cristo, este processo tem, no entanto, grande importância para o reino de Deus».

Henri Fesquet

O desemprego pode tornar-se uma autêntica calamidade social

A greve é legítima

Além de um primeiro capítulo introdutivo, a encíclica *Laborem Exercens* tem quatro partes: 1) O trabalho e o homem; 2) O conflito entre o trabalho e o capital na fase actual da história; 3) Os direitos dos trabalhadores; 4) Elementos para uma espiritualidade do trabalho.

O novo desenvolvimento da tecnologia, da economia e da política, exercem tanta influência no mundo do trabalho e da produção como a revolução industrial do século passado, escreve o Papa na introdução. Evoca, de passagem «a insuportável poluição do património natural» e insiste imediatamente no desemprego de milhões de trabalhadores qualificados.

«A Igreja considera seu dever chamar sempre a atenção para a dignidade e os direitos dos trabalhadores, estigmatizar as condições em que essa dignidade e esses direitos são violados, e contribuir pelo seu lado, para orientar estas mudanças no sentido de um autêntico progresso do homem e da sociedade».

João Paulo II diz que: «Se antes se punha sobretudo em evidência no centro desta questão, o problema da «classe», numa época mais recente coloca-se em primeiro plano o problema do «mundo». Considera-se pois, não só o quadro da classe mas, à escala mundial, o das desigualdades e das injustiças, e, consequentemente, não só a dimensão de classe mas também a dimensão mundial das tarefas a cumprir a fim de avançar no sentido da realização da justiça no mundo contemporâneo.

Necessidade da solidariedade

É nas Santas Escrituras e principalmente no Evangelho que a doutrina social da Igreja, nota o Papa, tem a sua origem. «O trabalho humano é uma chave, e provavelmente, a chave essencial de todas as questões sociais». No Génesis Deus ordena ao homem que «submeta a terra». João Paulo II afirma que a técnica é «um elemento fundamental de progresso económico». Mas surgem imediatamente problemas «éticos e ético-sociais» que constituem um «desafio para a Igreja».

Não se deve esquecer que «é

como pessoa que o homem é ser de trabalho». O trabalho é de natureza ética. «As fontes da dignidade do trabalho devem ser procuradas, não tanto na sua dimensão objectiva como na sua dimensão subjectiva. A primeira base do valor do trabalho é o próprio homem». O objectivo do trabalho continua a ser o próprio homem.

O trabalho não pode ser compreendido como uma mercadoria vendida ao patrão possuidor do capital. Este perigo continua a existir segundo os princípios do «economismo materialista». O erro do capitalismo primitivo pode repetir-se onde quer que o homem seja tratado como um instrumento.

O Papa insiste na degradação do homem como «ser de trabalho» e numa incrível exploração que, no século passado, dominou o mundo operário. Depois disso, vários sistemas foram imaginados, criando-se assim novas injustiças.

«Para realizar a justiça social nas diferentes partes do Mundo, nos vários países, e nas relações entre eles, é sempre necessário que haja novos movimentos de solidariedade dos trabalhadores, e de solidariedade com os trabalhadores. Uma tal solidariedade deve existir sempre onde quer que o exijam a degradação social do trabalho, a exploração dos trabalhadores e as zonas crescentes de miséria e até de fome. A Igreja está vivamente alistada nesta causa porque a considera como uma missão sua, um serviço seu, um teste da sua fidelidade a Cristo, de modo a ser verdadeiramente a «Igreja dos pobres».

«E os pobres surgem sob muitos aspectos; surgem em lugares diversos e em momento diferentes; surgem numerosos casos como um resultado da violação da dignidade do trabalho humano: ou porque as possibilidades do trabalho humano são limitadas — a praga do desemprego — ou porque se subestima o valor do trabalho e os direitos que daí provêm, especialmente o direito ao salário justo à segurança da pessoa do trabalhador e da família dele.»

Segue-se um longo texto sobre a fadiga nascida do trabalho: fadiga «penosa» do campo, do mineiro, do operário si-



derúrgico, do intelectual, do investigador, etc. Recordar a definição do trabalho de São Tomás: «um árduo bem». Porque o homem realiza-se com o trabalho e há um «ardor no trabalho» que pode ser uma «virtude».

Prioridade sobre o capital

A Igreja sempre ensinou o princípio da prioridade do trabalho sobre o capital. O capítulo III estuda o conflito entre o trabalho e o capital na actual fase da história. Este conflito que começou em termos socioeconómicos tornou-se depois ideológico: oposição entre liberalismo e marxismo tendo, como conse-

quência, a luta organizada das classes cuja prática também tinha um aspecto político. Deste contexto de conflito, João Paulo II recorda a prioridade do trabalho sobre o capital, o primado do homem sobre as coisas. O homem recebe de Deus os grandes recursos da natureza e a herança de todo o trabalho humano das gerações passadas. O erro, tanto do economismo como do materialismo está em opor o capital ao trabalho, como se se tratasse de duas forças anónimas. Este erro atinge o trabalhador. Quanto ao direito à propriedade privada, embora o reafirme, a Igreja considera que ele se subordina ao direito ao uso comum dos bens para o primado ao trabalho. A Igreja propõe a copro-

priedade dos meios de trabalho segundo a concepção personalista do trabalho.

A quarta parte é longamente consagrada aos direitos dos trabalhadores. Tal como era de esperar João Paulo II insiste nas tarefas imensas que a tal respeito devem realizar a ONU, a OIT e a FAO.

Antes de mais o desemprego acerca do qual a encíclica se exprime nos seguintes termos:

«O desemprego é sempre um mal el quando atinge certas dimensões pode tornar-se uma autêntica calamidade social. Ele torna-se um problema particularmente doloroso principalmente quando ataca os jovens que depois de se terem preparado com uma formação cultural, técnica e profissional apropriada, não conseguem encontrar emprego, e, com grande desgosto vêem frustradas a sua sincera vontade de trabalhar e a sua disponibilidade para assumir a sua própria responsabilidade no desenvolvimento económico e social da comunidade.»

«A obrigação de subsidiar os desempregados, quer dizer, o dever de assegurar as subvenções indispensáveis à subsistência dos desempregados e suas famílias é um dever que decorre do princípio fundamental da ordem moral neste domínio, isto é do princípio da utilização comum dos bens, ou, para nos exprimirmos de modo ainda mais simples, do direito à vida e à subsistência.»

«Para fazer face ao perigo do desemprego e assegurar trabalho a todos, as instâncias superiores devem efectuar uma planificação global em função desse campo de trabalho diferenciado no seio do qual se forma a vida, não só económica mas também cultural, de determinada sociedade. Elas também devem dar atenção à organização correcta e racional do trabalho neste campo. Esta preocupação global pesa definitivamente sobre o Estado mas não pode significar uma centralização operada unilateralmente pelos poderes públicos. Trata-se pelo contrário, de uma coordenação justa e racional no quadro da qual deve ser garantida a iniciativa das pessoas, dos grupos livres, dos centros e dos conjuntos de trabalho locais.»

Sindicatos e partidos políticos

Por outro lado a encíclica trata da verdadeira promoção da mulher, do direito ao reforço da importância dos sindicatos. Esta última passagem será lida com atenção pelos polacos. («Os sindicatos nunca deviam estar submetidos às decisões dos partidos políticos nem ter com eles elos de ligação demasiado estreitos. (...) São os porta-vozes da luta pela justiça social.»)

Pela primeira vez um Papa toma claramente posição acerca da greve:

«Os sindicatos também recorrem ao processo da 'greve', isto é, da paragem do trabalho concebido como uma espécie de ultimato dirigido aos organismos competentes e antes de tudo aos patrões. É um processo que a doutrina social católica considera legítimo em certas condições e nos seus justos limites. O direito à greve deve ser assegurado aos trabalhadores, que não devem sofrer sanções penais pessoais, pela sua participação na greve. Embora admitindo que esta é um meio justo e legítimo, deve igualmente sublinhar-se que ela continua a ser, num sentido, um meio extremo. Não se pode abusar dela. Principalmente não se pode abusar da greve para fazer o jogo da política. Para mais, nunca se pode esquecer que, quando se trata de serviços essenciais à vida da sociedade, estes últimos devem ser sempre assegurados, inclusive, se necessário, através de medidas legais adequadas. O abuso da greve pode conduzir à paralisação de toda a vida socioeconómica. Ora isto é contrário à exigências do bem comum da sociedade, que corresponde igualmente à natureza bem compreendida do próprio trabalho.»

O trabalho agrícola, a exploração pelos grandes agrários, o problema dos deficientes, a emigração, são por fim tratados, antes de o Papa passar, numa última parte, para a espiritualidade do trabalho. O trabalho é participação na obra do Criador e no mistério pascal.

Tudo isto acompanhado por inesquecíveis citações do Antigo e do Novo Testamento.

(Le Monde)

O novo-velho Programa AD

por Ilda Figueiredo *

Não trouxe novidades o programa económico do actual Governo AD/Balsemão/Freitas do Amaral. Pelo contrário, é o reafirmar de toda uma série de generalidades que já conhecíamos do programa do anterior Governo Balsemão. Por isso mesmo, antes de analisar o programa convém verificar quais os resultados obtidos com a anterior governação da AD. Basta analisar os dados oficiais fornecidos pelo INE e pelo Ministério das Finanças para se concluir que houve um decréscimo acentuado da produção agrícola, uma diminuição da taxa de utilização da capacidade produtiva da indústria transformadora, uma desaceleração do investimento e da produção com o consequente agravamento do mercado de emprego, o que implica um aumento do desemprego bastante acentuado em certos sectores como na indústria têxtil e na zona da Reforma Agrária, rondando já, mesmo pelos incompletos números oficiais, os 350 mil desempregados, na sua esmagadora maioria mulheres e jovens à procura do 1.º emprego.

Quanto ao poder de compra continua a degradar-se, tendo-se registado nova aceleração do índice de preços no consumidor, atingindo no final do mês de Julho 19,8% em relação a Julho do ano anterior. Como vão longe as promessas demagógicas da taxa de inflação de 16%!

A degradação do poder de compra resultante em grande parte da liberalização do preço de diversos bens alimentares anteriormente incluídos no Cabaz de Compras reduzido pelo I Governo Balsemão para apenas 4 produtos e do aumento dos com-

bustíveis e transportes, foi acompanhado das tentativas governamentais e patronais de imposição dum tecto salarial de 16% e contribuiu para a contração da procura interna, o que é uma das causas fundamentais da estagnação ou mesmo redução do nível produtivo de vários ramos da indústria.

Ora as linhas fundamentais do novo-velho programa AD apontam para a continuação de uma política económica e financeira restritiva. Isto significa que os pequenos e médios empresários, industriais, comerciais e agricultores continuarão com graves dificuldades e muitos não terão outro remédio que não seja o encerramento e a falência das suas empresas com o consequente cortejo de desempregados.

Quanto à política monetária as taxas de juro continuarão elevadas e prosseguirá a restrição ao crédito que só em Agosto já implicou a redução relativa dos «plafonds» em cerca de 40 milhões de contos. A dívida externa que no início da governação AD era de 330 milhões de contos, em breve atingirá os 600 milhões (ou seja, cada português deve ao estrangeiro cerca de 60 contos). De novo, sob a batuta do FMI, o Governo prepara-se para exigir dos trabalhadores mais sacrifícios, novos ataques aos seus direitos fundamentais claramente evidenciados no ódio classista com que o Primeiro-Ministro justificou a necessidade da revisão da legislação laboral classificando aqueles que trabalham, que produzem a riqueza do País de «enxame de parasitas». E aí estão as imposições da CIP, do grande patronato nacional e das

multinacionais transformadas em programa deste Governo Balsemão agora recauchutado com Freitas do Amaral: tentativa de imposição de limitações graves à lei da greve, liberalização dos despedimentos, limitação do salário, com a consequente agravamento do poder de compra, reduzindo assim o consumo, um dos objectivos enunciados pelo ministro João Salgueiro.

Entretanto, apesar de considerar que as exportações são uma das prioridades do seu programa, o II Governo Balsemão persiste na política de afunilamento dos países de destino. E, de acordo com dados oficiais, no conjunto dos países do Mercado Comum que absorvem cerca de 55% das exportações portuguesas, prevê-se uma continuação da diminuição das nossas exportações dada a crise económica que grassa na CEE. Assim, nos dois anos de Governo AD, e a preços actuais, o défice acumulado da Balança de Transacções Correntes atingirá cerca de 200 milhões de contos, o que contribui para o acréscimo da dívida externa e para o agravamento da nossa dependência económica, social e até política do exterior.

Outros dos traços característicos do Programa do Governo é o prosseguimento dos ataques ao sector empresarial do Estado e à Reforma Agrária, acelerando a degradação económica e financeira de muitas empresas, continuando a entrega ao sector capitalista de sectores rentáveis das empresas públicas, e a venda ao

desbarato, a troco de títulos de indemnizações sobreavaliados, de participações do Estado em empresas rentáveis como está a proceder o BPA a favor dos ex-banqueiros Cupertino de Miranda e Afonso de Magalhães, o desmantelamento dos organismos de coordenação económica, nomeadamente da EPAC e da AGA em benefício de multinacionais e dum pequeno grupo de capitalistas nacionais.

Mas para dar cobertura ao regabofe, aos ex-latifundiários e monopolistas que o actual Governo AD se propõe prosseguir, o seu Programa acena com algumas bandeiras de demagogia. É o que se passa com a promessa de resolução do problema de habitação mas que afinal não passa da venda das casas do Estado para se livrar dos encargos que a sua conservação acarreta, do aumento das rendas de casa, da promoção da especulação fundiária.

O que fica claro do programa governamental é que, se a causa fundamental da queda do Governo Balsemão foi a incapacidade da sua política para resolver os problemas nacionais, a sorte do Governo Balsemão II será idêntica e a curto prazo porque os trabalhadores e o povo português assim o determinarão exigindo um política democrática de defesa dos interesses nacionais, de resolução dos graves problemas económicos e sociais do nosso País.

* Economista e deputada pelo PCP



● Aristides Pereira, através do ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, enviou uma mensagem pessoal a Pinto Balsemão. A mensagem, segundo afirmou o ministro Silvino da Luz seu portador, não abordava nenhum assunto em particular inscrevendo-se unicamente no quadro das relações de amizade entre os dois países.



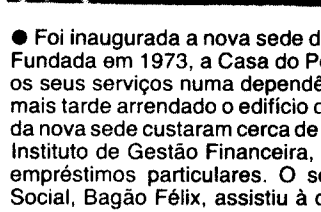
● Viana Baptista, na qualidade de ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, desloca-se no próximo dia 8 a Valência de Alcântara e Cáceres onde participará nas comemorações do centenário das ligações ferroviárias Lisboa-Madrid.



● Deve ter seguido já para Angola um avião carregado com cerca de 40 toneladas de alimentos. Trata-se de uma iniciativa do Governo em resposta ao pedido internacional de auxílio emitido por Luanda.



● O deputado socialista Jaime Gama considerou como um «acto gratuito de arrogância» a deliberação da comissão eventual da Assembleia da República de não permitir a participação das regiões autónomas no processo de revisão constitucional. Num artigo publicado no «Açoriano Oriental» de Ponta Delgada, Jaime Gama afirma, também, que se a constituição de 1976 «fosse elaborada neste preciso momento, não passaríamos de uma autarquia local e os Açores jamais seriam região autónoma». O deputado socialista pelo círculo dos Açores à Assembleia da República acentua, ainda, que a deliberação da comissão eventual é «mais do que uma questão política», visto que o que está em causa é «uma questão de cultura».



● Foi inaugurada a nova sede da Casa do Povo de Tábua, Coimbra. Fundada em 1973, a Casa do Povo do concelho de Tábua começou os seus serviços numa dependência dos Paços do Concelho, tendo mais tarde arrendado o edifício de onde agora se transferiu. As obras da nova sede custaram cerca de seis milhões de escudos, pagos pelo Instituto de Gestão Financeira, Junta Central das Casas do Povo e empréstimos particulares. O secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, assistiu à cerimónia de inauguração.



● A convite do Comité Central do Partido Operário Socialista Húngaro, Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, visitou a República Popular da Hungria, onde manteve conversações com Ferenc Havasi, membro do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central do P.O.S.H.. Mais tarde, Carlos Costa visitou a República Popular da Bulgária, a convite do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro. Durante a sua estadia na Bulgária, Carlos Costa realizou conversações com Ognian Doinov, membro do Bureau Político e do Secretariado, e Dimitar Stanishev e Milko Balev, membros do secretariado do Comité Central do P.C.B.

● O secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia, encontra-se na Turquia onde participará num seminário internacional, em Ancara. Alfaia intervirá no debate sobre Comunicação Social ao Serviço dos Direitos Humanos.

Crónica Agrícola

Agricultura e vazio AD

Alexandre Ramos

A palavra gestor anda muito na moda.

A cada passo tropeçamos com um gestor — homens que governam e dirigem as empresas, as formações económicas celulares que constituem o tecido do corpo económico.

Por cima dos gestores empresariais actuais os gestores públicos, recrutados entre os homens políticos das formações partidárias.

De encaixe em encaixe, de sistematização em sistematização, como nos jogos de bonecos, chegar-se-á à existência dos gestores públicos da área agrícola, que deveriam gerir a política agrícola, adequada e programada de acordo com a política definida pelos seus partidos.

Os partidos actualmente no Poder — PSD, CDS e PPM — unidos na AD, devem ou deveriam ter uma política agrícola. Os governos por eles constituídos devem, ou deveriam, ter uma política agrícola.

A primeira condição para a execução de uma política agrícola pressupõe, obviamente, a definição de uma política agrícola que, escalonadamente, no tempo presente, no tempo médio, e no tempo distante, sendo cumprida quanto aos seus objectivos, previamente programados.

A política agrícola de um espaço nacional tem de definir-se, obviamente pelas necessidades do complexo humano que vive nesse espaço e pelo aproveitamento que em cada tempo histórico se pode fazer da potencialidade dos recursos, que o espaço oferece.

Assim, a ideia potencialidade/recurso é, necessariamente, de conteúdo dinâmico, que se movimenta de acordo com a outra ideia, necessidade/tecnologia. Há aqui, significativamente representada, ofertas/procuras que agem constantemente, umas sobre as outras em duplo sen-

tido, sobre a pressão da satisfação das necessidades humanas.

O complexo social exige bens alimentares que o espaço geográfico/agrícola deverá fornecer pela oferta/aproveitamento de seus recursos.

Os governos, quaisquer que sejam, em termos de governação dos interesses da comunidade, os governos portugueses, têm de ter uma política agrícola assente na fundamental triologia — necessidade, recurso, gestão pública ou, se se quiser, programa para aproveitamento do recurso e satisfação de necessidades.

É por de mais evidente que a gestão pública agrícola dos governos AD não existe, que a AD e seus governos entraram nesta matéria, como também em outras, em franca e deprimente desorientação.

E porquê? Porque, no fundamental, também os partidos que a integram não têm qualquer política definida, nem têm quaisquer programas no que concerne a economia agro-pecuária.

Se fosse possível entrevistar os responsáveis máximos dos três partidos, o senhor Balsemão, o senhor Freitas do Amaral, ou mesmo o senhor Ribeiro Telles, e pedir-lhes muito concretamente que definissem a política agrícola dos seus partidos, ficar-se-ia perfeitamente esclarecido, perante um vazio de proporções cósmicas.

Mas sempre diriam alguma coisa.

Que diriam?

Diriam que a Agricultura está mal estruturada, que não produz o que deve, que produz caro, que não produz normalizado, que os agricultores não sabem, que os técnicos estão em Lisboa, que os agricultores são individualistas, etc., etc., etc. etc.

Lamentavam a triste sorte dos agricultores e diriam, como o senhor Salazar que Deus guarda, que nunca ninguém enriqueceu a puxar a terra para os pés.

Talvez o senhor Ribeiro Telles falasse num certo **comunismo** que ninguém sabe o que é, supome mesmo que nem ele. Talvez, ainda, o senhor Ribeiro Telles dissesse mal dos eucaliptos, parece que lhe tem um azar especial — e dissesse ainda, a franzir a testa, com aquele ar irónico de superioridade, que os problemas agrícolas nacionais se resolvem **despoluindo**.

Mas deixando estes grandes dirigentes dos partidos da Aliança e abordando as suas comissões agrícolas, onde peroram os gestores especializados quanto ao programa de política agrícola positiva, o resultado era exactamente o mesmo.

A CAP, diz-se uma associação em defesa dos interesses dos produtores agrícolas. A última conferência de Imprensa que a RTP transmitiu parcialmente — não vimos o público — parecia um velório. Um ar de enterro!

Aí, o senhor Presidente e o senhor Casqueiro, embora dizendo que não contestavam o Governo, mas que estavam a pau com a conversa do Super-Ministério que podia prejudicar os produtores em favor do comércio e dos consumidores, repetiram os lugares comuns de sempre.

Claro que o CDS é programaticamente pela grande exploração capitalista e o senhor Casqueiro ou o PSD são reformistas, isto é, são pelos pequenos agricultores. O PPM diz-se comunista e pelos rebanhos colectivos. Tudo isto é nada.

Os partidos políticos que integram a AD não têm qualquer política agrícola, não têm qualquer programa.

Se os partidos que integram a AD não têm qualquer programa, também a AD o não tem.

Programas, claro, no sentido positivo, no sentido de desenvolvimento, no sentido de satisfazer as necessidades, aproveitando os recursos.

A CAP também não.

Não há nenhum acto positivo na área agrícola proveniente dos governos AD ou dos seus partidos.

Tudo é negativo na prática.

A demagogia dos lugares comuns. A política do empolamento das virtudes dos agricultores.

É a política da permissão salarial de 100 contos por mês para os gestores e a negação do tostão ao preço do leite.

Porque toda esta política da AD é um monumental vazio, a desorientação geral é patente.

Foi e é, por estas e por outras, que a maldição cobriu a AD. Deus castiga sem pau nem pedra. E é bem feito. A Direita tem de ter o castigo que merece. O ano agrícola foi um ano maldito.

A maldição foi um rosário de contas pequenas com mais de cinco Padre-Nossos — Foi a febre aftosa e a vaca espanhola de contrabando, o gelo nos pastos, a queima das laranjas, a seca nos pães, a geada na vinha e nos pomares, a queima das maçãs pelo calor. Os frangos, o mildio nas batatas, o piolho no feijão, o lume nas matas.

E foi a razão que subiu, o adubo que trepou e os preços das máquinas que cresceram, o porco que desceu, e o boi que minguiu. E foi o petróleo mais o dólar que assubiram. A inflação cresceu, o pão encareceu, a qualidade da vida piorou.

Foi tudo isto e mais: a AD à espera de entrar para a CEE

Continua na pag. 6

tome nota

Continuidade do culto

O Conselho Nacional do PSD reconheceu que haveria vantagem em fazer coincidir com a data da homenagem a Sá Carneiro no Porto, por ocasião do aniversário da sua morte, a realização do Congresso do partido. A homenagem terá lugar dia 4, seguir-se-á o Congresso a 5 e 6 de Dezembro.

Hesitando entre a fidelidade ao projecto obscuro e o agora anunciado «reformismo social», o PSD debate-se numa profunda crise de identidade política. Ser «partido de governo» com o CDS ou ser «partido social-democrata», são coisas distintas. Quer a paz institucional (e não só) com o Presidente Eanes e dar continuidade ao culto de Sá Carneiro, é, pelo menos, difícil (mas não só).

E a continuidade do culto impõe que todos os devotos comunguem à mesa da direcção. Nem Eurico de Melo poderá ser esquecido. Nem Cavaco Silva poderá ser excluído.

A continuidade do culto encaminha para a continuidade da crise.

A saudade do líder renova a crise de liderança.

Linha separatória

O Primeiro-Ministro, no discurso de encerramento do debate parlamentar, disse: «A linha separatória entre as duas oposições foi muito visível nesta câmara durante o debate».

E tão visível foi essa «linha separatória» que as oposições separadas votaram em conjunto as moções de rejeição.

A «linha separatória» operou o milagre do voto comum do PS, PCP, MDP-CDE, UEDS, ASDI e UDP.

Na reunião da UIP

Condenação generalizada da agressão contra Angola

HAVANA, 21 (por Eugénio Alves) — Dezenas de deputados de numerosos países apresentados na 68.ª da UIP, condenaram, sábado passado, a agressão a Angola e exigiram a retirada imediata das tropas sul-africanas e a concretização da independência da Namíbia. No projecto de resolução, lido pelo representante do México, e que deverá ser aprovado quarta-feira, na sessão final, pede-se a todas as nações que ponham termo a toda e qualquer cooperação com o regime de Pretória nos campos político, diplomático, económico, comercial militar e Nuclear. O documento faz ainda referência às situações em Timor-Leste, e outras ilhas do Pacífico e reafirma o direito do povo de Porto Rico a independência.

Silva Graça, por Portugal, e M'Schellia, da Nigéria denunciaram nas duas das interven-

ções mais salientes do dia, a estratégia da África do Sul de tentar com a actual agressão instalar no sul de Angola um regime «tampão e fantoche» com apoio da Unita. Não houve uma única palavra de defesa para com os racistas sul-africanos. «Não existe a mínima desculpa para o regime actual da África do Sul. Diga-se o que se disser é injusto e bárbaro» afirmou disse entre outros o delegado da Austrália.

A sessão, de sábado, foi um pouco mais agitada, devido a tentativas da Holanda, Canadá e EUA de incluírem a questão do Afeganistão nos temas em discussão. No entanto, uma moção de ordem da Nigéria, que pedia a retirada de todos os pontos de última hora a fim de que os trabalhos tivessem a duração prevista, foi aprovada por 515 votos a favor e 452 contra e ficou de fora o «caso afegão».

Do lado português registaram-se 10 contra dois a favor (dois dos comunistas).

Hoje e Amanhã haverá apenas trabalho das comissões, seguindo-se a sessão final plenária de aprovação das resoluções sobre direitos humanos, política energética e descolonização (Namíbia e agressão a Angola).

Ao contrário do que tem sido norma doutras sessões da UIP, habitualmente monótonas e sem grande repercussão, esta reunião de Havana tem sido bem diferente. Debates animados, e múltiplos contactos entre delegações (algumas com figuras de relevo, caso de Claude Estier, da França, e Andreotti, de Itália) conferem outra importância a UIP.

Esta corre perigo, todavia, dado o desencanto dos EUA e seus mais fiéis aliados, pelas sucessivas derrotas nas votações. Registe-se que para o

tom e ritmo diferentes desta reunião muito contribuiu também o discurso de Fidel, sistematicamente citado pelos diversos oradores, apoiando-o na generalidade.

Ao contrário da reunião de Manila, em Abril, onde só falou Silva Graça, desta vez quase todos os deputados portugueses usaram da palavra, caso de Adelaide Paiva, chegada sexta-feira, e que, no sábado condenou também, a agressão de Angola pela África do Sul.

Em conferência de imprensa dada aqui sábado, cinco importantes dirigentes da oposição (democratas-cristãos, socialistas e comunistas) de El Salvador anunciaram que a luta armada se aproxima do final e que «as forças revolucionárias salvadoreñas são um poder real e não uma alternativa de poder».

Ramalho Eanes no Sardoal e em Elvas

Promessas por cumprir não podem continuar

“Actuarei no momento adequado”

—disse Ramalho Eanes ao “DL”

Continuação da pág. 1

Quer no Sardoal, quer em Elvas, o Presidente Eanes debruçou-se sobre o poder local, e a necessidade de descentralização do poder. No entanto, o que nos pareceu fundamental nos seus discursos foi a tónica, colocada com ênfase, quanto à urgência em pôr fim às promessas eleitorais que se sabe não podem ser cumpridas, numa evidente «indirecta» aos métodos seguidos pela coligação no poder.

«De facto, não é razoável, nem em termos políticos, nem em termos humanos» — disse Eanes em Elvas — «que se alimentem elevadas expectativas quanto às

missões do poder local, através de declarações políticas de

Eanes sublinhou depois que «por tudo isto é necessário que as normas orientadoras, e os condicionamentos que definem as áreas e os modos de acção do poder local, fiquem claramente definidas e estabelecidas na nossa realidade política», pois concluiu «só assim as próximas eleições autárquicas poderão ser um passo seguro na consolidação do programa de descentralização».

Ainda sobre o mesmo tema — que nitidamente o preocupa — Eanes sublinhou que se «é certo que são poucos os meios» não é menos certo «que só a demagogia promete o impossível» e que a «acção política democrática é

vel continuar a prometer mundos e fundos ao povo português para nada cumprir depois.

«Mas pensa actuar ou vai ficar-se apenas pelo alerta em discursos?» — perguntamos.

«Dir-lhe-ei apenas que, de acordo com a Constituição, me competem funções arbitrais. Estou, como disse, particularmente atento a esta e a outras questões, mas não quero arbitrar fora de tempo. Contudo apitarei no momento que considerar necessário e adequado».

(Neste momento Manuela Eanes, que assistia ao diálogo com o redactor do «DL», lembrou ao Presidente, sorrindo, que ele estava a utilizar «uma linguagem futebolística» de que ele não costumava gostar. E Ramalho Eanes, sorrindo igualmente, respondeu: «Estou a começar a gostar»).

De seguida o Presidente da República sublinhou — como já o havia feito no seu discurso — a importância de o Governo ter reconhecido a necessidade de realizar uma política eficaz de regionalização que «por certo permitirá a plena expressão das múltiplas dimensões da descentralização do poder» e afirmou então «É preciso agora é que cumpra essa promessa».

Para que não restassem dúvidas Eanes não quis ainda de deixar bem claro que a sua preocupação quanto à necessidade de cumprir as promessas feitas ao povo se estendia à própria Presidência da República, pois Belém tem fortes responsabilidades e tem igualmente que cumprir aquilo que prometeu. Daí que não tenha sido nada inocente o facto de Eanes, no sábado, no Sardoal, ter lembrado logo no início do seu discurso:

«Nas deslocações que tenho feito a diversas regiões do nosso país, ouvindo directamente as opiniões e os anseios dos portugueses e recolhendo as apreciações e os comentários dos seus representantes locais, cumpro uma responsabilidade do meu mandato e da minha função insti-



tucional, no entendimento que faço da Constituição e na realização daquilo que foi o meu programa eleitoral».

A popularidade

Voltando a Elvas, onde Eanes foi recebido com uma salva de 21 tiros efectuada pelas tropas da EPA de Vendas Novas, passou revista a um contingente das Forças Armadas dos regimentos de Infantaria de Beja e de Elvas e de cavalaria de Estremoz, era aguardado pelo comandante da Região Militar Sul (general Firmino Miguel), arcebispo de Évora, governador de Badajoz e várias autoridades civis e militares portuguesas: depois de realçar a importância de tudo o que tem sido feito pelos autarcas portugueses, apesar das condições

adversas em que têm trabalhado, apontou as sociedades de desenvolvimento regional como «particularmente adequadas para conjugar recursos e capacidades relacionadas com o aproveitamento das potencialidades locais».

«Sendo um modo especial de organização da iniciativa privada, as sociedades de desenvolvimento regional mostram-se especialmente adequadas nas zonas onde os empreendimentos privados e isolados são menos frequentes ou mais frágeis», — disse, antes de acrescentar: «E permitam-me mesmo, desde que concebidas em bases sólidas e com visão de longo prazo, criar um dinamismo regional do qual poderão nascer novos empresários privados e novas iniciativas».

Em Elvas o general Ramalho Eanes inaugurou a FACIPE (Feira Agrícola Industrial e Pecuária de Elvas) e uma exposição de pintores alentejanos, visitou a Feira do Livro e uma mostra arqueológica do Castro de Sagóvia, e apreciou o complexo habitacional do bairro de São Pedro, em fase de construção.

Em todos estes actos a presença popular foi uma constante, e as manifestações de simpatia por parte das populações evidentes. O que, sendo embora apenas um pormenor, pode querer dizer que tem razão quem, integrado na comitiva e em conversa informal com este redactor do «DL», dizia que as últimas sondagens quanto à popularidade do Presidente mostravam resultados surpreendentes.

Ribeiro Cardoso



âmbito nacional, para, logo após a realização das eleições locais, se deixar no esquecimento os que foram eleitos, tanto mais que se vêem responsabilizados por promessas que, isoladamente, não podem cumprir. O efeito dessa distância entre as posições políticas reais e as realidades será certamente negativo para o prestígio das pessoas. Mas é ainda mais negativo para o prestígio da democracia, porque ao mesmo tempo diminui o interesse das pessoas para assumirem os cargos do poder local e diminui, também, a credibilidade das próprias instituições democráticas e a sua identificação com os interesses das populações».

sempre um ajustamento dos projectos aos meios existentes, reforçando as esperanças dos povos no conhecimento exacto das realidades com que se confrontam».

Arbitrar no tempo exacto

Já longe da solenidade das cerimónias oficiais, Eanes, durante o referido contacto informal que manteve com jornalistas e personalidades da vida política e económica local que estiveram no almoço em Elvas, diria ao «DL» estar «particularmente atento e essa questão das promessas não cumpridas, e a outras», uma vez que não é possí-

Fim-de-semana partidário

UDP condena Governo e convoca Congresso

O Conselho Nacional da UDP aprovou ontem uma moção em que defende a necessidade de se lutar pelo derrube do actual Governo.

A UDP decidiu «impedir o Governo de aplicar o seu plano e agudizar os factores de crise que o enfraqueceu», por forma a acelerar a queda do Executivo Balsemão.

No final da reunião daquele órgão directivo da UDP foi revelado que o próximo Congresso do partido deverá realizar-se em Fevereiro do próximo ano, tendo como principais objectivos «reforçar a oposição firme à AD e abrir caminho à república popular e ao verdadeiro socialismo». A preparação do Congresso servirá, segundo a UDP, para abrir «as portas da nossa organização a todos os trabalhadores e democratas».

Os dirigentes da UDP, que tem um representante no Parlamento, apontam também a necessidade de ser convocada uma jornada nacional de luta logo que o Executivo Balsemão apresente propostas para revisão da legislação laboral.

Mário Soares em Matosinhos

A AD tem de pagar por ter enganado o País

Porto, 21 — No encerramento de uma festa convívio dos socialistas que decorreu este fim de semana em Matosinhos, Mário Soares criticou o «discurso arrogante» do Primeiro-Ministro no final do debate do programa do Governo e, por outro lado, fez um apelo às bases da AD e do PCP num esforço de apresentar o PS como a força que neste momento «polariza o desespero e o descontentamento» da grande maioria dos trabalhadores face à política dos governos AD. Para além destas duas tónicas, quer no encontro com os jornalistas, ontem à tarde, quer no comício de encerramento da festa que depois se seguiu, Mário Soares vincou igualmente que «a AD enganou o País, a AD tem de pagar por nos ter enganado». Esta afirmação foi acompanhada da acusação de que a AD pretende «esque-

cer propositadamente que está no poder há dois anos e que é responsável pela situação em que vivemos».

No encontro com os jornalistas, em que Mário Soares estava acompanhado de alguns dos seus colaboradores mais próximos, nomeadamente Almeida Santos e Jorge Campinos, além do presidente do PS António Macedo, foi particularmente focado o facto do PS «durante os próximos meses dever mostrar muito claramente aos portugueses que a única alternativa para a resolução dos problemas nacionais é aquela que o PS oferece». Já no decorrer do comício, Mário Soares insistiu nos apelos à mobilização, em especial dos militantes socialistas, e incluindo de modo particular nesse apelo o conselho de Matosinhos, onde o PS tem grande implantação, afirmando que o trabalho par-

tidário «não se deve circunscrever unicamente às eleições» e que o PS é «a força tranquila e serena» que continua a lutar «pela alteração da situação económica e social dos portugueses».

Mário Soares referiu-se em seguida ao facto de os trabalhadores «deverem estar magoados com o dr. Balsemão que os tratou de parasitas» e acrescentou que «é urgente dizer que não é possível vencer a crise sem o trabalho e sem o entusiasmo dos trabalhadores, pois é deles que depende o futuro e não do Governo». O Secretário Geral do PS aproveitou ainda a ocasião para acrescentar «um apelo àqueles que votaram por engano, atraídos por algumas promessas da AD, para que se juntem ao PS e aos que votaram no PCP para que utilizem o seu voto na única alternativa de governo possível em Portugal».

Conselho Nacional do PSD aceita consenso?

«Críticos» na Comissão Política Congresso reúne em Dezembro

O espírito «construtivo» de Pinto Balsemão permitiu que o Conselho Nacional do PSD chegasse na madrugada de domingo a acordo sobre as questões a que tinha sido chamado a pronunciar-se — remodelação da Comissão Política Nacional, marcação do próximo Congresso e alteração dos Estatutos do partido.

Quanto à Comissão Política, para ela foram eleitos dois novos vice-presidentes, ambos apoiantes convictos de Balsemão — Nascimento Rodrigues, ex-ministro do Trabalho e apontado como presidente interino do partido enquanto o primeiro-ministro se mantiver à frente do Executivo e Tomás Oliveira Dias, antigo deputado liberal quando Balsemão teve assento na Assembleia Nacional depois das «eleições» de 1969. Preenchem as vagas abertas com a demissão do ex-ministro da Justiça, Mário Raposo e do ex-ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo.

Para vogais da Comissão Política foram eleitos Pedro Santana Lopes e Casimiro Pires, enquanto Helena Roseta manteve o lugar de que se tinha demitido. Pedro Santana Lopes, que foi assessor jurídico de Sá Carneiro, era um dos líderes dos «críticos», que há dois meses contestaram seriamente as posições de Pinto

Balsemão, levando-o mesmo à demissão do cargo de primeiro-ministro. Foi depois, o primeiro dos contestatários a assumir posições mais cordatas, admitindo a actual supremacia do presidente do partido nos órgãos de direcção, o que lhe valeu um convite para integrar o VIII Governo.

Helena Roseta demitira-se da Comissão Política durante a crise do Verão e o seu lugar nunca foi preenchido, nem a demissão aceite. O seu regresso só foi possível depois do apoio expresso de Balsemão, já que a maioria das estruturas distritais do PSD e mesmo alguns membros proeminentes do Conselho Nacional como o ministro Meneses Pimentel se opunham fortemente à reintegração de Roseta.

Quanto a Casimiro Pires, ele é uma figura relativamente apagada na cena partidária e, mesmo, na cena política.

O próximo Congresso do PSD foi marcado para os dias cinco e seis de Dezembro próximos e realizar-se-á no Porto imediatamente a seguir a uma homenagem nacional a Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa que a AD promove na Cidade Invicta no dia 4, quando passa o primeiro aniversário do acidente que vitimou estes dois políticos.

UEDS reclama reunião da Coordenadora da FRS

A UEDS pediu a convocação urgente de uma reunião cimeira da FRS, para discutir a situação política decorrente da formação do VIII Governo Constitucional.

A decisão foi adoptada numa reunião da Comissão Política Nacional daquele partido, que se congratulou pela forma como os deputados da Frente intervieram no debate do Programa do Go-

verno, em que fizeram «o claro desmascaramento do verdadeiro significado do Programa».

Na reunião da CPN da UEDS foi ainda discutido o processo relativo às eleições autárquicas de Loures, onde este partido se apresenta coligado com a ASDI, enquanto o PS (o terceiro parceiro da FRS) se apresenta isolado.

Reunião de cúpulas do MDP/CDE

Tengarrinha destaca voto em bloco da Oposição

«Apesar das constantes tentativas de Balsemão para divir as forças oposicionistas, estas, pela primeira vez desde que a AD está no poder votaram em bloco as moções de rejeição do PS, do PCP, e do MDP/CDE» — afirmou José Manuel Tengarrinha, na reunião da Comissão Executiva Distrital de Lisboa do MDP/CDE.

Para o presidente do MDP/CDE, o que se passou na Assembleia da República serviu para demonstrar as graves divergências internas no seio da AD e a sua incapacidade para resolver os problemas que afligem os portugueses.

«Das bancadas da maioria não partiram intervenções de fundo que fossem a expressão de um pensamento sólido e coeso» — disse José Manuel Tengarrinha que focou, ainda, a repetição de «slogans» antigos, de acusações gastas, de afirmações por vezes profundamente contraditórias como as proferidas pelo ministro do Trabalho.

No decurso da sua intervenção, José Manuel Tengarrinha, salientou o facto de o Governo ter mantido sobre alguns aspectos mais importantes da vida portuguesa um «silêncio comprometedor e uma mal disfarçada incomodidade».

A actuação do Governo foi, segundo José Manuel Tengarrinha, uma imagem expressiva da perturbação e das tensões de que a recente crise política provocada pela AD constituiu um exemplo pouco dignificante. O presidente do MDP/CDE denunciou as tentativas da AD para

sobrepôr as questões de regime às opções governativas e expressou a opinião de que a AD nunca foi uma alternativa para o País e muito menos após a derrota do seu candidato à Presidência da República o que é perfeitamente compreendido pelo Povo português.

«A composição da Assembleia da República já não corresponde à realidade eleitoral do País, como o mostram alguns índices», sublinhou José Tengarrinha que, para exemplificar, citou os resultados das várias eleições intercalares para as autarquias que têm vindo a realizar-se.

A propósito do denominado bloco central, José Tengarrinha considerou que tal bloco não é nem será uma alternativa eficaz e estável, por não corresponder à dinâmica social e, também, porque os partidos que eventualmente se aliem com esse fim perderiam, ao aliar-se, muito da sua força.

A finalizar, o presidente do MDP/CDE, considerou essencial a abertura de um diálogo cada vez mais amplo e franco entre os democratas para se fazer face aos dias difíceis que se avizinham para o nosso País, por força da política negativa desenvolvida pelo governo da AD.

«Só nesse diálogo e numa co-opeção se poderão encontrar as soluções patrióticas para consolidar a democracia e mobilizar os portugueses nas grandes tarefas colectivas do desenvolvimento económico e do progresso sociocultural» — concluiu o presidente do MDP/CDE.

Lino Lima no Porto

Ninguém acredita neste Governo nem eles próprios

Falando na terceira Festa da Unidade, organizada no Porto, pela comissão de Zona da S. Victor, do PCP, Lino Lima, deputado deste partido sublinhou a necessidade de se retomar o 25 de Abril, assegurando a defesa da Constituição e das conquistas que ela consigna. afirmou também que as alterações alcançadas com o 25 de Abril «devem ser consolidadas e aprofundadas, ao contrário do caminho aberto à direita pelo PS, que permitiu a Lei Barreto, os contratos a prazo, a lei dos senhorios ricos».

O deputado comunista lembrou que o seu partido sempre dissera que os governos de direita iriam agravar a crise e todos os problemas nacionais. «A dívida externa, o descalabro da balança de pagamentos, a carestia

de vida e os salários mais baixos estão aí a prová-lo».

Sobre o novo Governo, Lino Lima disse que ninguém acredita, «nem eles próprios, que este Governo seja capaz de durar» e considerou como facto positivo e a assinalar, a votação dos deputados do PS, ocorrida pela primeira vez, na moção de rejeição apresentada pelo PCP.

Em relação a este ponto, o secretário-geral do PS, Mário Soares, explicaria entretanto, no decorrer de uma festa socialista realizada em Matosinhos, a razão porque o seu partido votou as moções de rejeição do PCP e do MDP. Soares disse que normalmente não o faria mas que devido à «arrogância» do discurso do Primeiro-Ministro resolveram votar favoravelmente as moções.

EXPRESSO EM AUTOCARRO DE LUXO LISBOA-ELVAS

2 VIAGENS DIÁRIAS COM INÍCIO A 18 DE SETEMBRO
HORÁRIO

ELVAS	P	8,30	18,30
ESTREMOZ	C	9,00	19,00
	P	9,15	19,00
SETÚBAL	C	11,10	21,00
	P	11,15	21,15
LISBOA	C	12,00	22,00
LISBOA	P	8,30	18,30
SETÚBAL	C	9,00	19,00
	P	9,15	19,15
ESTREMOZ	C	11,30	21,30
	P	11,30	21,30
ELVAS	C	12,00	22,00

APROVEITE PARA VISITAR A FEIRA DE ELVAS ENTRE 19 E 21 DESTE MÊS

AGÊNCIAS:

ELVAS - Telef. 229-230-822 Rua S. Lourenço, 23
ESTREMOZ - Telef. 22069 Largo Luis de Camões, 6
SETÚBAL - Telef. 22083-24755 Rua Ocidental do Mercado, 53
Rua Antão Girão, 31

VIAGENS

MARRANITA

AGORA COM AGÊNCIA EM LISBOA

Campo Mártires da Pátria, 104-105 - Telef. 52 16 50

DESENHADORES-TIPOGRÁFICOS

Firma do ramo necessita aumentar os seus quadros, selecciona para isso técnicos, que enviem curriculum para o n.º 21 905. Indicar forma de contactar

INSCRIÇÕES

EM CURSOS SUPERIORES

● Estão abertas as inscrições para o CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG — Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino Superior particular).

● Plano de estudos:

— Duração — 5 anos lectivos
— Opções em:

— GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
— GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO — Ex-Instituto Superior p/o Desenvolvimento de Recursos Humanos, Morais Soares, 93 5.º — LISBOA — Tel. 82 29 92

Compadrio, corrupção, sindicância, em Celorico da Beira? (3)

Brita, demissões, aquecedores

Caminha-se por uma estrada que parte de Celorico-Gare e se dirige ao Baraçal. Em breve acaba o alcatrão, resta depois a poeira, os solavancos, a velha passagem de nível à espera que ergam a ponte a 100 metros dali.

Nas bermas há sinais das obras paradas, talvez aguardando a proximidade de umas quaisquer eleições em que faça melhor papel do que todos os cartazes juntos. Apontam-nos a brita, a pedra para fazer o leito da via.

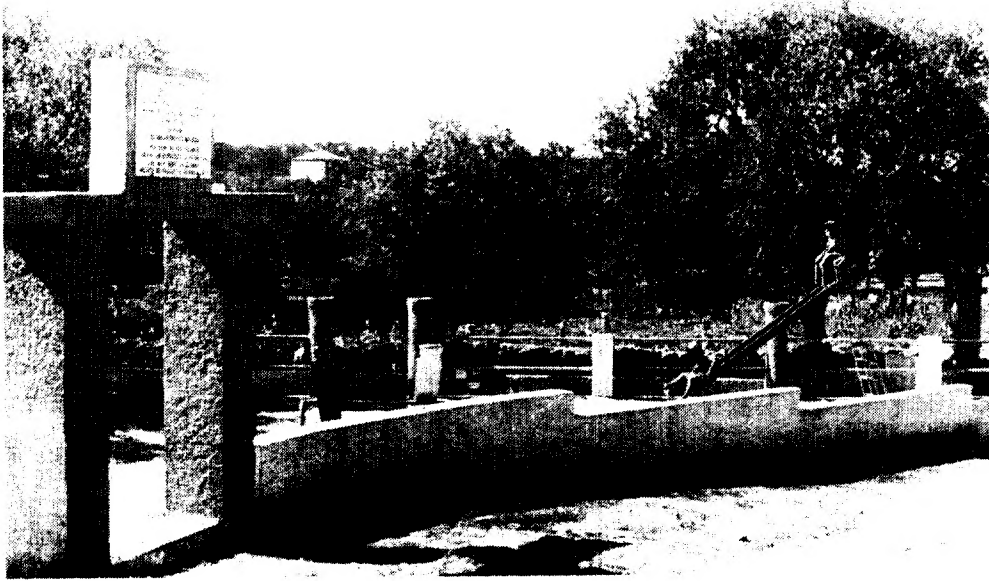
«Dizem que mais de metade da brita é terra e só terra. Parece que há alguém feito com o construtor» — estas palavras, mais coisa menos coisa, são ouvidas não só no local como na própria sede concelhia.

As dúvidas atingem também a pedra que ali se encontra para o prosseguimento da obra. «Isto são bogas do rio, se forem pôr isto na estrada, elas rolarão com o peso dos veículos e rapidamente ficará tudo aos altos e baixos» — explicam-nos.

Trata-se de problemas técnicos que evidentemente não conhecemos. Mas as obras paradas, numa estrada que foi comparticipada e largamente com verbas do OGE, parecem relacionar-se com o conflito aberto entre os presidentes da Junta de Freguesia do Baraçal e da Câmara de Celorico da Beira.

Ou, dúvida, porque são muitas as dúvidas que vamos registando, já terão sido desviados para outros domínios os dinheiros que ali deveriam ser gastos? É assim, ponto a ponto, que se vai reforçando entre muita gente, até pessoas que serviram a outra senhora, a convicção de que se torna necessária uma sindicância cuidada, para saber tudo o que por ali se passa.

Acima de tudo, está em causa a actuação do actual presidente da Câmara, desde a política de pessoal, exce-



Um parque infantil com o nome da mulher do presidente da Câmara. Um bombom entre muitos

dentário no Município e em que as admissões privilegiarão os «afilhados» — muitos — até à nomeação de vereadores a tempo inteiro. Um deles, por exemplo, é a própria mulher do presidente da Câmara e um terceiro é irmão do construtor do novo edifício da Câmara e de bairros integrados nos planos do Fundo de Fomento da Habitação.

Uma outra prova de que algo roda mal nesta área administrativa é a sucessão de demissões de presidentes de Juntas de Freguesia, e mesmo de todo o órgão, que desde há pouco tempo se verifica.

Por outro lado, e ao que apurámos, há uma verdadeira corrida com vista às próximas eleições autárquicas. Ele há gente de toda a AD, e mais que um, que pensam no lugar e já se mexem com vista a serem incluídos em bom lugar na lista.

É indesmentível o compadrio, o caciquismo. «Todos

nós éramos obrigados a dar o ámen, ou então não levávamos mais nada para as nossas obras» — conta-nos o presidente da Junta do Baraçal. Um dos «bombons» ainda está no povoado: uma placa assinalando, com a nomeada mulher de Carlos Faria de Almeida, a inauguração do parque infantil. Mas houve mais, recorda o homem, agora com uma certa amargura.

«Zangam-se as comadres, sabem-se as verdades» — comentava-nos um militante PS, na presença do «dissidente». O homem, porém, revelava-se arrependido e insiste em que quer repor a verdade.

A freguesia de que é presidente é a sua menina dos olhos. Ele é presidente do clube, da Junta de Freguesia, fundador e dinamizador da «Associação Recreativa e benéfica do Baraçal». E, diz, o que não logrou como elemento eleito, vai fazê-lo à frente daquela organização, já

com estatutos publicados no «Diário da República».

A propósito da Associação, aqui vai uma história. Recentemente recebeu uma carta do (seu) presidente da Câmara, no sentido de que depositasse nos cofres do município uma quantia obtida em seu nome junto da Secretaria de Estado de Educação.

E passados poucos dias lá estava uma guia que possibilitava o levantamento de 30 contos contra os 50 pedidos, na Tesouraria das Finanças, destinados aos aquecedores da escola do Baraçal. António Simões, que pode falar em nome da «sua» Associação, garante que nada foi pedido e que, portanto, alguém se serviu dela abusivamente.

Depositar aquela quantia nos cofres da Câmara. Mas, diz, o que é espantoso é que os aquecedores instalados não terão custado mais de 4600 escudos. Quem vai perguntar pelo restante?

Rogério Vidigal

comunicação social

Supremo anula despacho

de Proença de Carvalho

Igrejas Caeiro apto a regressar à RDP

O Supremo Tribunal Administrativo acaba de anular a exoneração de Igrejas Caeiro do cargo de director de Programas da Radiodifusão, mandada executar em 1979 por Proença de Carvalho, na qualidade de ministros da Comunicação Social do Governo Mota Pinto.

O afastamento de Igrejas Caeiro da RDP teve origem nas afirmações que proferiu em 19 de Dezembro de 1978, durante uma reunião interna de trabalhadores daquela empresa pública. Disse então Igrejas Caeiro: «Verifica-se que se torna necessário a RDP dispor de uma Administração activa, imaginativa e que possa pôr à disposição dos serviços os meios de que estes necessitam». A reacção da Administração não se fez esperar, considerando que um tal juízo de valor punha «em causa a confiança da própria Comissão Administrativa», pelo que decidia «exonerar o senhor Francisco Igrejas Caeiro do cargo do director dos Serviços de Programas, por perder a confiança desta Comissão». O parecer da Administração seria posteriormente ratificado, por Proença de Carvalho. Ao anular agora a exoneração de Igrejas Caeiro, o Supremo Tribunal Administrativo considerou ter havido «manifesta incongruência na fundamentação do despacho de exoneração», concluindo que «a falta de fundamentação gera vício de forma que invalida o acto a que respeita».

OIJ: Congresso em Moçambique

O presidente da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), Kaarl Nordenstreng, que se encontra de visita a Moçambique, considerou a informação daquele país como «vanguarda» em África. Nordenstreng, encontra-se em Moçambique para tratar de assuntos relacionados com o nono congresso da organização a que preside, a ter lugar dentro de um mês em Moscovo, e que na sua opinião será o maior congresso da OIJ. «Espero que seja também o maior encontro de jornalistas realizado até agora em qualquer parte do Mundo» — disse Nordenstreng em entrevista ao jornal «Notícias» de Maputo. Nordenstreng afirmou ter já recebido a confirmação da presença até à semana passada de 95 países com jornalistas representando organizações nacionais nuns e noutros casos organizações democráticas.

O papel dos jornalistas nas grandes questões do Mundo de

hoje como o desarmamento e o subdesenvolvimento, bem como a salvaguarda dos direitos humanos será um dos temas em debate. Serão analisados os efeitos da actividade do jornalista nestes grandes temas. Um segundo tema envolverá questões inerentes ao estabelecimento da nova ordem internacional na Informação.

A salvaguarda dos direitos democráticos especificamente aplicados aos jornalistas constituirá o terceiro tema. Serão debatidas algumas das medidas necessárias para defender o livre exercício da profissão de jornalista face a grandes poderes multinacionais.

Nordenstreng está convencido de que o congresso fará «uma importante declaração em favor da paz mundial e da necessidade e via para a implantação de uma nova ordem económica internacional».

O facto de Moçambique se localizar numa zona de «particular confronto em África» foi referido por Nordenstreng como condição «particularmente rica». Antes de se deslocar a Moçambique o presidente da OIJ manteve contactos idênticos no Zimbábue, Zâmbia, Tanzânia e Angola.

«Flashes»

O jornalista «freelance» canadiano Cameron Morton, que era um dos poucos jornalistas ocidentais ainda a trabalhar no Uganda, chegou sábado a Nairobi, depois de ter sido expulso daquele país. Morton, de 36 anos, estava praticamente sob prisão domiciliária em Kampala há uma semana, tendo sido interrogado sobre o seu trabalho para a BBC e para outros órgãos de comunicação. Na sexta-feira fora levado de carro até à fronteira com o Quênia e passou a noite na cidade de Eldoret, antes de continuar viagem para Nairobi.

Um incêndio, cuja origem se desconhece, danificou seriamente, na madrugada de ontem, as instalações do «Morning Star», quotidiano do Partido Comunista Inglês. Foram necessários cinco carros de bombeiros para dominar as chamas. Um inquérito deverá determinar se se trata, ou não, de um acto criminoso. Não se registaram vítimas.

Extinto incêndio em Indanha-a-Nova

Foi extinto ontem à noite um incêndio de grandes proporções que à tarde havia deflagrado na mata nacional de Penha Garcia, propriedade estatal, em Indanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco.

Segundo informação de um elemento da Junta de Turismo de Monfortinho, presume-se que tenha sido fogo posto visto ter surgido em três frentes. Até ao princípio da noite tinham já arido mais de 300 hectares de mata, não se podendo avaliar o montante global de prejuízos. O fogo, inicialmente apenas controlado pelos funcionários da mata, foi posteriormente extinto pelos bombeiros voluntários de Indanha-a-Nova.

Refugiados em Macau

Encontram-se alojados no Local de Reunião Imigrantes Ilegais, na Ilha Verde, 1573 imigrantes chineses clandestinos, fugidos nos últimos dias da República Popular da China. Mais duzentos e cinquenta encontram-se temporariamente alojados no barracão do Instituto de Assistência Social, situado na doca das oficinas navais dos Serviços da Marinha.

Cruz Vilaça na Vinorde/81

Entrada de Portugal na CEE “é um desafio e um estímulo”

A adesão de Portugal ao Mercado Comum é «a um tempo um desafio e um estímulo», salientou Cruz Vilaça, secretário de Estado da Integração Europeia, na sessão de encerramento da Vinorde/81 que teve lugar em Vila Real.

Um desafio, acrescentou, «porque não é sem grande esforço e adopção que devemos abordar a inserção da nossa economia num espaço europeu integrado» e um estímulo pelo que significa de «poderoso factor de transformação estrutural».

Referindo-se às «condicionantes internas extremamente rigorosas» decorrentes de «variáveis da natureza conjuntural» e das nossas «realidades estruturais», Cruz Vilaça sublinhou também que a integração de Portugal na CEE «passa também pela forma como soubermos criar as condições para que todos os portugueses possam ter iguais oportunidades, independentemente do lugar onde trabalham e hajam nascido».

Ao aludir à questão da regionalização, o secretário de Estado lembrou que «a existência de grandes desequilíbrios de desenvolvimento entre regiões do mesmo país, para além de um factor de injustiça social, constitui um forte bloqueamento num processo de desenvolvimento

global». Ainda sobre o mesmo assunto, Cruz Vilaça considerou que o «impacte da adesão à CEE sobre os desequilíbrios regionais» se traduzirá pelo «impulso benéfico que poderemos receber do acesso aos fundos comunitários» e recordou que o recurso a tais apoios «depende da formulação de uma política coerente de desenvolvimento regional».

Depois de afirmar o empenhamento do Governo na formulação de uma «política consciente de desenvolvimento regional», Cruz Vilaça referindo-se à região norte, e mais concretamente a Trás-os-Montes, salientou o trabalho da Comissão de Coordenação da Região Norte.

Antes da intervenção do secretário de Estado foram lidas as recomendações e conclusões a que chegaram os três grupos de trabalho em que as jornadas foram divididas.

Assim, quanto ao tema «Viticultura», coordenado por Bianchi de Aguiar, foi sublinhada a necessidade da intensificação dos estudos ampelográficos e de sinonímia das castas cultivadas na região e a ainda a revisão das listas de castas, para os diferentes sistemas ecológicos da região.

Ainda neste capítulo foi preconizado o «reforço do corpo técnico» nas zonas de produção e a necessidade de incentivos às

associações de classe (nomeadamente de viticultores e viveiristas) «como defensores das suas actividades e responsabilidades ligados à política do sector».

Quanto ao segundo tema, «marketing e gestão», o seu coordenador, Gastão Lopes, preconizou a dotação de «ajuda» para o incremento promocional e publicitário de marcas, o lançamento e promoção dos vinhos de mesa do Douro (acompanhados de um esforço sério no sentido de melhorar a sua qualidade) e uma «cuidadosa e atenta» gestão económica e financeira bem como a profissionalização da gestão das cooperativas.

Por último, Valente de Oliveira, coordenador do tema «Aspectos Institucionais» recomendou a «maior das prioridades em relação à elaboração dos textos e diplomas que estabeleçam o quadro geral em que deve assentar a vitivinicultura» e a constituição de um «organismo ou órgão de carácter interprofissional, cujo embrião poderia ser o actual conselho consultivo do Instituto do Vinho do Porto», para o que, precisou o coordenador da comissão de coordenação da Região Norte, se deverá proceder a «redefinição das funções» daquele Instituto bem como das funções e composição do seu conselho consultivo.

Agricultura e vazio AD

Continuação da pág. 3

abriu as portas à importação, e gastou as divisas.

Foram dois anos de Falperra. Agora, o prof. Freitas do Amaral, tem de mostrar o que vale.

Os portugueses poderão estar certos, que enquanto a AD for Governo, a maldição vai continuar. Isto não é do Borda de Água, mas das «Sagradas Escrituras» que parecem afirmar que vai haver outro ano de seca.

O mundo cão

Uma volta pelo mercado das frutas.

Que laranjas são aquelas?

— Brasileiras. Importaram-se 600 toneladas.

— Mas, porquê? Havia falta?

— Nada.

— Não vê acolá. (o mandatário apontou uma ruma de caixas de laranjas do Algarve). Não havia falta nenhuma. O preço era o mesmo. De umas e outras. As nossas muito melhores.

— / —

A Junta das Frutas tem algo a dizer sobre a laranja brasileira. Quem importou? Quem autorizou?

A Junta das Frutas vai fazer como a Junta do Vinho. Apostamos?!

reportagem

Agora é tirar os benefícios possíveis

Miranda: o medo de Sayago visto cá desta banda

Miranda do Douro, 21 — Vieram, os mais humildes, mais preocupados por igual, de chapéu na mão e uma grande vontade de falar. E falaram. Vieram as forças vivas e um grupo de técnicos, de gabinetes lisboetas, para explicar os perigos e as vantagens que vêem Sayago. E disseram, não convencendo muitos dos presentes.

«Então pode dizer-se que em Espanha mandam os espanhóis?» — perguntou-se a certa altura durante a reunião que decorria no sábado, no salão nobre da Câmara de Miranda do Douro. Ali a escassos 10 quilómetros do local destinado a mais uma central nuclear espanhola.

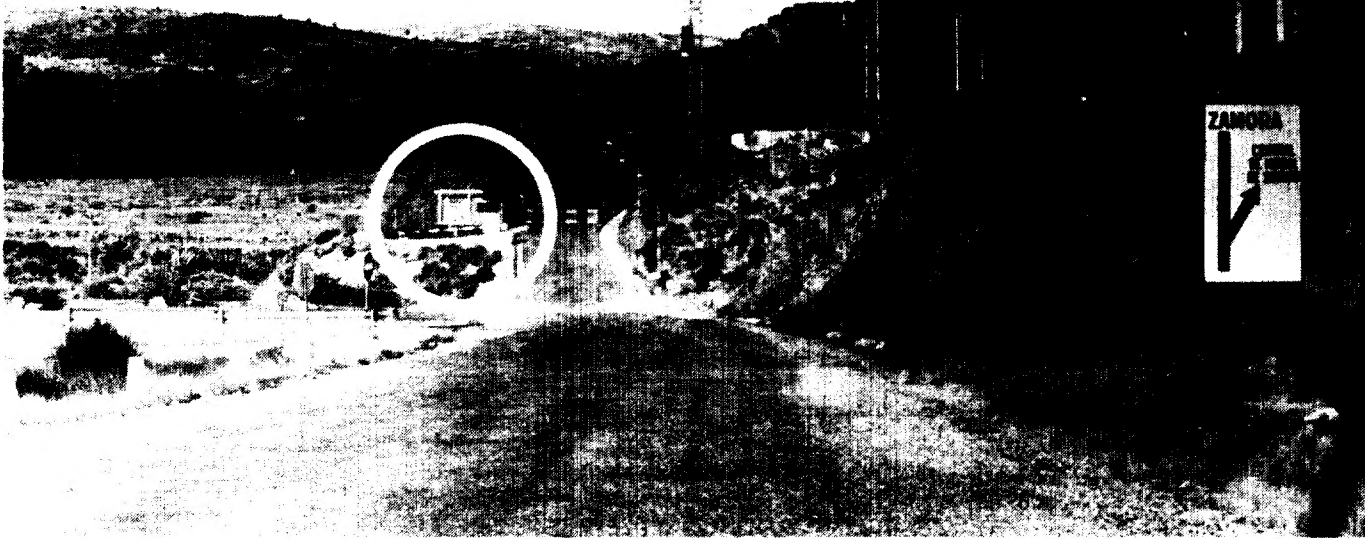
A resposta foi positiva. «Sim, em Espanha mandam os espanhóis». Ou seja, em linguagem directa eles farão a central independentemente da vontade dos portugueses arraianos.

A conclusão esperada das mais de quatro horas de viva conversa por vezes altercação centrou-se então no que há a fazer perante a inevitabilidade da concretização do projecto espanhol.

Quer isso dizer que, para já, as autarquias locais se devem virar para exercer o máximo de pressão sobre o poder central, no sentido de obter o máximo de lucro da proximidade da futura central nuclear.

E por aí enveredou o jovem presidente da Câmara de Miranda, ao dizer que já conseguiu, por exemplo, que fosse adjudicada a obra da escola secundária da sua terra quando algumas centenas de outras esperam a sua vez um pouco por todo o País.

Confrontado com uma clara e truculenta oposição pela direita, o responsável pelo município explicaria que procura ainda obter algumas outras vantagens: a célebre auto-estrada do Porto em direcção à CEE uma barragem para regadio e abasteci-



Ao fundo, assinalada pela circunferência, vê-se a entrada para a zona onde está a ser erigida a central. As autoridades portuguesas fronteiriças mostraram-se admiradas pela nossa reportagem ter conseguido este documento fotográfico pois, segundo disseram, a segurança instalada na zona impede sempre qualquer aproximação estranha

mento público, uma delegação em vez de um posto aduaneiro, etc.

Entre o acordo e o desacordo

Transformava-se então aquela reunião, na presença dos cientistas, em quase uma sessão de propaganda e descon-

finha da gestão municipal. A direita saía, em consequência, pela direita baixa, após conviccentes aplausos da quase totalidade dos presentes.

A tona veio, para ser vastamente criticado, o acordo sobre segurança nuclear, que até já entrou em vigor, em Julho passado.

«Este acordo cheira a Lisboa, a Terreiro do Paço, ao doutorismo do Poder Central» — atacou o responsável pelo município e os presentes concordaram. «Isto é uma declaração unilateral dos espanhóis e não um acordo» — reforçou então o presidente.

Os técnicos, esses, perdiam-se pelas explicações técnicas, definições académicas, às vezes gerando o equívoco grosso das pessoas que aguardaram horas para expor as suas dúvidas, as suas certezas, os seus temores. E os técnicos desiludiram.

Que nos cabe a nós, perante a impossibilidade de impedir a construção, fazer o possível para que se acautelem todas as condições de segurança do nuclear de Sayago — atalhavam os cientistas, querendo manter-se à margem dos problemas meramente políticos.

Mas, por exemplo, o eng.º Marques de Carvalho do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear do Ministério da Indústria e Energia, acentuava que se o acordo luso-espanhol contemplava aquela questão, os aspectos de natureza ambiental ficaram no saco do esquecimento.

Quem quer viver aqui?

Lamentava-se, pois, que a Comissão Mista constituída nos termos do acordo, não inte-

grasse especialistas em matérias do ambiente e do respectivo impacto.

la a conversa nestas bolanhas, agita daqui tranquiliza dali, quando um jovem alertou que já

muita gente não quer viver na região, mesmo quando como acontece agora, se está, no mínimo, a 7 ou 8 anos do arranque de Sayago.

Não admira, portanto, que se batam, na terra fria de Trás-os-Montes, por estradas melhores. Se é um facto para a chegada do progresso e do melhor viver, também acautela a fuga, a evacuação, no caso de acidente. E todos os olhos se viram para essa eventualidade.

Também a temperatura do rio veio à discussão, enquanto a sala, ela própria, aquecia. Pela direita procurava-se obter a declaração de que a diferença não seria muito grande após a entrada em funcionamento de Sayago. Um especialista corroborava, dizia que só em anos de grande seca o problema teria maiores dimensões. Um ano como este que corre, afinal.

As populações ali representadas, por seu turno, mostravam-se insatisfeitas com a conversa, protestavam quando o discurso científico engordava. Ouviram citar Balsemão, em Madrid, mais ou menos isto: «As centrais nucleares dão inquietações e benefícios para os espanhóis. Para os portugueses dão só inquietações.»

E lá se volta ao acordo que afinal não dá quaisquer garantias, dentro do princípio de que em Espanha mandam os espanhóis. Ali, em Miranda, num sábado à tarde, desejava-se que os portugueses também tivessem o direito de dizer algo sobre o seu futuro, do lado de cá do medo.

Rogério Vidigal



O repórter do «DL» com dois habitantes de Sayago: não queremos cá a central, dizem os próprios espanhóis

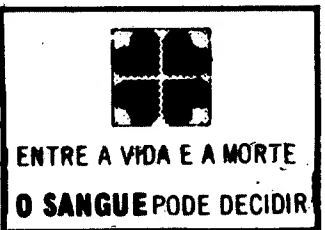


CORTIÇA

O material isolador por excelência a um tempo sofisticado e natural. Para quem é exigente, a cortiça é a escolha perfeita para uma aparência funcional e elegante. Duração, beleza, economia, estão simbolizadas nos mosaicos de cortiça ROBINSON, cujas aplicações e versatilidade apreciara na

intercasa (FIL)
de 18 a 27 de Setembro

ROBINSON BROS Av. da República, 62 F. 5º — TEL.: 77 91 73 — TELEX.: 12 137 PESSIL P — 1000 LISBOA

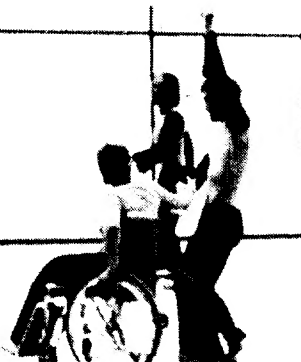


de ontem para hoje

Populares "travam" autocarros em Coimbra

A população dos Tovins, zona urbana da cidade de Coimbra, reteve sábado de manhã quatro autocarros dos Serviços Municipalizados, protestando contra o actual funcionamento dos transportes colectivos. A circulação foi restabelecida cerca das 13 horas, estando marcada para esta tarde uma reunião entre uma Comissão de Residentes e representantes dos Serviços Municipalizados para o estabelecimento do novo trajecto dos autocarros que servem a área habitacional. Forças da PSP e GNR compareceram no local, não chegando a intervir.

Deficientes em Aveiro: «necessidade da existência de condições sociais»



No Primeiro Encontro de Deficientes do Distrito de Aveiro, que ontem decorreu em Agueda, os cerca de quinhentos participantes concluíram «pela necessidade da existência de condições sociais que permitam o desenvolvimento das múltiplas capacidades do deficiente». O programa incluiu uma manhã desportiva com provas de atletismo e basquetebol em cadeiras de rodas.

Tertúlia Marconi: radioamadores brasileiros em Portugal

Cem radioamadores brasileiros visitaram ontem a cidade de Coimbra a convite da Tertúlia Radioamadorística Guglielmo Marconi. A comitiva, chefiada pelo presidente da Liga dos Amigos Brasileiros de Rádio Emissora Remy Toscano e que integrava o deputado pelo estado de S. Paulo Murílio Reis, foi recebida nos Paços do Concelho e teve um almoço regional nos claustros da igreja de Santa Cruz. Os radioamadores brasileiros mantêm contactos diários com os seus colegas portugueses na banda dos quinze metros.

Em Vagos: posto da GNR instalada na Casa do Povo

A Guarda Nacional Republicana reiniciou no último sábado a sua actividade no concelho de Vagos, após um ano e três meses de interrupção por falta de instalações. O novo posto, instalado na Casa do Povo local, veio substituir o anterior, destruído por um incêndio.

Festa das Vindimas: pisada uma tonelada de uvas

Milhares de pessoas, entre os quais muitos turistas nacionais e estrangeiros participaram sábado nas «Vindimas ao Vivo» que decorreram no estreito de Câmara de Lobos, a 10 quilómetros do Funchal. A iniciativa, inserida na Festa das Vindimas, iniciou-se com a apanha de uma tonelada de uvas, depois transportada em cestos de vime para o lagar, onde dezenas de pessoas a pisaram transformando-a no famoso Vinho da Madeira. Assim, o processo de esma-

gamento da uva com os pés, uma tradição madeirense do século XVI, foi reavivada num lagar tradicional. Duas bandas de música, dois grupos folclóricos e os clássicos «borracheiros» (homens que transportam o vinho em peles) animaram o arraial.

Guitarra clássica: Roberto Olabarrieta no Colégio de S. Teotónio

O guitarrista basco Roberto Olabarrieta dá, segundo foi ontem anunciado, um concerto de guitarra clássica no próximo sábado, no Colégio S. Teotónio, em Coimbra. Olabarrieta deslocou-se nos últimos três anos a Coimbra para orientar o Curso Internacional de Guitarra Clássica. O concerto é promovido pela Secção de Fados da Associação Académica de Coimbra em colaboração com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Sangue nas estradas: doze mortos e 61 feridos graves

Doze mortos e 118 feridos é o saldo dos 125 acidentes de viação registados pela GNR nas estradas portuguesas, entre as 12 horas de sexta-feira e o meio-dia de hoje. De acordo com a mesma fonte, 61 dos feridos mencionados encontram-se internados em estado grave.

A caminho da URSS: rebocador americano afundado nos Açores

O rebocador norte-americano «OXY Producer» afundou-se ontem a cerca de seis milhas do porto de Ponta Delgada. Os vinte tripulantes foram salvos. A embarcação, que se afundou devido ao mau estado do mar, rebocava dos Estados Unidos para a União Soviética uma barça que nada sofreu.

Castelo Branco: Plano de Urbanização vai ser vetado

O Plano Geral de Urbanização de Castelo Branco irá ser vetado na próxima reunião camarária, soube-se ontem naquela cidade. A razão que se prende com tal resolução da maioria dos vereadores é que encontra eco em outras forças vivas da cidade, assente, especialmente, no caso dos bairros clandestinos, na situação do novo terminal da Rodoviária Nacional e da variante do trânsito. A Câmara de Castelo Branco, ao contrário do apontado naquele projecto, pretende recuperar os bairros clandestinos e dar-lhes uma digna integração no meio urbano, enquanto que o Plano Geral de Urbanização aponta para a deslocação dos cinco bairros clandestinos para longe da cidade. A população clandestina de Castelo Branco é superior a quatro mil habitantes, a maioria dos quais trabalha na cidade. Daí que o presente Plano, a ser concretizado, lhes venha a acarretar graves prejuízos financeiros.

Pescas portuguesas na hora da mudança?

Governo quer investir 15 milhões e rever acordo luso-espanhol

Quinze milhões de escudos irão ser investidos nos próximos quatro anos na remodelação e reestruturação do sector das pescas portuguesas, revelou ontem no Algarve, Gonçalves Viana, secretário de Estado das Pescas.

O plano elaborado pela Secretaria de Estado, que estará concluído até ao fim do ano, surge da necessidade de se proceder, segundo revelou aquele membro do Governo, «ao planeamento da actividade» e à «conjugação dos vários interesses» com ela relacionada.

A grande linha orientadora consistirá «nos aumentos da produtividade e na melhoria de condições de trabalho e nível para o pessoal do sector», acrescentou Gonçalves Viana.

Para além daqueles parâmetros, que considerou «fundamentais», acrescentou pretender-se igualmente «a ocupação total da zona económica exclusiva (ZEE), a conquista de mercados externos e a remodelação da frota em termos de eficiência e segurança».

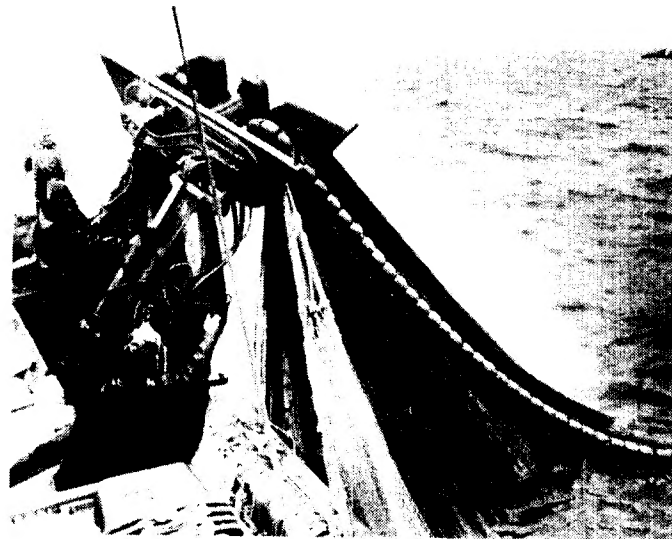
Acordo luso-espanhol vai ser revisto

A concessão de licenças para a captura de crustáceos a armadores espanhóis poderá ser reduzida, nos termos de um estudo que o Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) e o respectivo organismo espanhol, estão presenteemente a estudar, afirmou por outro lado Gonçalves Viana em Olhão.

Ao mesmo tempo que se manifestava convicto de que o País vizinho não virá a tomar eventuais posições de retaliação, Gonçalves Viana acrescentou que «o sistema de trabalho que nós vamos ter com a Espanha é o de que, dentro dos planos de pesca e do reconhecimento da redução das espécies, as licenças mútuas fiquem a depender da gestão dos «stocks».

Na origem desta possível decisão o facto das reservas de lagostins, espécie em que a costa algarvia é especialmente rica, se encontrarem já em sobrecarga.

Com efeito, a pesca do lagostim é efectuada no Algarve fun-



damentalmente por arrastões espanhóis, cujo valor de captações atinge, segundo o titular da pasta das Pescas, alguns milhares de milhões de escudos.

O secretário de Estado das Pescas disse à ANOP que, para a preservação da espécie, «há toda uma gama de medidas a tomar» que serão discutidas pelos técnicos» caso por caso, ponto por ponto, com os armadores e pescadores.

Gonçalves Viana, que afirmou existirem no sector das pescas grupos de trabalho conjuntos (Portugal/Espanha) para o controlo das reservas, adiantou que «se a certa altura o «stock» permitir mais licenças, não teremos dúvidas nenhuma em as aumentar».

«Se amanhã pescarmos em Espanha e se demonstrarem que temos de reduzir o nosso esforço de pesca, pois teremos que o reduzir, como teremos que o fazer aos nossos barcos nas nossas próprias águas, caso se verifiquem as mesmas condições» — concluiu Gonçalves Viana.

Governo pensa em sector nacionalizado

A criação de um sector de pescas «nacionalizado, verticalizado», «dotado de um poder de

intervenção muito forte no mercado do peixe» foi revelada ontem em Faro por Gonçalves Viana.

«Embora o programa do Governo fosse de não ter empresas nacionalizadas, perante experiências anteriores, o mais provável é a criação de um sector nacionalizado, não subsidiado», acentuou.

Um estudo anterior apontava como «melhor solução a nível da economia nacional» a sua reprivatização, pois não havia «ninguém a nível privado que nelas pudesse tomar posição».

Recorde-se que existem presenteemente em Portugal quatro empresas de pesca nacionalizadas.

Peixe caro por culpa dos intermediários e baixa produtividade

Gonçalves Viana anunciou ainda estar em estudo na Secretaria de Estado das Pescas um projecto com vista à criação de recifes artificiais ao largo da costa de Faro.

Para o efeito, está previsto o aproveitamento de material velho da CP, a instalar a cerca de trinta metros de profundidade. Estes recifes visam a criação de «habitats» para as espécies pis-

cículas, em que a região do Sotavento algarvio é pobre, devido à ausência de rochas na plataforma marítima.

Na reunião que teve em Olhão com armadores e pescadores, Gonçalves Viana, tal como já tinha vincado em Vila Real de Santo António e Tavira, situou «a diminuição de «stocks» de espécies fundamentais, produtividade mais baixa, indisciplina e preços altos no consumidor» como as principais preocupações na actividade.

Na sua intervenção, Gonçalves Viana reafirmou a disposição da sua Secretaria de Estado em rever os regulamentos da pesca artesanal, atendendo à especificidade de cada porto, dado estar provado que «os regulamentos a nível nacional não funcionam».

O secretário de Estado chamou, no entanto, a atenção para a necessidade da futura legislação ser estritamente observada, tendo acentuado que, depois da sua entrada em vigor, quem não a cumprir estará sujeito a rigorosas sanções.

«Em Portugal, há uma grande indisciplina com prejuízo para as espécies imatursas», disse a propósito Gonçalves Viana, que acrescentou: «Nos países em que se legisla sobre sanções os «stocks» aumentaram, assim como a produção».

Referindo-se à «ideia generalizada do público» de que o peixe está caro por culpa dos pescadores, afirmou que tal facto é fundamentalmente devido por um lado à baixa produtividade e, por outro, aos intermediários e especuladores.

Com vista à alteração destas duas últimas situações, o responsável pelo sector das pescas anunciou a transformação dos serviços de lotas em vendagens, em empresas públicas e o combate à fuga, às lotas e às lotas paralelas.

Governo não intercede no caso «Sarita»

A libertação do «Sarita» será o último caso em que o Governo irá interceder, revelou na mesma ocasião Gonçalves Viana.

Como se sabe, o «Sarita», embarcação pesqueira, foi recentemente apresada pela Mauritânia por se encontrar a pescar ilegalmente em águas daquele país.

O secretário de Estado afirmou que «quem vai pescar à Mauritânia sem licença, ilegalmente, é porque quer fazê-lo, ou porque não presta atenção ao que se está a passar».

O titular da pasta sublinhou que a Mauritânia passa as licenças que lhe forem solicitadas, tendo acrescentado que as embarcações apresadas por aquele motivo «não têm qualquer direito a reclamar quer junto do Governo mauritano quer junto dos portugueses».

Quem achou a documentação de um estagiário guineense?

O cidadão guineense Olívio Pereira Tavares, actualmente a fazer um estágio na secção de montagem do «Diário de Lisboa» perdeu no sábado passado a carteira com toda a sua documentação e algum dinheiro junto à residência, na Rua da Madalena.

Todos os documentos lhe fazem falta, nomeadamente o Bilhete de Identidade, pelo que nos solicita para apelarmos a quem os tenha encontrado no sentido de os encaminharmos para o «DL» (Rua Luz Soriano, 44) ou para a casa que habita na Rua da Madalena, n.º 133.

Oposição considera diploma inconstitucional

Liberalização do comércio do açúcar ameaça a «AGA» de morte

A concessão do direito de importação de açúcar em rama a refinarias privadas e o desmantelamento da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool (AGA), são as consequências mais drásticas de um diploma publicado no passado dia 2 deste mês, já depois da exoneração do primeiro Governo Balsemão (14 de Agosto), data em que caducava a autorização legislativa que lhe fora concedida.

Esta situação pouco transparente foi recentemente denunciada por todas as forças da oposição.

Enquanto o deputado socialista Luís Nunes de Almeida deixou entrever a possibilidade de envio de uma petição a órgãos com competência para solicitar ao CR a declaração de inconstitucionalidade do diploma, Jorge Miranda (ASDI) analisa o decreto-Lei na perspectiva da sua inconstitucionalidade orgânica. Para Vital Moreira e Gomes Canotilho (PCP), finalmente, os decretos-leis elaborados ao abrigo de autorização legislativa concedida pela AR, deviam ser

publicados enquanto vigorar essa autorização, pois só a publicação em «Diário da República» lhes dá efectivamente existência.

Consequências económicas

Na altura da discussão do diploma, diversas forças políticas puseram em evidência o facto de se pretender desmantelar a «AGA», retirando-lhe o exclusivo da importação de ramos de açúcar, com a finalidade de contemplar três refinarias privadas — RAR, SIDUL e SORES. E, deste modo, alargar a transnacional inglesa «Tate and Lyle», estreitamente ligada a RAR, o campo de acção, nesta área.

Com efeito, a aplicação imediata do conteúdo deste decreto reforçaria o controlo das vendas de açúcar refinado por parte das empresas privadas atrás referidas, sufocando ao mesmo tempo a «AGA».

Por extensão, a possibilidade de produzir açúcar em Portugal estaria condenada.

Mas, ainda mais grave, como

nomeadamente o PCP denunciou na altura na AR, perigosas rupturas no sistema de comercialização poderiam vir a verificar-se, como sucede noutras áreas económicas onde predomina o interesse privado. Registe-se que a actuação da «AGA» no mercado interno tem sido estável, não sendo conhecidas operações de especulação ou de rupturas no abastecimento.

Outra consequência grave consistiria nos prejuízos para o Estado, para o qual revertem presenteemente grande parte dos lucros da empresa, através dos impostos ou da entrega directa dos excedentes: com cerca de 300 trabalhadores, a «AGA» fechou as contas de 1979 com um lucro de 1 161 651 contos.

Por fim, sublinhe-se o facto da «AGA» ter vindo a adquirir as ramos de açúcar no mercado internacional a preços vantajosos e ter promovido vultuosas exportações de açúcar refinado, contribuindo para a utilização da capacidade de produção das refinarias.

Realizados por Chissano Bons negócios moçambicanos no Brasil

O objectivo de Moçambique ao procurar os empreendimentos brasileiros é propor negócios que tragam vantagens para ambas as partes, afirmou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, no Rio de Janeiro.

O ministro moçambicano, que se encontra a efectuar uma visita oficial ao Brasil, teve uma entrevista com os empresários do Estado do Rio de Janeiro para lhes explicar as esperanças e as condições do Governo de Maputo para o estreitamento das relações comerciais com o Brasil.

Chissano manifestou a esperança de conseguir a cooperação do Brasil, ou através de empréstimos, ou através da instalação de indústrias em Moçambique, as quais, disse, poderão assim alcançar o mercado dos países da África Austral.

Acrescentou que Moçambique procura realizar negócios vantajosos para ambas as partes e admitir a possibilidade do Brasil vir a explorar os jazigos de carvão moçambicanos.

Depois da reunião com os empresários do Rio de Janeiro, Chissano foi recebido pelo governador do Estado do Rio, Chagas Freitas, o qual sublinhou que «a contribuição dos africanos no campo das artes, do trabalho e da produção foi das mais importantes para o Brasil alcançar o seu actual nível de civilização».

Chissano respondeu que «vimos ao Brasil com muitas esperanças de encontrar uma boa compensação no campo político e nas discussões para a cooperação económica».

Em Dezembro de 1980

A dívida externa subiu a 407 milhões de contos

A dívida externa global portuguesa atingiu 7679 milhões de dólares (407 mil milhões de escudos ao câmbio corrente) em fins de 1980 — informa o relatório do Banco de Portugal, ontem divulgado.

Desta dívida, 74,9 por cento (5751 milhões de dólares) corresponde a créditos a médio e longo prazo.

A excepção do Banco de Portugal todos os outros sectores aumentaram a sua dívida a médio e longo prazos durante o ano de 1980.

O relatório do Banco Central qualifica de expansionista a política monetária prosseguida em 1980. «O 'stock' de moeda e quase moeda — afirma — expandiu-se à taxa anual de 35,3 por cento, quase 10 pontos de percentagem a mais do que em 1979, em termos reais».

Esta evolução ultrapassou largamente as previsões efectuadas com base nas quais são determinados os limites de crédito mensalmente enviados aos bancos, pelo que o crédito à economia concedida pelo sistema bancário cresceu 27,7 por cento, contra 24 por cento em 1979. Em termos reais o aumento foi de 11,2 por cento em 1980 contra 1,7 em 1979.

O relatório do Banco Central defende que foi positiva para a política anti-inflacionista a revalorização do escudo operada no início de Fevereiro de 1980 devido aos efeitos nas expectativas inflacionistas dos agentes económicos e ainda porque não obstante ter pressionado ligeiramente as importações permitiu

apoiar a recuperação do investimento produtivo.

O défice corrente do Orçamento Geral do Estado para 1980 foi superior ao previsto

(40,5 mil milhões de escudos) em 4,7 mil milhões de escudos e o global ultrapassou as previsões (115,6 mil milhões de escudos) em 15,5 mil milhões de escudos.

**“Resultados satisfatórios”,
considera o Banco de Portugal
não obstante a inflação
o défice alargado
e o desequilíbrio orçamental**

Segundo o relatório do Banco de Portugal esta ultrapassagem reflecte a opção governamental de privilegiar a contenção no nível geral de preços, a dinamização do investimento e a melhoria do nível de vida das populações, a expensas do equilíbrio das contas públicas e da balança de transacções correntes.

O défice da balança de transacções correntes atingiu no ano passado os mil e 48 milhões de dólares (52,3 milhões de contos), portanto bastante mais que os 800 milhões previstos pelo Governo. Em 1979 a balança fora praticamente equilibrada.

A inflação situou-se nos 16,6 por cento (baixando assim bastante dos 24,2, de 1979) mas

essa baixa ficou a dever-se «ao aumento dos subsídios e a um maior controlo dos preços, com reflexos ao nível das margens de comercialização». Além disso, para este resultado contribuiu em larga escala «um bom ano agrícola que permitiu abastecer adequadamente os mercados».

O agravamento do défice global do sector público subiu 10,9 por cento, contra 9,9 no ano anterior.

Estes dados constam do relatório do Banco de Portugal, referente ao ano de 1980. Mas não obstante eles e a evidência do seu significado, o mesmo relatório considera «satisfatórios os resultados da economia portuguesa em 1980».

Segundo Banco Mundial

Crescimento português acima da média dos países industrializados

O crescimento português no ano de 1980 foi considerado «dinâmico» pelo Banco Mundial, no relatório anual ontem publicado; mas a menor procura nos países da CEE, no ano em curso, deverá traduzir-se numa redução das exportações portuguesas já que a CEE é o nosso principal cliente.

Segundo o Banco Mundial, o crescimento português em 1980 cifrou-se em 5,8 por cento. A recessão que os países industrializados, com destaque para a Europa, estão a atravessar vai reduzir o dinamismo do crescimento e agravar o «déficit» das contas externas portuguesas.

Em 1980, o rendimento diminuiu na Grã-Bretanha e Estados Unidos, registando-se marcado abrandamento na França, Canadá e República Federal da Alemanha. O Japão e a Itália foram os dois únicos países altamente industrializados que atingiram uma taxa de crescimento real igual ou superior a 4 por cento.

A taxa média de inflação atingiu 8,6 por cento, mais 1,6 por cento do que entre 1976 e 1979. No entanto, a taxa de inflação manteve-se abaixo dos níveis atingidos em 74-75 (mais de dez por cento).

O Banco Mundial assinala que as pressões inflacionárias foram particularmente sensíveis em França, Itália, Canadá e Grã-Bretanha.

De todos os países industrializados, apenas a RFA e o Japão, precisamente os que melhor se

adaptaram aos sucessivos aumentos nos preços do petróleo, conseguiram fazer a taxa inflacionária descer abaixo dos índices anteriores a 1973.

Enquanto isto, os países em vias de desenvolvimento atingiam, no seu conjunto, uma taxa de crescimento anual de 4,6 por cento o que significa três vezes mais que os países industrializados. Mas não obstante isso eles enfrentam sérios problemas.

O Banco Mundial considera estes números ainda mais significativos porque verificados numa altura em que os países industrializados enfrentam a recessão, importantes reduções no volume de trocas, altos custos energéticos e taxas de juro elevadas.

O relatório afirma que o crescimento dos países industrializados foi, em 1980, ainda menos rápido que entre 1974 e 1979, quando o aumento do rendimento real atingiu os 4 por cento ao ano.

O relatório assinala que os factos positivamente mais relevantes registados na economia mundial em 1980 foram a manutenção das altas taxas de crescimento dos países do Sueste Asiático e Pacífico, as taxas de crescimento elevadas da Síria e do Egipto, a progressão significativa do produto nacional bruto nos países da América Latina e a «expansão encorajadora» dos países do Sul da Ásia, com particular destaque para a Índia, cuja economia registou um «boom» em 1980.

trabalho

CGTP reivindica aumento do salário mínimo nacional

• Plenário nacional decide lutar
contra a revisão das leis laborais

A CGTP/IN propõe-se lutar pela elevação do salário mínimo nacional para 11 200 escudos, a entrar em vigor a partir de 1 de Outubro.

Esta é uma das reivindicações da resolução político-sindical aprovada no sábado no plenário daquela central sindical, durante o qual foi também decidido promover em Novembro um tribunal de opinião pública sobre as violações dos direitos dos trabalhadores.

No documento aprovado, o plenário decidiu ainda recorrer a «todas as formas de luta legalmente consagradas com vista a impedir que qualquer tentativa de revisão da legislação laboral ponha em causa ou revogue direitos dos trabalhadores», isto porque a CGTP se opõe à tentativa de revisão quer da lei dos despedimentos quer da lei da greve e «afirma desde já, que recorrerá a greves sempre que os superiores interesses dos trabalhadores exijam o recurso a esta forma de luta».

No documento, a CGTP propõe-se ainda mobilizar os trabalhadores para uma «marcha contra o desemprego», exigir a adopção de uma política de controlo de preços e manifestar «firme oposição aos acordos com o FMI que visem repor a política de recessão, atraso e dependência».

Quanto ao tribunal de opinião pública que a CGTP tenciona promover em Novembro, é uma iniciativa com que aquela central pretende «intervir pelos meios ao seu alcance, no sentido de fazer respeitar os direitos dos traba-

lhadores».

Para a comissão promotora serão convidados «cidadãos de diversos quadrantes políticos, empenhados na defesa dos direitos humanos e sociais e da liberdade do homem trabalhador».

A eles caberá, segundo o manifesto aprovado, «apreciar as provas produzidas sobre as violações dos direitos dos trabalhadores, determinar os responsáveis por essas violações e detectar a responsabilidade de órgãos do Estado».

O manifesto acrescenta que a sentença a ditar não será estritamente jurídica, pois não pretende substituir-se aos tribunais, e submeter-se-á antes aos critérios de moral e de justiça económico-social consagrados na Constituição.

A CGTP justifica esta iniciativa afirmando que a situação dos trabalhadores portugueses «vem sofrendo contínua degradação» e que «estão a ser anulados os progressos nas condições de vida e do trabalho proporcionados pelo 25 de Abril».

O manifesto considera que tem sido seguida uma política de não aproveitamento dos recursos naturais e de recessão económica, o que tem provocado o aumento do desemprego, especialmente entre as mulheres e os jovens.

A criação de empregos é aliás um dos aspectos do documento aprovado pelo plenário, que faz uma análise «ponto por ponto» do programa do Governo.

As medidas que o Governo tem previstas neste sector não

diferem, no entender da CGTP, das anteriormente tomadas, como o apoio selectivo ao emprego de jovens e deficientes e que, em termos de resultados, «não tiveram qualquer significado».

Em relação ao FMI, o documento afirma que, embora o programa nunca refira esses acordos, «a submissão de política económica às exigências habituais deste instrumento do imperialismo, é nítida em muitas passagens».

«Uma análise atenta do programa leva à conclusão de que o Governo se propõe continuar a ofensiva contra os interesses e os direitos dos trabalhadores, prosseguir os seus ataques contra as empresas nacionalizadas e contra a Reforma Agrária, submeter-se vergonhosamente às exigências do FMI», afirma a CGTP.

O plenário considerou ainda que do programa se deduz que irão verificar-se aumentos do custo de bens essenciais, que as pensões deixarão de ser revistas anualmente e que o investimento nas empresas nacionalizadas será «dificultado ao máximo».

Relativamente à revisão constitucional, a CGTP pretende ver consagrado o direito de participação dos trabalhadores na gestão das empresas do Estado, defendendo ainda que seja mantido o reconhecimento da liberdade sindical como princípio fundamental bem como a competência exclusiva do Parlamento para legislar sobre os direitos dos trabalhadores.

OLAI

apresenta

FIL intercassa

novas linhas
de mobiliário
1981/82

Stand n.º 469 - Pavilhão 4

Com protestos da Guatemala Belize tornou-se hoje independente

O primeiro-ministro de Belize, George Price, anunciou ontem à noite, na véspera da independência da antiga colônia britânica, que o seu país praticará uma política de não intervenção na América Central. «Seguiremos o caminho do centro», declarou o chefe do Governo. «Esforçamo-nos por ser bons vizinhos e por ter numerosos amigos», disse.

Os observadores políticos interrogam-se, no entanto, sobre se o acesso de Belize à independência não virá trazer numerosos problemas para a região. Com efeito, Belize, onde estacionam 1600 soldados britânicos, é alvo da hostilidade da Guatemala.

O Exército do novo país é formado por 300 soldados e não poderá defender a floresta fronteiriça perante uma eventual intervenção armada da Guatemala que desde há um século reivindica o território de Belize. Consciente desta situação, o primeiro-ministro aceitou a ideia de uma ajuda estrangeira e a assistência, por enquanto não muito bem definida, dos Estados Unidos, Canadá, México e dos países da comunidade britânica com vista a completar a presença militar britânica.

Reações na Guatemala

Retratos da rainha Isabel II, bandeiras nacionais britânicas e efígies do primeiro-ministro de Belize, foram queimados ontem à tarde defronte do Palácio Nacional da Guatemala por manifestantes que pretendiam, assim, protestar contra a independência da ex-colônia britânica. Um milhar de pessoas participavam no comício organizado pelo Movimento de Libertação Nacional, mas que não tinha sido autorizado pelo Governo.

A Guatemala anunciou que



Na capital de Belize, última colônia britânica na América Central, as ruas engalanadas para a festa do dia da Independência. (Telefoto UP/ANOP- /DL-)

não reconhecerá a antiga possessão britânica, mas nos meios governamentais e militares exclui-se a eventualidade de uma intervenção militar guatemalteca no novo Estado, sobretudo, enquanto as forças britânicas continuarem lá estacionadas.

Por outro lado, no exacto momento em que o Belize, ex-Honduras britânicas, aceda à independência, todas as bandeiras serão colocadas a meia haste na Guatemala em sinal de protesto. A Guatemala, vai também iniciar uma acção para impedir a entrada nas Nações Unidas da última nação da América Central a

obter a sua independência.

Reconhecimento de Moscovo

O Governo soviético reconheceu Belize «como Estado independente e soberano» — segundo anunciou ontem a TASS. De acordo com a agência soviética, o presidente do Conselho de Ministros da URSS, Nikolai Tikhonov, enviou ao primeiro-ministro de Belize, uma mensagem de felicitações pelo acesso de Belize à independência, na qual afirma que a URSS está disposta a estabelecer relações diplomáticas com o novo país.

Polónia

Bispos pedem maior liberdade de expressão

A Igreja Católica polaca deu ontem mais um passo no apoio activo que tem vindo a conceder ao Solidariedade, no seu difere-

direito de expressão nos meios de comunicação estatizados.

Numa carta pastoral dos bispos polacos, lida em todas as igrejas da Polónia, apela-se para a liberalização do acesso à televisão e à rádio, porque «a limitação da liberdade de expressão é intolerável».

A pastoral afirma que «é inaceitável que um grupo social ou uma ideologia determinados tenham o monopólio de exprimir os seus pontos de vista através dos meios de comunicação de massas».

O episcopado entende que «a influência dos 'mass media' é tão profunda que estes devem ser sujeitos ao controlo social».

Este controlo deveria revestir formas institucionais, permitindo a todos a expressão das suas ideias.

A carta do episcopado coincidiu com o apelo do papa João Paulo II, lançado na sua residência de Verão em Castelgandolfo, para que a Polónia resolva «por si própria» os seus problemas actuais, advertindo para os perigos de «um novo derramamento de sangue polaco».

Entretanto o governo polaco reuniu-se ontem em sessão extraordinária pela segunda vez em uma semana, para tomar «decisões indispensáveis».

Num comunicado divulgado no final da reunião, reafirma-se que o governo se encontra «preparado para diversas necessidades e eventualidades».

A reunião de emergência, convocada pelo primeiro-ministro Jaruzelski, assistiram os governadores provinciais e os presidentes dos principais municípios.

Detidos autores de desvio de avião

Um juiz instrutor de Berlim Ocidental ordenou ontem a detenção dos doze sequestradores do avião polaco que na sexta-feira aterrou no aeroporto Tempelhof.

A detenção dos nove homens e três mulheres, de idade compreendida entre os 16 e os 21 anos, foi ordenada esta noite por um juiz berlinense que os acusa de terem «violado o espaço aéreo e tomado reféns».

Explosão em Beirute faz cinco mortos e 30 feridos

Uma bomba explodiu num cinema de Beirute causando cinco mortos e 30 feridos, segundo anunciou uma fonte policial. Segundo a Rádio Falangista, a explosão provocou um incêndio e grande confusão entre os habitantes da zona, a parte ocidental de Beirute perto da «linha verde» que divide a cidade dos muçulmanos, a ocidente e dos cristãos a oriente. O atentado foi reivindicado pela «Frente de Libertação do Líbano dos Estrangeiros», organização que nos últimos dias tem perpetrado vários actos de sabotagem em Beirute.

Acusações de Gaddafi

Moammar Gaddafi acusou ontem os Estados Unidos de conspiração para o envenenar, e declarou que atacaria as bases da NATO na Europa Meridional e a esquadra norte-americana caso suspeite que o seu país esteja ameaçado.

Numa entrevista ao «Der Spiegel», o líder líbio revelou ter recebido a visita de negociantes, jornalistas e políticos americanos que tinham ordens da CIA para pesquisar os seus hábitos diários. Gaddafi afirmou que tinha recebido uma informação de amigos americanos de origem árabe de que a CIA tinha feito investigações sobre os seus hábitos alimentares e preveniram-lhe que evitasse a comida sem ser previamente provada. «Este plano, cozinhado pelo presidente americano e pela CIA, foi mais um passo para submeter a Líbia às suas mãos», acrescentou o dirigente líbio.

Remodelação do Governo egípcio

Uma remodelação no Governo egípcio será anunciada nas próximas 48 horas — afirmou ontem o jornal «Al Ahran», do Cairo. O jornal noticiou que a reorganização afectaria um número muito limitado de cargos e seria acompanhada pela «demissão e nomeação de cinco ou seis governadores». Por outro lado, o semanário «Mayo», órgão do Partido Democrático Nacional, no Poder, revelou que as mudanças seriam anunciadas uma vez concluído o segundo congresso anual do Partido marcado para 28 de Setembro.

Autonomia palestina

As três delegações (israelita, egípcia e americana) encarregadas do reatamento das negociações sobre a autonomia palestina chegaram ontem a resultados concretos no que respeita a ordem de trabalhos da reunião do Cairo e ao calendário das reuniões fixado até meados de Janeiro, anunciou ontem à noite a televisão de Telavive citando uma fonte israelita.

Entretanto a Turquia e quatro países este-europeus estão convencidos de que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) deve ter um maior papel nas negociações de paz para o Médio Oriente — segundo afirmou o emir do Kuwait. O sheik Jaber Al-Ahmed Al-Sabah, falava numa sessão especial do conselho de ministros, durante a qual analisou os resultados da sua visita de 12 dias à Turquia, Bulgária, Roménia, Hungria e Jugoslávia.

O ministro de Estado, Abdel-Azir Hussein, afirmou que os líderes daqueles cinco países mostraram apoiar os países árabes na sua procura de um clima de paz no Médio Oriente. Estes líderes, revelou Hussein, reiteraram ao Emir o apoio à instalação de um estado palestino independente, e exigiram a retirada das forças israelitas de todas as áreas ocupadas durante a guerra israelo-árabe de 1967.

África do Sul e E discutem questão da Namíbia

O secretário de Estado adjunto americano para os Negócios Africanos, Chester Crocker e o director do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Brands Fourie, avistaram-se no princípio desta semana em Zurique (Suíça) para discutir o problema do acesso à independência da Namíbia.

Estas conversações efectuam-se, notam os observadores, antes do encontro previsto, em 24 de Setembro em Nova Iorque, entre os representantes dos cinco países do «grupo de contacto» (Alemanha Federal, Canadá, Estados Unidos, França e Grã-Bretanha), que, no âmbito da ONU tentam encontrar uma solução para a questão da Namíbia.

Verificaram-se também uma semana depois da votação pela assembleia geral da ONU uma moção exigindo a aplicação «imediata e incondicional» da resolução 435 do Conselho de Segurança de 1978 aprovando o plano dito das Nações Unidas para a independência da Namíbia actualmente administrada por Pretória.

Segundo o departamento de Estado, esta reunião tem por fim dar aos sul-africanos os «esclarecimentos que pediram sobre vários pontos respeitantes às bases para abrir negociações sobre a Namíbia».

Para o jornal sul-africano «Argus» do Cabo, as discussões entre as delegações americana e sul-africana devem tratar do plano americano prevendo o acesso à independência do antigo território do sudoeste africano em 1 de Janeiro de 1983.

O plano americano, esclarece «Argus», preveria em particular a assinatura por Pretória e a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste

África resp
hom
sold
das
gad
dade
país
Pe
tam
Gov
forç
em /
uma
nári
teira
O
des
ram
con
che
vel
tant
pen
esta
país
por
part
con

Brasil

Figueiredo substituído interinamente por um civil

Vítima de um enfarte de miocárdio encontra-se hospitalizado o presidente do Brasil, general João Baptista de Figueiredo. Um porta-voz da Presidência da República classificou o estado de saúde do presidente brasileiro de «satisfatório», esperando-se a sua recuperação.

Entretanto, o vice-presidente, Aureliano Chaves, assegurará por oito semanas, tempo provável da recuperação de Figueiredo, o cargo de Presidente da República. Após uma reunião com os ministros militares, o chefe da Casa Civil da Presidência, Leitão de Abreu, anun-

ciou sábado à noite, que de acordo com a Constituição brasileira, o vice-presidente Aureliano Chaves, um civil, assegurará a partir de 4.ª feira e interinamente as funções presidenciais.

Tragédia no Amazonas

No naufrágio de um barco no rio Amazonas ocorrido no sábado passado no porto de Óbidos pereceram mais de trezentas pessoas, das quinhentas que

o
18
es
dis
a t
cô
ca
ro:
atr
ma
Sa
eq
es
Na
re:
ca
a
trc

Oceano Pacífico conta

Mais de 2 mil ilhas do Pacífico estão contaminadas pelas radiações resultantes dos testes de armas nucleares que os Estados Unidos têm feito nessa região.

Roman Bador, dirigente da Organização Polinésia denominada Centro para a Preservação dos Recursos Naturais do Oceano Pacífico, deu esta informação durante uma conferência de imprensa em Nova Deli.

Roman Bador afirmou que na-

quela zona do golfo já foram deflagradas 67 bombas atómicas e uma de hidrogénio, o que fez com que muitas das ilhas não possam voltar a ser habitadas. Por outro lado, nas ilhas Marshall, a população tem de importar alimentos e água potável da Austrália. Aquele ecologista disse ainda que uma das consequências dos testes nucleares é o aumento da taxa de mortalidade e da frequência de casos de cancro.

tic
un
os
fa:
o |
mi
me
Ur
'ar
no
de
qu
un

O barco foi torpedeado em

Um milhão de contos de retirado do fundo do n

Uma equipa de salvamento conseguiu ontem recuperar lingotes avaliados em 17 milhões de dólares (um milhão e cem mil contos) que estavam no barco britânico «Hms Edinburg» torpedeado em 1942 em águas norueguesas.

A equipa da empresa «Jessop Marine Recoveries» espera recuperar brevemente mais lingotes de ouro no valor de 60 milhões de dólares.

Os lingotes ainda conservam as identidades e fazem parte do envio de Estaline à Grã-Bretanha para pagar as armas facilitadas pelos Estados Unidos para a defesa soviética.

Quando acabarem os trabalhos de recuperação, o ouro será depositado no porto soviético de Murmansk e será dividido depois pela empresa «Jessop Marine

R
ci
e
-E
re
rr
re
li
n
q

PUB



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO
E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

SELECCIONA PARA

SERVIÇOS MUNICIPAIS AO SUL DO TEJO

TOPÓGRAFO
REF. 04/0706

ENG.º MECÂNICO OU ENG.º
TÉCNICO MECÂNICO
REF. 07/0706

Para controlar o funcionamento de Estações Elevatórias de água e estações de tratamento de águas residuais.

EXIGE-SE:

Formação adequada

OFERECE-SE:

Vencimento e benefícios normais da Função Pública.

Regalias próprias dos Serviços Sociais dos Trabalhadores do Município.

Respostas, indicando referência, com curriculum pormenorizado para Dep. Recursos Humanos. R. da Beneficência, 229 — 3.º Esq. — 1600 Lisboa

EUA

míbia

Africano), dum acordo sobre o respeito dos direitos do homem e a participação de soldados americanos na força das Nações Unidas encarregada de fiscalizar a regularidade das futuras eleições no país.

Por último, o plano incluiria também a garantia dada pelo Governo de Luanda a que as forças cubanas estacionadas em Angola não atravessariam uma «linha vermelha» imaginária situada ao norte da fronteira angolano-namibiana.

Os Estados Unidos que desde há alguns meses iniciaram os contactos com Pretória consideram estar prestes a chegar a uma fórmula aceitável pelos sul-africanos. No entanto, não é certo, segundo pensam os observadores, que esta fórmula seja aceite pelos países africanos ou mesmo por certos países que fazem parte do grupo de «grupo de contacto».

stituído

nte

o navio transportava. Apenas 180 passageiros conseguiram escapar a morte. A tragédia ocorreu no momento em que a tripulação executava as operações de atracagem do barco ao cais, enquanto que os passageiros dormiam. Desconhecem-se até agora as causas do acidente, mas não se exclui que o «Sobral Santos», uma idosa embarcação equipada de um motor diesel, estivesse demasiado carregado. Na noite de sábado mergulhadores do Exército conseguiram alcançar o navio, que se encontra a uma profundidade de 40 metros, e recuperar 15 cadáveres.

aminado

Entretanto, a agência soviética TASS divulgou no sábado um comentário em que condena os testes que a NATO está a fazer na Alemanha Federal «sob o pretexto de uma ameaça química soviética». Segundo o comentário da TASS os Estados Unidos «disfarçam com o mito da 'ameaça' os seus próprios planos de tornarem a Europa Ocidental num arsenal de armas químicas e no palco potencial de uma guerra química».

m 1942

e ouro

mar

Recoveries», que receberá cerca de 40 por cento do tesouro e pela União Soviética e Grã-Bretanha que ficarão com o resto.

O êxito da operação transformou Keith Jessop, 48 anos, director da empresa, num multimilionário, que empregará o dinheiro obtido em novas explorações.

«Manifestantes feridos devem ser mortos», afirmou juiz de Teerão

Cento e oitenta fuzilamentos este fim-de-semana no Irão

Os «refractários» feridos durante as manifestações armadas não devem ser hospitalizados mas mortos, afirmou ontem o juiz do Tribunal de Teerão, «ayatollah» Mohammed Guilani, numa conferência de imprensa, reservada à imprensa iraniana, relatada pelo jornal «República Islâmica», órgão oficial do PRI. «O Islão não permite que os corpos feridos desses refractários sejam transferidos para os hospitais». Esses «refractários» devem ser mortos», afirmou Guilani, a propósito das recentes manifestações de rua organizadas sob a protecção dos comandos armados dos «Mudajhines Khalq» (Esquerda Islâmica).

Entretanto, mais de mil e quinhentas pessoas foram executadas no Irão, 182 das quais entre sexta-feira à noite e sábado passado, desde a destituição, em 22 de Junho último, do antigo presidente Bani-Sadr.

As execuções colectivas aceleraram-se desde o atentado que custou a vida, em 30 de Agosto, do sucessor de Bani-Sadr — ao presidente Mohammed Ali Radjai e ao primeiro-ministro, Bahonar.

A maioria dos executados são militantes do movimento dos «Mudjahidine Khalq» (Esquerda Islâmica), baptizados oficialmente de «hipócritas». As outras vítimas são na sua maior parte marxistas-leninistas, alguns nacionalistas, e monárquicos.

Por outro lado, a justiça iraniana continua a executar os prisioneiros de «direito comum», a maior parte constituída por «traficantes de droga». No entanto, assiste-se desde o início deste mês a uma escalada notória das execuções colectivas de opositores políticos. Entre estes, as mulheres são cada vez mais numerosas — das 81 pessoas executadas na passada sexta-

-feira, 30 pertenciam ao sexo feminino.

Continuam os incidentes

«Terroristas armados» atacaram sexta-feira à noite em Machad, no leste do Irão, um «grupo de pessoas que visitavam uma exposição de fotografias», tendo feito cinco mortos e quatro feridos, segundo anunciou a Televisão de Teerão, acrescentando que a ocorrência se deu numa escola, mas não precisando de que grupo se tratava. O Telex-jornal mencionou diversos outros incidentes e assassinios, opondo «desconhecidos armados» a militantes de organismos do regime. A concluir a Televisão anunciou a descoberta, no Kluizistne, de dois «santuários», um dos «Mudjahidin» e o outro dos «Fedayen Minoritários», e a detenção, no mesmo dia, dum homem portador de «planos para

matar elementos hezbollahi», membros do «Partido de Deus».

Apelo à greve geral

O Conselho Nacional Iraniano de resistência dos Mudjahidines do povo lançou um apelo à greve geral do país. Em comunicado divulgado em Paris o Conselho Nacional afirma que o objectivo da greve é «manifestar o nosso ódio à ditadura de Khomeiny». O mesmo comunicado, também distribuído no Irão, considera necessária a organização de movimentos grevistas para «consequir o respeito pelos nossos direitos nacionais e populares».

Protesto iraniano

O Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros protestou oficialmente, no sábado, junto da

ONU, contra a eleição de um delegado iraniano para a presidência da Assembleia Geral da ONU, afirmando que «o Irão não tenciona partilhar de forma nenhuma as consequências de uma tal nomeação». A nota iraniana salienta que «a nomeação do Iraque é uma séria derrota para aquela organização internacional e para os princípios que se supõe defender».

Entretanto, nove «Migs» iraquianos foram abatidos, desde 15 de Setembro, nas frentes de combate ocidental e sul, pelas forças iranianas — afirma um comunicado do Estado-Maior iraniano, difundido ontem à noite. Por seu turno, a agência PARS anunciou que quatro aviões iranianos atacaram, domingo de manhã, posições iraquianas da zona de Abadan, sul do Kuzistão, sem explicitar as destruições provocadas por este ataque.

Que dirá Mitterrand?

Bona tenta institucionalizar cooperação política na CEE

A República Federal da Alemanha vai propor aos seus parceiros da CEE a negociação de uma «carta europeia», anunciou

ontem em Bona o porta-voz do Governo federal.

O porta-voz, Kurt Becker, revelou que a decisão foi tomada durante a reunião do Gabinete na sexta-feira, e que o seu objectivo é preparar o caminho para a unidade europeia.

Numa declaração distribuída aos jornalistas, salienta-se que a carta deverá «juntar a Comunidade Europeia e a cooperação política europeia sob o guarda-chuva do Conselho da Europa».

A tentativa de revitalização do conceito de unidade europeia surge no momento em que o Governo de Bona experimenta crescentes dificuldades face à

política externa e de defesa dos Estados Unidos.

O antigo chanceler Willy Brandt afirmou esta semana que espera que a Europa possa vir a dispor de maior autonomia no seu relacionamento com os EUA.

Na sua declaração, o porta-voz disse que o Governo de Bona acredita que uma Europa forte é essencial para que o continente assuma as suas responsabilidades nas relações entre o Leste e o Oeste.

A proposta do Governo alemão será discutida com os parceiros membros da CEE, mas o porta-voz não indicou quando e

em que condições essa discussão se iniciará.

Esta iniciativa alemã federal aparece como a primeira, a nível governamental, tomada desde há muitos anos no sentido de uma certa institucionalização da cooperação política actualmente existente entre os Estados da CEE. Por diversas vezes o ministro federal alemão dos Estrangeiros, Genscher, tem avançado propostas nesse sentido, em nome pessoal. Desta vez trata-se, contudo, de uma iniciativa governamental. Julga-se, porém, que a França e a Inglaterra irão travar os desígnios de Bona tentando, assim, evitar ainda maiores limitações à soberania dos Estados em proveito das instituições da CEE.

Mais um grevista da fome na Irlanda do Norte

O guerrilheiro do Exército Republicano Irlandês Jim Devine recusou hoje alimentar-se aumentando para oito o número de activistas do IRA em greve da fome na prisão de Long Kesh perto de Belfast.

O comité nacional «Bloco-H», de apoio aos presos do IRA referiu que Jim Devine, 24 anos, vivia em Strabane, Irlanda do Norte, antes de ser preso, mas é natural de Glasgow, Escócia, e descendente de uma família católica irlandesa.

Até agora dez guerrilheiros nacionalistas morreram devido à greve da fome desde que esta forma de protesto foi iniciada em 1 de Março, em reivindicação de reformas prisionais, que o Governo britânico se recusa obstinadamente a aceitar.

Jim Devine substituiu o grevista Micky Devine, que morreu em 20 de Agosto no seu sexagésimo dia de jejum. Micky era membro do Exército de Libertação Nacional Irlandês (INLA), um movimento nacionalista mais radical do que o IRA.

O comité nacional «Bloco-H» indicou que Jim Devine foi detido em Janeiro de 1979 e condenado a dez anos de prisão por posse de bombas incendiárias. Dois meses mais tarde foi condenado a mais seis anos de cadeia.

O IRA e o INLA, grupos maioritariamente católicos, lutam contra o domínio britânico na Irlanda do Norte e pretendem a reunificação da província à República da Irlanda do Sul.

Médicos impotentes face à guerra atómica

As vítimas de uma guerra atómica não poderão, em caso algum, ser socorridas pelos médicos — afirmam 1500 clínicos e técnicos de saúde de vários países, que estiveram reunidos em Hamburgo, no fim-de-semana, tentando chamar a atenção da opinião pública para os devastadores efeitos de uma guerra atómica.

Os congressistas concluíram, por unanimidade, que ficariam totalmente incapazes de fazerem fosse o que fosse, numa situação dessas. Declararam-se também contrários à participação em exercícios de simulação, para teste das possibilidades de socorro médico em tais circunstâncias e consideraram que as medidas tomadas ou pensadas, na maior parte dos países, não passam de mera «protecção provisória» das populações.

O congresso foi organizado por um grupo de médicos de Hamburgo e teve por lema «médicos avisam contra a guerra atómica».

Negócios. Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo. Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Sabia que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa — tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h da manhã. Esteja em Copenhaga às 14.00h. Trate dos seus negócios — tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada.

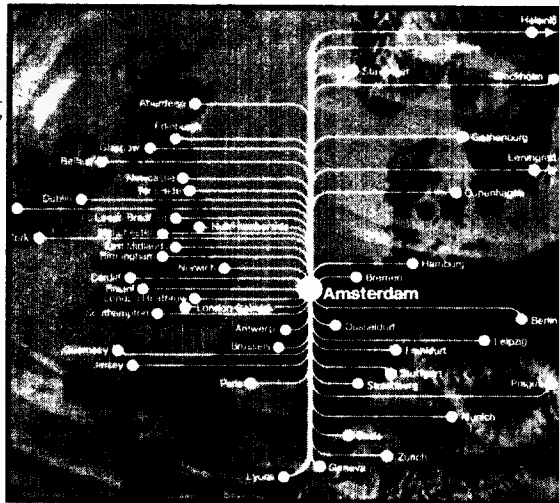
Efficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. É volte para o seu escritório rapidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa — incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e super mercados. Faça as suas compras sem perder tempo — mesmo se estiver em trânsito.



"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia REAL. Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criamos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome.

A "ROYAL CLASS" Com um nível que é demasiado requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade. Espaço. Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e isolamento.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todas as informações sobre a rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 57 91 10. Telex: 18511

KLM

Companhia Real Holandesa de Aviação

Câmara Municipal de Évora AVISO ENGENHEIRO CIVIL

A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA admite um engenheiro civil por contrato eventual de seis meses.

Os interessados deverão apresentar a sua candidatura até ao próximo dia 30 do corrente mês de Setembro.

A categoria a atribuir será em função do «curriculum» apresentado, devendo ser dada preferência aos candidatos com maior experiência profissional.

Évora, 16 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Abílio Dias Fernandes



Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na direcção de fiscalização eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2281, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 kv com 1348 metros do poste n.º 3 da linha para o PT n.º 633 de Foros do Arrão ao posto de transformação da Estação Elevatória de Águas de Foros do Arrão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Setembro de 1981

O Engenheiro director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

PAPEIS de parede

Campanha de Outono

PAPEL FPD
230\$ 180\$ ROLO

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-E · TEL. 892057
1700 LISBOA (Alvalade)

STILFORM MOBILIÁRIO

presente
na Intercasa /81
FIL-18 a 27 de Setembro - stand nº 403

inaugura
dois salões
de exposição
em Lisboa

Av. João XXI, 64-A

Av. Duque de Ávila, 98-A

STILFORM comercializa mobiliário produzido pelos mais prestigiados fabricantes nacionais.

Através de uma selecção baseada em princípios rigorosos de design e tecnologia de fabrico, STILFORM apresenta linhas de mobiliário clássico e moderno que correspondem aos mais exigentes padrões de qualidade.

STILFORM

Av. Duque de Ávila, 98A - Telef. 545822/3 - 1000 Lisboa
Av. João XXI, 64A - Telef. 773463 - 1000 Lisboa

STILFORM

OVERAL — FATOS PARA A INDÚSTRIA, LD.^a

NOTARIADO PORTUGUÊS
NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de três de Setembro de mil novecentos oitenta e um, lavrada de folhas oitenta e seis a folhas oitenta e oito verso do livro noventa F, das notas deste Cartório, foi entre António Rodrigues Ferreira e Nuno José Potes Duarte, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «OVERAL — FATOS PARA A INDÚSTRIA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, no Largo da Graça, número oitenta e dois terceiro andar direito e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O seu objectivo é a produção e comércio de fatos para a indústria, confecções e produtos têxteis em geral, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde seja legal.

Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: uma de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio António Rodrigues Ferreira e uma de cinquenta mil escudos do sócio Nuno José Potes Duarte.

Quarto — A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a ambos os sócios, que ficam desde já designados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os actos e contratos é sempre necessária a intervenção e ou assinatura de dois gerentes. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

Parágrafo segundo — A sociedade e os gerentes poderão constituir mandatários, mesmo estranhos à sociedade, mas neste último caso, a designação terá de ser aprovada em Assembleia Geral.

Parágrafo terceiro — Fica vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em actos alheios aos negócios sociais, designadamente em abonações, fianças ou letras de favor.

Quinto — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios na cessão a estranhos a sociedade em primeiro lugar e os sócios depois, têm o direito de preferência.

Na falta de acordo, o valor da quota para efeitos de opção, será o que resultar do último balanço aprovado.

Sexto — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Por acordo com o respectivo titular;

b) — Quando a quota seja apreendida judicialmente para venda ou adjudicação a terceiro em processo de execução, arresto, falência, insolvência venda de penhor ou qualquer outro processo judicial ou administrativo;

c) — Em caso de divórcio ou separação judicial de pessoas e bens.

Parágrafo único — A amortização considera-se efectuada com o depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, do valor nominal da quota.

Sétimo — Em caso de morte, interdição ou inabilitação de sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representantes do interdição ou inabilitado e quem mais for sócio, devendo aqueles escolher de entre si um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa.

Oitavo — Fica autorizada a divisão de quotas entre os herdeiros de sócio.

Nono — Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários e o activo e o passivo serão adjudicados de acordo com deliberação tomada em Assembleia Geral convocada para o efeito.

Décimo — Quando a lei não exigir outras formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas aos sócios dirigidas com a antecedência mínima de oito dias do marcado para a reunião.

Por verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente que assino.

Lisboa, aos dezasseis de Setembro de mil novecentos oitenta e um.

O Ajudante,

Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMAO

A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO:

SEXTAS E SABADOS AS 21,30, DOM. AS 16

EM ENSAIO A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA



exclusivo

Alguns dias na Estónia (1)

A República "mais ocidental..."

Eugénio Alves

VITALI, um jovem e alegre ucraniano, intérprete habitual das delegações portuguesas, já «doutorado» na improvisação e indisciplina lusitanas, e bom conhecedor dos esquemas e preconceitos tipicamente ocidentais, olhou-me divertido, irónico. «A Estónia? Vais gostar. Nós cá dizemos que é a República mais «ocidental» da URSS...».

Estávamos em Moscovo, na Casa da Amizade dos Povos, um belo palácio, outrora residência de Mozorov, rico industrial têxtil do começo do século, amigo de Lenine e dos bolcheviques. Era um dos últimos dias de Maio e a comitiva portuguesa — Grupo da Camacha, mais o deputado madeirense Mário Aguiar, o juiz conselheiro Mário de Brito, o pintor Gil Teixeira Lopes e eu, jornalista — acabara de assistir à cerimónia inaugural dos «Dias de Portugal na URSS», com programa-base marcado para a República Socialista Soviética da Estónia.

«Tem estrelas...»

Sotaque de brasileiro, bem humorado, Vitali circulava perfeitamente à vontade pela delegação lusa. Combinava os encontros ou saídas da delegação, sempre com meia hora de vantagem. Daí que os crónicos atrasos nunca excedessem os dez/quinze minutos, em toda a estadia.

As piadas do comunicativo e alegre grupo madeirense, já viajado por outros mundos (Canadá, Brasil, EUA, Holanda, etc.), mas imbuído de velhos preconceitos anti-soviéticos, não o perturbavam. E riu perdidamente na própria noite da chegada com uma das memórias calinadas de um dos músicos da Camacha. Foi no percurso do aeroporto até Moscovo.

Fazia escuro e das janelas do autocarro vislumbravam-se apenas os contornos das árvores e das casas. A dada altura, o madeirense, nosso vizinho de banco, sempre a espreitar o exterior, fascinado pelos seus primeiros momentos na «Rússia», exclamou, a dada altura, olhando o céu: «Olha, até tem estrelas!»

A chegada a Tallin, capital da Estónia, deixou boquiaberta, por outros motivos, a «embaixada» portuguesa. «Olha que isto...» exclamaria o homem das estrelas, quando mal ultrapassou a barreira alfandegária do aeroporto, deparou com um grupo de bonitas jovens, de trajes tradicionais, a envolver os recém-chegados, oferecendo flores, acompanhadas de ligeiras vénias e beijos, à antiga maneira russa.

Uma medalha de ouro

Nesse mesmo dia percorremos a parte antiga da cidade, situada junto ao Báltico, distante

80 quilómetros de Helsinquia, e algo parecida com o Porto. Centro industrial e mercantil de 400 mil habitantes e em permanente expansão, fundado em 1151, nele coexistem igualmente os elementos feudais e modernos da sua arquitectura histórica. Mas com larga vantagem para Tallin que, em 1980, recebeu na UNESCO a medalha de ouro de defesa do património.

A antiga câmara municipal, situada numa ampla praça do século XIII que mantém os traços originais, é um caso raro de respeito pelo passado histórico.

Mas não só. Para além de um completíssimo museu do traje, ali funciona também a Liga da Amizade com os Povos e um centro cultural, activo, com recitais, colóquios e exposições permanentes, magnificamente enquadrados pelo bem conservado mobiliário dos salões góticos.

Ali ouvimos uma primeira exposição de Arnold Rimi, herói estoniano da II Grande Guerra, presidente da Liga da Amizade, um homem franco, sensível e profundo conhecedor da jovem República soviética. Breve e fluente, Arnold Rimi deu algumas informações gerais, remetendo-nos para posteriores visitas e contactos directos com os vários aspectos da realidade estoniana.

Aliás, a Estónia será uma das quinze Repúblicas da URSS de conhecimento menos difícil ou complicado. É, em superfície,

metade de Portugal e a sua população não excede o milhão e meio da Grande Lisboa. O que veio a facilitar aos 29 viajantes meridionais um contacto razoável com os seus principais centros e actividades e um conhecimento mínimo do seu estilo de vida socialista, onde perduraram as raízes étnicas e culturais semeadas há cinco milénios por tribos finlandesas e ampliadas pelos séculos mais recentes das invasões e ocupações teutónica, dinamarquesa, sueca e da Rússia de Kiev.

A criação de uma nação estoniana, propriamente dita, data do século passado. Formou-se, então, uma burguesia local, com interesses próprios e que consolidou o ensino da língua estoniana (de raiz fino-húngara) e desenvolveu uma cultura específica. O grande desenvolvimento industrial do final do século deu origem a um movimento operário forte e organizado que teve papel activo nas Revoluções de 1905 e de Outubro de 1917.

Proclamada em 1918, a Comunidade dos Trabalhadores da Estónia teve existência efémera devido à intervenção das vizinhas potências ocidentais. Com o seu apoio, a burguesia estoniana recuperou o poder que exerceu durante mais vinte anos. Em 21 de Junho de 1940, um levantamento dirigido pelo partido comunista estoniano derrubou o governo burguês, aliado de Hitler, e tornou a Estónia uma das 15 Repúblicas soviéticas.

A guerra de 40-50 causou pesados estragos no pequeno país. A produção industrial ficou, nesse período, reduzida a metade. Hoje, todavia, a jovem República ostenta os mais elevados índices de produtividade e crescimento económico de toda a URSS. E disso, e de outras coisas, falaremos amanhã.

Chegar na Primavera

A visita à unidade agrícola estatal «Ranna», no distrito de Tallin, fez-nos compreender a fácil aceitação dos estonianos pela vida no campo. O complexo habitacional, a casa de espectáculos e cultura, o refeitório amplo, o parque desportivo, o centro de saúde, as escolas, o jardim infantil, a creche exemplar, tornam mais aceitável o quotidiano dos 800 trabalhadores e suas famílias. E daí aos elevados índices de produtividade vai um passo. Especializado na criação de frangos, este «sovkhoze» vendeu, em 1980, mais de cinco mil toneladas de carne e 50 milhões de ovos, conquistando a «bandeira vermelha» da URSS, símbolo máximo da eficiência e produtividade no Estado soviético.

A rápida industrialização da jovem República (produção de energia eléctrica, xistos betuminosos, maquinaria, madeiras, tecidos, etc.), iniciada após o fim da II Grande Guerra, teve efeitos salutares no campo. Essencialmente agrícola desde os tempos feudais, a Estónia viu assim facilitada uma quase integral mecanização da actividade rural, hoje repartida por 351 cooperativas (os «kolkhozes») e 171 unidades estatais «sovkhozes», com uma média, por empresa, de 2500 hectares de terra.



Aspecto de Tallin

«Parece a Holanda»

Daí que não seja de espantar o paralelo feito por um dos camachenses, numa das viagens, através do país, até uma cidade litoral, Parnu. Os longos prados verdes com numerosas manadas de vacas, o aspecto cuidado das searas e edifícios, os lagos, o próprio perfil da costa reduzidos 40 mil km² de toda a região, ditaram-lhe a frase comparativa: «Parece a Holanda...».

Com uma substancial diferença, julgo. Mas menos habitantes, sabiamente espalhados pelo campo e pela cidade, reflectindo uma vida mais tranquila ou segura, sem os problemas da competição feroz, do salve-se quem puder típicos de qualquer sociedade que corre apenas pelo lucro, a Estónia parece bem mais agradável para se viver. E com outro pormenor, ainda, curioso: apesar da sua «extracção» nórdico-germânica, os estonianos pouco ou nada revelam da tradicional frieza e distância das gentes do Norte relativamente aos meridionais, como os latinos ou africanos. Um mês vivido há alguns anos na própria Holanda, comparados estes (ainda que breves) dias na Estónia, bastam-me para sentir e afirmar, à vontade, tal impressão.

Soubemos na «Ranna» que o vencimento médio do trabalhador agrícola ronda os 190 rublos (um rublo vale 80 escudos). Todavia, os preços manifestamente baixos da renda de casa (15 por cento do salário), das refeições na cantina, da creche do jardim infantil e a gratuidade do restante ensino e da saúde, permitem ainda saldos razoáveis em cada mês. Daí a pergunta do sr. Nóbrega, um dos responsáveis do Grupo, sobre a aplicação do dinheiro poupado.

«Dá para vestir, ir a festas, espectáculos, juntar para uma casa individual (vivenda) ou um carro ou para viajar...» — respondeu-lhe um responsável da unidade agrícola.

«Mas não se vêm muitos turistas soviéticos no ocidente...» repeliu o português.

«É verdade — disse o anfitrião — que não viajamos muito fora da URSS. Não temos, por razões económicas, facilidade na obtenção de divisas. Mas o nosso país estende-se até ao mar Negro e ao Pacífico. Somos quinze Repúblicas muito diferen-

tes em paisagens, climas e até costumes e tradições. Por isso, é fácil e agradável para nós viajar até à Geórgia, ao Azerbaijão, à Arménia, e a outros países socialistas como a Mongólia, a Bulgária, Cuba, etc. E não ficamos a perder. Ainda assim, com o problema da poupança de divisas consegue-se organizar viagens até ao ocidente e temos até já aqui trabalhadores inscritos para uma excursão».

«Saúde e amor»

A visita a Parnu, pequena cidade do Báltico, de 50 mil habitantes, foi um bom testemunho da calorosa hospitalidade da Estónia socialista. Recebeu-nos o presidente da Câmara no majestoso edifício municipal, outrora Palácio de Verão dos Czares. Ali soubemos que Parnu produz têxteis, sapatos e móveis famosos, que detém «records» nas pescas e que a sua comprida e atraente praia é frequentada durante o Verão por 30 mil visitantes.

Após a passagem pelo complexo turístico, onde almoçámos, «explodiu» o espectáculo do Grupo da Camacha. Na sala repleta do Teatro local, nos seus corredores decorados com uma exposição fotográfica sobre Portugal e uma mostra de artesanato madeirense, o convívio correu fácil; a delegação ouviu e falou sobre a amizade entre os dois povos e sentiu que tinha uma audiência séria e franca; os camachenses bisaram vários números e acabaram rodeados no palco pela assistência de mãos dadas, dançando «o baile da Chamarrita».

O autarca de Parnu, um jovial ex-campeão de basquetebol, teve a ideia de convidar a «embaixada» lusa para um jantar típico no restaurante da cooperativa de pesca — única que produz, anualmente, 14 milhões de caixas de conservas. O restaurante, muito frequentado, pelos casais jovens, funciona num espaçoso edifício térreo, outrora estação de correios e agora habilmente transformada, e decorada, em jeito de velha estalagem, ampla e confortável.

Apesar das dificuldades da língua (Vitali e André, nossos intérpretes, não chegavam para as encomendas), mas animados pelo calor da sincera amizade que sempre os rodeou, pelo jantar e pelo delicioso vinho húngaro, terminamos a cantar a «Gaivota», a «Grândola» e outras canções do nosso Abril. E aprendemos todos o típico e festivo brinde estoniano: «Terviseks» (saúde e amor).

Não menos exaltante foi a nossa despedida dos amigos mineiros de Kotliha-Jarve. A sua bela sala de espectáculos (Lisboa não tem melhor!) foi palco de novo e fraterno convívio dos artistas portugueses perante numerosa assistência. Depois — e em homenagem à comitiva — houve uma inesquecível e comovente recepção, também num restaurante-estalagem com um recital de violino, danças de várias Repúblicas soviéticas, canções e um animado baile que durou até de madrugada.

O presidente da Câmara agradeceu a nossa presença. «Chegaram na Primavera, quando as árvores florescem. Que a amizade floresça para sempre entre os nossos Povos» — disse com simplicidade o presidente mineiro.



A pesca é uma das indústrias importantes da República da Estónia

DESPORTO

Abriu a grande maratona

Divisão 2: 21 golos dos clubes em viagem

Iniciaram-se os torneios da 2.ª e 3.ª divisões futebolísticas, já com alguns resultados que podem conduzir a determinado tipo de juízos em relação ao comportamento próximo de várias equipas. No tocante à divisão n.º 2, veja-se o quadro de desfechos na Zona Norte:

Feirense - Fafe, 1-1; Salgueiros - Valdevez, 3-0; Bragança - Gil Vicente, 1-0; Chaves - Paços de Ferreira, 1-1; Famalicão - Leixões, 0-1; Neves - Varzim, 0-4; União de Lamas - Amarante, 1-1 e Leça - Sanjoanense, 1-3.

Na Zona Centro: Oliveirense - Rio Maior, 1-0; Covilhã - Alco-baça, 3-2; União de Coimbra - Águeda, 0-2; Beira Mar - Portalegrense, 4-1; Oliveira do Bairro - Académico, 0-0; Nazarenos - Benfica de Castelo Branco, 3-0; Peniche-Cartaxo, 0-1 e União de Santarém - Guarda, 2-0.

Na zona Sul: Nacional - Espérance de Lagos, 3-1; Quimigal - Amadora, 0-0; Vasco da Gama - Farense, 1-1; Montijo - Cova da Piedade, 2-0; União - Marítimo, 0-1; Elvas - Barreirense, 1-0; Lusitânia - Lusitano, 1-0; Juventude - Sacavenense, 2-1.

O fim da picada

O RALI Internacional Douro-Sul, que ontem se desenrolava na região de Lamego, sofreu um atraso de cerca de meia-hora sobre o horário previsto devido a uma manifestação dos adeptos do clube de futebol local. Concentrados junto à Câmara Municipal de Lamego, os adeptos do Sporting local aproveitaram a presença dos automóveis e dos jornalistas para manifestarem o seu protesto por uma decisão do Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol.

Este órgão federativo mandou repetir, na próxima 4.ª feira, em Viseu, o jogo Lamego-Estarreja, da série «B», 3.ª Divisão do campeonato da época finda. Depois de ter sido rejeitado pelos Conselhos Disciplinar e Jurisdicional da FPF, o recurso do Estarreja, que em 24 de Maio perdera por 3-0 (em Lamego) foi deferido pelo Conselho Superior de Justiça. O clube de Lamego, em comunicado distribuído aos órgãos de Informação, considera arbitrária e escandalosa a decisão, sublinhando o ineditismo em futebol de se repetir na época seguinte um jogo do campeonato anterior.

O Lamego, que tem o seu

campo interdito, protesta ainda por a repetição da partida se realizar em Viseu, quando a equipa tem vindo a actuar em Tarouca. No campeonato da 3.ª Divisão, iniciado ontem, o Lamego poderá ser substituído pelo Carvalhais na série «B» consoante o resultado do jogo-repetição.

Pergunta, agora, a nossa ingenuidade: como é que vai ser? Lamego e Estarreja terão de ir novamente à procura dos jogadores que faziam parte dos seus grupos na temporada passada (e, em grande maioria, já labutavam sob outros emblemas) ou vão repetir o embate referente ao ano transacto com jogadores contratados esta temporada?

Assim (não) vai o futebol português...

Resultados da 1.ª jornada do Campeonato da 3.ª Divisão, na série A: Maria da Fonte-Monção, 0-0; Cabeceirense-Vianense, 3-1; Ribirão-Vizela, 2-0; Prado-Ribeira, 0-0; Moreirense-Vilaverdense, 0-0; Ponte da Barca-Mirandela, 1-0; Sendim-São Martinho, 2-1 e Aves-Limianos, 3-1.

Série B: Marco-Lourosa, 1-1; Valonguense-Mogadourense, 3-0; Valadares-Paços de Brandão, 2-2; Lixa-Régua, 0-1; Lamego-Vilanovaense, (adiado); Ovarense-Candil, 4-1; Erme-sinde-Tirsense, 1-1 e Paredes-Infesta, 0-2.

Série C: Alba-Seia, 1-2; Alcains-Penalva do Castelo, 0-2; Marialvas-Anadia, 0-3; Carvalhais Esperança, (adiado); Mangualde-Febres, 0-0; Viseu-Pedruilhense, 1-0; Vildemoinhos-Quiaios, 1-2 e Naval-Tondela, 2-2.

Série D: Tomar-Campomaiorense, 1-0; Marinha-Marrazes, 1-0; Valcovense-Vieirense, 5-1; Estrela-Alpalhoense, 4-0; Alfer-arde-Bombarralense, 1-2; Pombal-Marinhense, 0-2; Torrense-Torres Novas, 2-2 e Caldas-Almeirim, 2-1.

Série E: Oriental-Argrense, 1-0; Loures-Pero Pinheiro, 0-2; Coruchense-Vilafranquense, 0-0; Almada-Tires, 3-0; Oliveirense-Bucelenses, 2-1; Cacém-Odivelas, 0-0; Atlético-Olivais, 1-0 e Olivais e Moscavide-Vitória, 1-2.

Série F: Louletano-Alvorense, 0-0; Moitense-Silves, 0-0; Aljustrelense-Trafaria, 1-0; Comércio e Indústria-Seixal, 3-0; Redondense-Santiago do Cacém, 1-1; Lusitano-Sesimbra, 1-0; Olhanense-Beja, 5-0 e Serpa-Campinense, 0-0.



Sousa: luta directa para chegar ao golo



Costa: uma floresta para ultrapassar

Porto, 3-Leiria, 0

Ganhar não é tudo

dos Clérigos, oferecido em bandeja pelo guarda-redes unionista.

O chamado tento da tranquilidade foi obtido quatro minutos depois do intervalo e na marcação de um castigo máximo. Também aqui se poderá levantar a questão se houve ou não motivo para a grande penalidade. O derrube de Nascimento a Romeu não foi tão claro como a decisão pronta do árbitro poderia sugerir. Aliás, 15 minutos volvidos, o mesmo Romeu foi derrubado em circunstâncias quanto a nós mais nítidas e, no entanto, a falta passou despercebida ao juiz da partida.

O 3.º golo, da autoria de Jacques, surgiu já para além do tempo regulamentar: no período de desconto, numa altura em que os protagonistas já aguardavam ansiosamente pelo apito derradeiro.

Posto isto, julgamos que será de realçar dois factos que poderão de algum modo justificar a tuação tão descolorida por parte dos «azuis e brancos»: em primeiro lugar, o desgaste resul-

tante do jogo na Dinamarca, a meio da semana; depois, a alteração no xadrez operada pelo técnico Stessl, que optou por Júlio e Jaime I em vez de Jacques e Jaime II que, todavia, viam a dar o seu concurso nos últimos cinco minutos do encontro. No tocante à escolha de Júlio para o eixo do ataque, era voz corrente que se tratou da última oportunidade para o ex-boavisteiro, agora que se anuncia o regresso de Walsh: o certo é que Júlio esteve simplesmente desastroso, longe portanto de corresponder à expectativa do «triumfal» portista.

Não queremos concluir sem deixar aqui expresso o que pensamos sobre a equipa do União de Leiria («lanterna vermelha» do campeonato) em função do que vimos ontem, nas Antas. Temos para nós que o conjunto orientado por Pedro Gomes carece apenas de mais alguma rotação e apuro de forma física, já que tecnicamente demonstrou possuir boa bagagem. Vem a propósito salientar o valor individual de Freitas, Varela e Martinho, quicá os maiores responsá-

veis pela boa impressão deixada no reduto portista.

Para além da falha já referida, a arbitragem teve ainda outros deslizes dignos de palmatória, mormente no tocante ao aspecto disciplinar que, muito francamente, andou pelas ruas da amargura.

Manuel Neto

Árbitro: António Rodrigues (Santarém)

F.C. PORTO: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Lima Pereira; Jaime I, Rodolfo e Sousa; Júlio (Jaime II, aos 85 m), Romeu (Jacques, aos 88 m) e Costa.

UNIÃO DE LEIRIA: Álvaro; Martinho, José Manuel, Amândio e Paulino; Peter (Águas, aos 62 m), Varela, Nascimento e Vitor Manuel (Carlos Alberto, na 2.ª parte); Freitas e Cruz.

Marcadores: Fernando (35 m), Romeu (49 m de «penalty») e Jacques (90 m). Cartão amarelo: Peter (37 m por falta sobre Sousa) e Fonseca (58 m por demora na reposição da bola em jogo).

Parceiro europeu do Sporting

Red Boys continua a perder

O Red Boys, adversário do Sporting na 1.ª eliminatória da «Taça UEFA», perdeu por 1-0 no campo do Niedercom, na 3.ª jornada do Campeonato Luxemburgês de Futebol.

O Red Boys ocupa a 8.ª posição no Campeonato, com dois pontos, menos quatro do que o guia, o Union Luxemburg.

Vejele venceu

O Vejele, adversário do FC Porto na 1.ª eliminatória da «Taça das Taças», venceu ontem, em casa, o B1901 Nykøbing; por 3-1, em encontro da 22.ª jornada do campeonato dinamarquês. O Vejele segue agora na 10.ª posição do campeonato do seu país, com um total de 20 pontos. Em 22 jogos efectuados para o campeonato, o Vejele venceu cinco, empatou dez e perdeu sete. A equipa apontou 38 golos contra 36 sofridos.

Espanha

Primeira jornada do Campeonato Espanhol de Futebol: Atlético de Madrid-Atlético de Bilbao, 2-0; Santander - Bétis, 2-1; Barcelona - Cadiz, 4-0; Hercules -

Espanhol, 2-0; Saragoça - Valência, 2-0; Castellón - Las Palmas, 1-1; Real Sociedad - Real Madrid, 3-1; Valladolid - Gijón, 2-1 e Sevilha - Osasuna, 2-3.

Itália

Segunda jornada do campeonato italiano: Ascoli-Udinese, 3-0; Avellino-Juventus, 0-1; Cagliari-Nápoles, 1-1; Catanzaro-Inter de Milão, 0-0; Cesena-Roma, 1-1; Como-Génova, 1-1; Milão-Fiorentina, 0-0 e Torino-Bolonha, 1-0. Classificação actual: Juventus e Torino, 4 pontos; Ascoli e Fiorentina, 3; Cagliari, Inter, Catanzaro, Milão, Nápoles e Roma, 2; Avellino, Bolonha, Cesena, Como, Génova e Udinese, 1.

Inglaterra

Campeonato inglês: Birmingham-Manchester City, 3-0; Brighton-Coventry, 2-2; Leeds-Arsenal, 0-0; Liverpool-Aston Villa, 0-0; Manchester United-Swansea, 1-0; Notts County-Ipswich, 1-4; Southampton-Middlesbrough, 2-0; Stoke-Nottingham Forest, 1-2; Sunderland-Wolverhampton, 0-0; Tottenham-Everton, 3-0 e West Bromwich Albion-West Ham, 0-0.

Classificação: West Ham, 11 pontos; Ipswich, 11; Southampton, 10; Swansea, 9; Tottenham, 9; Nottingham F., 8; Manchester C., 8; Birmingham, 7; Coventry, 7; Notts County, 7; Stoke, 6; Brighton, 6; Sunderland, 6; Aston Villa, 5; West Bromwich, 5; Manchester U., 5; Arsenal, 5; Liverpool, 5; Everton, 5; Leeds, 5; Middlesbrough, 4 e Wolverhampton, 4.

Holanda

Sétima jornada do campeonato holandês: Az67 - Maasticht, 4-1; Go Ahead - Feyenoord, 3-2; PSV Eindhoven - Willem II, 4-0; NAC Breda - Pec Zwolle, 4-0; Den Haag - Ajax, 1-3; Roda - Harlem, 2-0; Utreque - Nec Nij-

megen, 1-0; Sparta Rotterdam - Twente, 1-2; Groningen - Graafschap, 3-2.

Classificação: Ajax, 11 pontos; Go Ahead, 10; Eindhoven, 10; Az 67, 9; Sparta, 9; Twente, 9; Groningen, 9; Utreque, 8; Nac, 7; Den Haag, 6; Harlem, 6; Feyenoord, 6; Roda, 6; Nec, 4; Pec, 4; Willem II, 4; De Graafschap, 4; Maastricht, 3.

Alemanha federal

Sétima jornada do campeonato: Werder Bremen - Fortuna Düsseldorf, 4-1; Bayer Leverkusen - Eintracht Braunschweig, 1-0; Bayern Munique - Kaiserslautern, 4-2; Arminia Bielefeld - Borussia Dortmund, 1-1; Borussia Moenchengladbach - Nuremberga, 4-2; Estugarda - Colónia, 1-1; Duisburgo - Eintracht Frankfurt, 4-2; Darmstadt 98 - Karlsruhe, 2-6 e Bochum - Hamburgo, 2-1.

Classificação: Bayern Munique, 13 pontos; Werder Bremen, 10; Bochum, 10; Borussia Moenchengladbach, 10; Colónia, 9; Hamburgo, 8; Estugarda, 8; Bayer Leverkusen, 8; Kaiserslautern, 7; Eintracht Frankfurt, 7; Duisburgo, 7; Karlsruhe, 6; Borussia Dortmund, 6; Darmstadt, 5; Arminia Bielefeld, 5; Eintracht Braunschweig, 4; Fortuna Düsseldorf, 3; Nuremberga, 1.

Bélgica

Jornada n.º 5 do campeonato belga: Beringen - Antuérpia, 0-1; Winterslag - Ghent, 0-3; FC Liège - Waregem, 2-1; RWDM - Beveren, 1-0; Tongere - Anderlecht, 0-2; Lokeren - Standard de Liège, 0-2; Kortrijk - Waterschei, 2-1; Liège - Cercle Bruges, 2-4 e FC Bruges - FC Mechlin, 2-2.

Classificação: 1.º Standard de Liège, 7 pontos; 2.º Lokeren, 7; 3.º Liège, 7; 4.º Anderlecht, 7; 5.º FC Liège, 6; 6.º Ghent, 6; 7.º Beveren, 5; 8.º Kortrijk, 6; 9.º RWDM Molenbeek, 5; 10.º Tongeren, 5; 11.º Antuérpia, 5; 12.º Waregem, 4; 13.º FC Bruges, 3; 14.º Cercle Bruges, 3; 15.º Winterslag, 3; 16.º FC Mechlin, 2; 17.º Waterschei, 2; 18.º Beringen, 0.

Rio de Janeiro

Vasco da Gama e Flamengo empataram a um golo num «clássico» da 10.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro, em jogo que se disputou no Estádio do Maracanã. Os demais encontros da jornada tiveram os seguintes resultados: Madureira - Botafogo, 0-0; Bangu - Olaria, 3-1; Campo Grande - Americano, 3-0; Serano - Volta Redonda, 3-3; Fluminense - América, 3-2.

Classificação geral: 1.º, Flamengo, 17 pontos; 2.º, Vasco da Gama, 16 p.; 3.º, Botafogo, 15 p.; 4.º, Fluminense, 13 p.; 5.º, Bangu e Campo Grande, 12 pontos.

S. Paulo

Resultados da 12.ª jornada do Campeonato Paulista: Ferroviária - Guarani, 2-2; São Paulo - Corinthians, 1-1; Portuguesa de Desportos - São José, 0-1; Juventus - Comercial, 5-2; Ponte Preta - Noroeste, 3-0; Botafogo - Taubaté, 0-0; São Bento - Santos, 1-2; XV de Jau - Internacional de Limeira, 1-1; Francana - Palmeiras, 1-1. América e Marília não jogaram nesta jornada. Classificação geral: 1.º, Guarani, 16 pontos; 2.º, XV de Jau, Ponte Preta e Santos, 15 pontos; 5.º, São Paulo, 14 pontos.

com Tudor

acerta em cheio!

baterias-pilhas

1 A. Viseu-Braga 1
2 Belenenses-Setúbal X
3 Rio Ave-Espinho 1
4 Estoril-Boavista 1
5 Amora-Benfica 1
6 Guimarães-Portimon. 1
7 Famalicão-Leixões 2
8 Neves-Varzim 2
9 Covilhã-Alcobaca 1
10 O. Bairro-Académico X
11 V. Gama-Farense X
12 U. Madeira-Marítimo 2
13 Elvas-Barreirense 1

CONSTRUÇÃO CIVIL
Curso intensivo, 3 meses, aulas diurnas e nocturnas
DEC - Tel. 53 06 50

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 66 239, para «ELEMEN-TOS DE CONSTRUÇÃO».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
1100 LISBOA

DESPORTO

Nacional de 1.^a

Ninguém ganhou em casa alheia



Morreu o Chico

Ironicamente, a morte colheu-o quando poderia festejar hoje 58 anos de vida, este camarada leal e irmão que se chamava Francisco Soeiro Ferreira Camilo e vira a luz do dia em Montemor-o-Novo, na terra bonita que era enlevo dos seus olhos bondosos e onde aprendera a pegar toiros e a ver futebol.

Morreu o Chico Camilo. Deixa uma família em crepes, mas, para além disso, fica vago um pedacinho do coração de todos nós. A espada tombou sobre esse companheiro excepcional quando, na espanhola Logrono, acabara de fumar um habano dos puros, em que gostava de se pendurar quando o diestro metia o estoque ou o goleador erguia a plateia. Amanhã, quando o seu corpo sair da Igreja do seu corpo para o cemitério do Lumiar, é um pouco de cada um de nós que vai embora.

MICROSCÓPIO

Ténis: circuito satélite

O tenista sul-africano Fred Sauer venceu o terceiro troféu internacional de ténis do «Circuito Satélite», ao derrotar na final o holandês Michiel Schapers, por 7-5 e 6-3.

Após o 3.º troféu, a classificação geral individual ficou assim ordenada: 1.º Peter Bastiansen (Dinamarca) 67 pontos; 2.º Fred Sauer (África do Sul) 57; 3.º Fritz Don (Holanda) 42; 4.º Gonzalo Nunez (Equador) 38; 5.º Michiel Schapers (Holanda) 36; 6.º Pierre Arnold (ARG) e M. Fucutt (Aus) 35; 8.º John Whiteford (Inglaterra), 30; 9.º Hugo Nunez (Equador) 27; 10.º Rocky Royer (Estados Unidos), 22; 11.º Frank Lapre (Holanda) 20; 12.º Eylon Sinai (Israel) 18; 13.º Fernando Soler (Espanha) 12; 14.º Carlos Gomez (Col) e Du Bruyin (ASE), 11; 16.º Van Veggel (Hol) e Rene Moos (Hol) 10.

Eis os números e nomes que ficam presos à jornada 5 do campeonato português do futebol mais apurado: Académico de Viseu - Braga, 2-0 (2-0 ao intervalo); Belenenses - Vitória de Setúbal, 1-1 (1-0); Sporting - Penafiel, 6-0 (2-0); Rio Ave - Espinho, 1-0 (0-0); Estoril - Boavista, 1-0 (0-0); Amora - Benfica, 1-0 (0-0); Vitória de Guimarães - portimonense, 2-0 (2-0) e Porto - União de Leiria, 3-0 (1-0).

O Amora foi a grande sensação da ronda, ao conseguir o seu 1.º triunfo na prova e logo sobre o Benfica, detentor do título conquistado a época passada. Os «encarnados» perderam assim o seu 4.º ponto em cinco jornadas e foram ultrapassados na tabela classificativa pelo Vitória de Guimarães, que vencendo o Portimonense, ascendeu ao 3.º lugar por troca com os lisboetas.

O Sporting, que teve em Jordão o principal goleador (autor de três golos que o isolaram destacado no comando dos melhores marcadores) possui agora o melhor ataque (14 tentos) enquanto portistas e vimaranenses têm as defesas menos batidas (apenas um tento sofrido).

Numa rodada que teve ainda como notas salientes a 1.ª derrota do Espinho e a 1.ª vitória do Académico de Viseu, (tal como o Amora) ficou patente a influência do factor casa, pois nenhum visitante conseguiu vencer e apenas um logrou empatar: o Vitória de Setúbal, no Restelo.

Marcaram-se 18 golos, tal como havia acontecido na 1.ª ronda da prova, tendo um desses tentos sido apontado na própria baliza, a dar o triunfo ao adversário: Paulo César (Estoril-Boavista).

prova, o FC Porto. Nos próximos tempos o nome não vai ser esquecido pelos adeptos benfiquistas que viram a sua equipa comprometer parte das aspirações ao trono, apesar do campeonato ainda estar praticamente no início, quando Amadeu (aos 79 minutos) marcou o tento da vitória do Amora.

O FC Porto recebeu o Leiria e venceu com a facilidade que se esperava, apesar de só aos 35 minutos Fernando inaugurar o marcador, que Romeu (de «penalty») e Jacques, fixariam num confortável 3-0.

Os «leões» estiveram também em evidência ao marcarem só à sua conta um terço do total dos golos da jornada: apesar do Sporting não ter feito uma exibição deslumbrante, o Penafiel não resistiu à tarde inspirada dos dianteiros locais. Manuel Fernandes (13), Jordão (22, 49 de grande penalidade e 81), Virgílio (71) e Oliveira (79) foram os autores dos golos da equipa leonina, que obteve o resultado mais expressivo da prova e detém a melhor produção entre as 16 equipas intervenientes no campeonato.

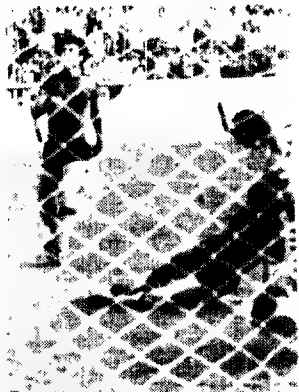
No Restelo o Belenenses obteve o 3.º empate em cinco confrontos, depois de ter estado a ganhar ao intervalo, com golo de Carlinhos (43). No 2.º tempo, o Vitória de Setúbal reagiu e conseguiu a igualdade por Dario (67), tendo Biffe despedido uma grande penalidade no último minuto da partida.

Tarde aziaga para Balacó, o espinhense que não conseguiu evitar que Adérito possibilitasse o 2.º sucesso do Rio Ave, traçando a primeira derrota do emblema de Espinho, apesar de então ainda faltarem 43 minutos para jogar.

O mesmo aconteceu na Amoreira, onde o «europeu» Boavista, depois do brilhante frente ao Atlético de Madrid, tombou aos pés do modesto Estoril, com um tento de Paulo César nas suas próprias redes, quando o ponteiro esgotava o minuto 50.

Inaldo (23) e Joel (31) obtiveram os dois golos com que o Académico de Viseu construiu o seu primeiro triunfo na prova: sobre o Sporting de Braga, que vai no 3.º jogo consecutivo sem êxito.

Finalmente, em Guimarães, a turma comandada por José Maria Pedroto necessitou de meio-tempo para vencer o Portimonense. Joaquim Rocha (4) e Gregório Freixo (20) foram os autores dos tentos do lucro vimaranense que lhe valeu, por outro lado, a ascensão ao 3.º lugar.



Manuel Fernandes: a volta do «capitão»



Sporting: Oliveira vergou os antigos alunos

FC Porto e Sporting, nas duas primeiras posições, venceram facilmente o Leiria e o Penafiel, mas os «leões» com os seus seis golos sem resposta conseguiram o resultado mais volumoso da prova até ao momento.

João Amadeu Tavares Correia fez 19 anos no passado dia 2, nasceu em Lisboa, representou sempre o Amora (desde 1976-77) e foi o autor do golo que colocou o Benfica a quatro pontos de distância do actual líder da



Padrão: o golo impossível

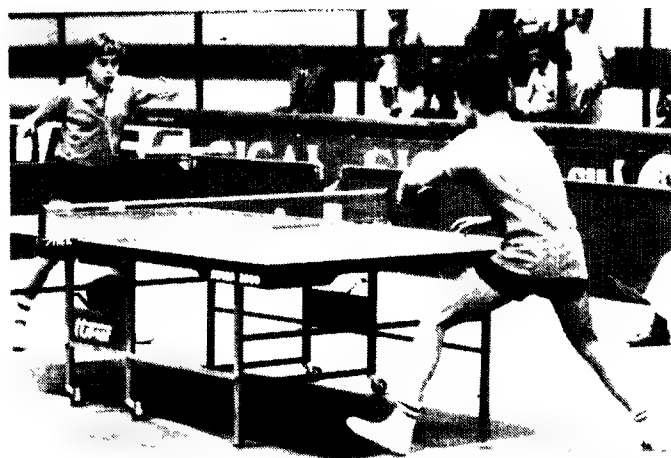
Dupla francesa venceu 24 Horas de Paul Ricard

A dupla francesa Dominique Sarron e Jean-Claude Jaubert em Honda triunfaram nas 24 Horas do Circuito de Motociclismo de Paul Ricard, em França.

A dupla francesa Christian Berthod-Jean Monin em Kawasaki classificou-se na segunda posição, cabendo ao par Alois

tost (RFA) Toger Ruiz (França) terceiro posto.

O francês Raymond Roche em Kawasaki, considerado um dos favoritos à partida, pelo melhor tempo alcançado na sessão de treinos de sábado, desistiu com problemas mecânicos na sua máquina.



Panorama

O Sporting perdeu por 0-5 com o Pellego Canelli (Itália), na «mão» da eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de ténis de mesa, disputada em Lisboa. (Pavilhão de Alvalade)

Nomes e números

	J	V	E	D	P	
1.º F.C. Porto	5	5	-	-	8-1	10
2.º Sporting	5	4	1	-	14-3	9
3.º Guimarães	5	3	1	1	4-1	7
4.º Benfica	5	3	-	2	7-3	6
5.º Belenenses	5	1	3	1	6-5	5
6.º Setúbal	5	2	1	2	5-4	5
7.º Espinho	5	1	3	1	5-5	5
8.º Estoril	5	2	1	2	6-6	5
9.º Rio Ave	5	2	1	2	3-4	5
10.º Boavista	5	2	-	3	3-3	4
11.º Portimonense	5	2	-	3	3-5	4
12.º Braga	5	1	2	2	4-7	4
13.º Penafiel	5	2	-	3	3-9	4
14.º Amora	5	1	1	3	2-5	3
15.º Viseu	5	1	1	3	4-8	3
16.º U. Leiria	5	-	1	4	2-11	1

Totobola: dinheiros

O valor de cada prémio do concurso número cinco do Totobola é de 15 531 508\$30. Para este concurso entraram 1 076 100 matrizes correspon-

dentes a 14 119 553 apostas.

Prvêm-se de 15 a 25 totalistas e com 12 resultados certos entre 350 a 500 apostadores.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Fronteira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2213, arquivo, 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Fronteira, de uma linha aérea a 30 KV com 2580 metros, do poste n.º 7 da linha para o PT n.º 1 da Herdade do Cego, ao posto de transformação da Herdade de Coutadas de Baixo, da Sociedade Agro-Pecuária de Coutadas de Baixo, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Setembro de 1981

O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

DESPORTO

Campeão perde: 1-0

Amora amarga para doce Benfica

Está o filme no linho branco: toda a gente sabe o enredo, caminhou direita com o lenço na mão ou de caraça atirada para a frente do seu prometido carnaval. Mas, ontem, crepes corridos sobre a morte do meu bom e grande generoso e adorável amigo que se chamou Francisco Camilo, que zarpara da contagem de milhões bancários e arrumara os fora-de-jogo para falar de chiquelinas e gaoneras, o rumo foi Amora, onde a boa, a magnífica gente da beira-Tejo iria esconder durante duas horas as suas labutas, os problemas de muitos decênios para se entregar (direitinha e sem mácula) ao jogo que é emoção maior de garbosos pobretanas ou rotundos senhores de teres e haveres. No caminho, o escriba interrogasse: que poderá acontecer? Duas coisas.

Desculpem o desabafo

É isso: sempre duas coisas podem surgir no prato da balança. No caso: levar a bom campo a carta para Garcia ou ficar pelo caminho, Miguel Strogoff não cumprido. No caso vertente, entrada na-quele que (esperamos de coração na mão) será brevemente visitado por todos nós com uma lágrima estendida do canto do olho. Depois, desfilando amizade pelos verdadeiros desportistas, pelos autênticos amorenses que não necessitam de bater no peito para se proclamarem gente, pretendíamos somente que o acesso à palavra estivesse livre e, com os condicionalismos de quem labuta generosamente de peito feito e alma branca, oferece de sorriso nos lábios o melhor que tem mas demos com uma parede (frágil e construída com arei move-dição, mas nem por isso menos incômoda, obsoleta e maculante do sonho lindo de total entrega ao doce prazer de apenas ser obrigado a dizer bem). É que, amigos deste jornal, e, igualmente, parceiros da verdade, custou como os olhos da cara ver um sujeito que nos diz caprichar em frequentemente **decompor** (de fio a pavio) quantos lhe aparecem pela beirinha do perfil acreditados como jornalistas ou radiófilos, teletrabalhadores ou simplesmente oprários deste jornalismo que dia-a-dia mais é amesquiado por todos os pequenos ou infimos, graúdos ou maiores do mundo, quase escoreçados a pontapé do local de trabalho, em casa de onde desejavam proclamar os feitos e levar, longes terras, fama de glórias sem fim.

Evidentemente que todo este inróito, longo em demasia para a valia futura do sujeito mal disposto e ditatorial apenas vale de advertência e certeza fíncada com os pés na terra: o Amora, grande de mais para servidões tão frágeis de inteligência, coerência, capacidade, mentalidade, savoir-vivre e relações públicas, não tem culpa alguma que o fiscal-dirigente escapulido a uma qualquer peneira, tivesse (desabrida e carnavalespamente) desatado aos brados de cortar a alma, com a sua (muito própria proibição) feita da confusão de misturar, lá no seu subconsciente difícil de entender, que o direito à informação é integral e directa penetração dentro de um caso com largura e longitude nacionais, a quem quer que se apresente com o respectivo

documento de identificação que, no caso pessoal era tridimensional: carteira profissional, livre-trânsito federativo e retângulozinho do CNID que (até ver) ainda vale alguma coisa neste país constantemente flagelado por arri-vistas que tombam no desporto seguros a pára-quedas envolvidos em milhões, confectionados com sonhos e utopias.

Tudo isto vem a propósito (e já a ladainha vai longa...) porque um ilustre, honesto, probo, delicado, correcto político, insinuante e extraordinariamente bom defensor das cores do Amora, parece que familiar daquele senhor a sério que se chama Fernando Paixão (e muito gratamente para todos os órgãos de Comunicação Social empunha as rédeas do Amora) se arrogou ao deslante de coarctar, largo período de tempo, o acesso de meia informação ao espectáculo. Evidentemente que o prestígio do Amora, longo e a quem presto todo o respeito e relevo pelo «palmarés» de uma colectividade que de há muito está na fila cimeira da consideração e do culto de todos nós (os escribas que sempre abrimos a porta a tudo o que diz respeito a emblemas que jamais precisaram de gastar um centavo para encontrarem rasgados e ao dispor as portas de todas as casas de onde se salta para a informação nacional) ficarão eternamente inscritos na vida do desporto português: pequenos imbróglis ou grandes insultos, simples insólitos que felizmente acabaram por ser resolvidos pela diplomacia de homens verticais e correctos como Fernando Paixão (e aí está uma carta em que jogávamos para os mais altos cargos do jogo de bola cá da área) não chegam para dissipar ou esquecer incorrecções de parceiros.

Vamos agora ao jogo, já que Fernando Paixão permitiu que os jornalistas e radiófolos, limpada a escaramuça, pudessem estar nos seus postos para relatarem ou escreverem para os vindouros uma das mais belas proezas dos seus mocinhos futebolistas, desses pupilos do professor José Moniz que, a esta hora, mesmo levados em ombros por cataventos da opinião, sabem o que merecem, conhecem que valem e, bem mais que tudo, entendem que não é por favor que todos nós, os não enfeudados a uma fama ou popularidade que dura menos de dez meses, lhe estamos a endereçar nosso parabém, cartola alta, na mão, veneração bem declarada. É que (meus amigos, amorenses ou não) portugueses que seguem no Mundo as andanças de como vai isto cá em matéria de pontapé na bola, bem podem hoje interrogar-se das razões, reais e verídicas, da quebra dos Golias benfiquistas frente aos Davids da Medideira, desse campo que vai sendo erguido à custa de muito boas vontades e sacrificios sem conta: mas a explicação do «placard» é simples e pura.

José Moniz: vitória táctica

José Moniz dispôs primorosamente seus homens, Alfrd a «libero» Hélder no desce-sobe, Pedroso, Simões e Rebelo fechando a estrada que condizia à loja desse veterano de seu nome Vaz, que, pelo menos ontem, naquele frígido

e acre pôr de tarde, na Medideira mostrou à sociedade que não foi por acaso que viajou pelas redes de um Setúbal europeu, de um Porto rutilante, de um Sporting campeão. Defendeu este mundo e o outro, mas também a mais não era obrigado pela insistência com que os benfiquistas, parecendo sem comando no banco dos juizes directos, atiravam a bola em chuva sobre a sua defesa, permitindo o brilho fácil de um qualquer homem atento que, de frente, está de olho para a bola. Mas, «mister» José Moniz, auspiciosa descoberta personalizada por David Se-querra, foi mais longe: polvilhou o meio campo com Jaime, Pereirinha e Formosinho, deu o envelope para a subida a Rafael e ZCaio e, depois, confiando na apatia ou no lento discernimento de Baroti, apostou na carta certa, ripo-

quando da retaguarda vinham Jaime ou Formosinho, pareciam crianças de berço na pesca do fecho-teboca.

Foi assim o tempo de entrada, quando Bento discursava (e gesticulava) com toda a gente, como se fora o dono do mundo, ele que, neste momento, está quase a ceder as honrarias a um Amaral que vem de perto ou a um Delgado que tem andado em órbita. Filipovic, silvo arbitral bem escutado, bandeira no ar bem ao vento, atira à rede contrária, displicente como um príncipe florentino: não leva com o lctericia porque o madeirense Albino Rodrigues apenas pretendia acabar a função em paz com Deus e com o Diabo.

Carlos Manuel faz uma visita ao travessão que mora no primeiro direito do ascensor. Bento, lá longe, fica senhor de si próprio e (até prova em contrário) a prolongar na es-

Fernando Martins afirma:

"Baroti não se demitiu!"

Baroti demissionário? A notícia, colocada a circular esta manhã, teve pronto desmentido por parte do presidente benfiquista Fernando Martins que, textualmente, nos declarou:

— A informação que vem a lume é inexacta, pois nem sequer ocorreu qualquer reunião da directiva do Benfica após o jogo na Amora. Acabou o desafio, despedi-me dos jogadores e de Baroti, fui para o meu hotel e mais tarde vim para casa, onde acordo agora para ouvir essa notícia, espantosa porque não poderia ter havido qualquer reunião do elenco directivo do clube sem eu estar presente e porque também ninguém recebeu de Lajos Baroti qualquer pedido de demissão ou de renúncia ao cargo.

Fernando Martins acrescentou:

— Em relação a outra eventual demissão (a do vice-presidente eng.º Eduardo Pereira) também posso afirmar que não sei de nada. Continuo a considerá-lo como sempre: elemento de grande preponderância na direcção do Benfica e, tal como Baroti, ao dedicado serviço do nosso clube.

tando ao super-ataque rubro com a exploração do flanco que estava menos resguardado.

Na bancada, depois do bom abraço de Fernando Martins e do rápido desfilar de Fausto Pires, do sorriso de circuns-tância a cargo de José Gomes Machado e do inactivo Juanito nos confidenciar do desemprego a que parece votado, escutámos o fiscal de linha Manuel Amendoeira apresentar o caso do seu afastamento da trindade dirigida pelo setubalense José Luís Tavares. Fumaça, meu amigo de longas horas no pontapear do esférico e nos golos na banda de lá, procurando estabelecer paralelo entre os dois Benficas do ano 81.

Bento a jogar de «collants», José Augusto Marques pendurado do seu micro mas com os ouvidos já a adivinharem o prego que não chegou a conquistar honras de bife, lá para o seu Restelo de mil amores.

Verso e reverso

Folha de entrada: um quarto de hora em bom, depois a renúncia física a tornar uma lástima o arrastar em campo. O árbitro, relógio mal calibrado, a dar o jogo por iniciado 40 segundos antes do meridiano de Greenwich marcar as 16. Um carregar no acelerador dos rubros, a incontinência goleira dos lisboetas e, depois, José Moniz a comandar todos os cordelinhos da função, perante quatro «backs» e um «trincos» que não atinavam como sair do colete perante apenas dois homens que lhes davam água pela barba e,

teriorização o saudoso Carlos Gomes, que foi dos maiores que estes olhos miraram. Todas as hipóteses continuam rasgadas, apostas aceitam-se ainda porque vai recomçar a função e os donos das fichas apostam nos mesmos cavaleiros, nas cores, nas ruas. Vaz parece lachine: verdade que tudo chega pelo ar, mas ele mostra mãos de ferro, comprovando que José Moniz fez óptimo ao colocá-lo perante gente que trata por tu de ginjeira.

Amadeu: o instrumento da inteligência

Vem, então aquele sublime e lindo carregar do Amora, aglutinando cada vez mais uma eventual progressão benfiquista tardiamente a reflectir sobre a vantagem de manter cinco defesas perante uma dupla ou um trio de discursivos de outro partido. Nelson, o brasileiro que parece ter vindo como empréstimo do Flamengo, sob a nova lei de entrada de Portugal no convénio atlântico, diz-nos das suas esperanças de ajudar aquele punhado de heroizinhos a fazerem obra mais asseada, daqui a uma semana. Porém, não foi preciso que calçasse a bota com travessas que foi a nossa infância, a parceira dupla de Botiquilha e Serra Coelho, de Sérgio e Evaristo, Fonseca e Rui Duarte Ferreira. Havia mais gente (e, sobretudo, um Napoleão) fora das quatro linhas: José Luís rende Veloso, sem que bem se entenda porque motivo o ex-beiramarenses não avançou uns metros e



Shéu: técnica superior não venceu esforço e alegria



Terreno pelado não explica totalmente o desaire dos alunos de Baroti



Frederico e Folha: um não jogou, o outro continua a adiar cambalhota

ficou morando na torre de menagem do castelo. César (a puxar para o gordinho) a colocar ainda mais numerosa, aflição, confusa e complicada aquela dianteira de Baroti a quem faltou sempre (fundamentalmente, especialmente, basicamente, do zero ao infinito) um senhor que se chama João Alves para esclarecer e ordenar, mandar e triturar, planificar e comandar. As quinzenas, José Luís lá na ponta direita, quase em marcação directa à sombra de Carlos Manuel, eis que Amadeu pega na bola e, mesmo escapando à mão sofrega de Humberto Coelho, entra pela esquerda e, como faria Albano ou esse delicioso Costa que é meu envelope desde que acerta na bor-racha com Sousa e Romeu, aí vai ela: sem ter tempo para despir os «collants» e haver estirada-bis de Bento, a bola está no ninho da águia, véu de noiva desfeitoado e achincalhado por um rapaz de 19 anos, que (rezam as escrituras) se chama João Amadeu Tavares Correia e, ao lado do senhor Jaime Jerónimo das Mercês (18 anos se, graças a

Deus, chegar a 27 do corrente) mete a festa ente velinhas champanhe e notas de conto inferiores às que vai poder exigir daqui a uns meses mal corridos.

O Benfica, quatro pontos perdidos sem sequer atirar um pleno para a mesa, ficava-se nas tintas: saía em silêncio, porque ninguém gosta de vergar mais os vencidos de hoje mas que podem e devem ser heróis no dia seguinte. José Moniz justificando que, lá da sua ilha, não excursionam apenas espadartes.

A Amora, toda aquela gente de trabalho, era um doce e terno mar de luz, Capri à meia distância, taça no ar e beijo no olhar. É isto que fará, nossa toda vida cumprida, erguer os olhos ao maior e, mão na mão, jurar sem recusa: eu gosto de futebol. Nasci entre fraldas para viver o maior e sempre mais desconhecido espectáculo do mundo. Que, mais dia menos dia, acaba por ferir na asa o que a ele se acorrentaram.

Neves de Sousa

Arbitragem, muito deficiente no capítulo disciplinar, do funchalense Albino Rodrigues, acolitado por Elvio Faria e José Maria Lopes.

Amora: Vaz; Alfredo, Hélder, Pedroso, Simões e Rebelo; Jaime, Pereirinha (Amadeu, 65) e Formosinho; Caio Cambalhota e Rafael (Baltasar, 65). Suplentes: Jorge, Quim Zé e Teles.

Benfica: Bento; Veloso (José Luís, 62) Humberto, Laranjeira e Pietra; Shéu, Carlos Manuel, Nenê e Chalana; Filipovic e Folha (César, 62). No banco: Jorge, Frederico e António Bastos Lopes.

Golo por Amadeu aos 79 minutos. Cartão amarelo para Hélder

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue dentro de dias

Tese individual

A criança e a Comunicação Social

1. De todos os meios de comunicação de massas, aquele que mais atinge a criança é a Televisão. Por três razões principais: o poder específico da sua linguagem, o fácil acesso, simplicidade do manejo.

2. A Televisão é acusada frequentemente no mundo ocidental de favorecer o sexo e a violência. Ela é a máquina da indolência, da passividade, do entretenimento de chucha na boca. Fomenta a bestialização, a imbecilidade, a degradação das emoções. Prática diariamente uma demolidora inversão de valores. A sociologia da TV afirma que é a Televisão quem faz o acontecimento e não o contrário. Verifica-se a influência da TV na prática de vários crimes. Acusam-na como uma das causas do aumento da criminalidade juvenil.

Tudo isto é verdade, mas devemos pôr no banco dos réus não a Televisão e sim as forças sociais que a utilizam. É o assassino que devemos julgar e não a arma de que ele se serviu.

3. A verificação desta realidade não implica uma atitude passiva face à Televisão. Pelo contrário. O produto da Televisão deve ser objecto de uma crítica sistemática, de protestos e lobbies sempre que for caso disso.

A Televisão deve estar sempre confrontada com a opinião pública. As cartas, os postais, os telefonemas, as informações para os jornais, etc., constituem um freio importante contra as investidas antidemocráticas e anti-sociais.

4. No que respeita ao sector que mais nos interessa hoje aqui, o de programação infantil, a Televisão tem um papel fundamental a desempenhar na educação. Um país como o nosso, absolutamente carenciado de jardins infantis, de escolas, de

cinema, teatro e centros de convívio e cultura para as crianças, aproveitaria a um nível inimaginável com a Televisão ao serviço do povo português, das crianças portuguesas.

Deve ser incrementada a produção portuguesa para crianças na Televisão. Os melhores técnicos, escritores, artistas de teatro e cinema, dinamizadores culturais, cantores, etc., etc., devem ser chamados a uma colaboração efectiva, eliminando-se quaisquer discriminações com sabor aos tempos de antes do 25 de Abril.

5. Na programação infantil deve dar-se lugar de realce à realidade nacional. As crianças devem antes de mais nada conhecer o país onde nasceram, devem conhecer o povo a que pertencem, devem aprender a amar e só se ama o que se conhece.

Nada lhe deve ser escondido do passado e mais particularmente do passado próximo, colocando a tónica nas grandes transformações pós-25 de Abril e nas perspectivas abertas desde esta data.

(...) 7. Na programação infantil devem eliminar-se todas as formas de violência gratuita ou como processo educativo ou repressivo. De todas as maneiras, nunca a violência deve assumir aspectos degradantes da vingança e da crueldade.

Discute-se bastante sobre os prós e os contras da violência na formação da humanidade infantil. Apontam-na alguns como incentivadora, outros como libertadora.

Se se pretender no entanto transformar a visão do mundo numa espécie de água-de-colónia ou chá de hortelã-pimenta, parece que o recurso à violência como forma de resolver os problemas contém em si

mesma o gérmen da degradação do carácter e da viciação das normas de convivência. A vitória dos músculos ou das armas desvia muitas vezes o sentido da moral e da razão. Ao tornarem-se «fans» e admiradoras de certos vencedores ágeis e valentes, as crianças estão sendo conquistadas para a injustiça e para a repressão de classe com máscara de simpatia.

8. A programação infantil de origem estrangeira deve obedecer a critérios muito firmes no sentido de defender as nossas crianças de influências nefastas que contrariam os nossos costumes ou violentam a sua inserção na sociedade. A imersão quase constante, como hoje em dia se verifica, em sistemas de valores e modos de vida estranhos aos das crianças receptoras, pode dar causa a graves conflitos emocionais e sociais.

9. A Televisão mesmo quando não se destina a ser consumida por jovens e crianças, não pode esquecer-se de que é assistida quase permanentemente por elevado número de pequenos espectadores. A Televisão não pode lavar daí as suas mãos, dizendo que a defesa das crianças é tarefa que incumbe aos pais e educadores. Em primeiro lugar, porque os pais, mesmo que pudessem assumir plenas responsabilidades, nem sempre

podem assistir aos filhos como desejariam, e depois porque somos todos educadores uns dos outros e não nos podemos demitir dessas funções.

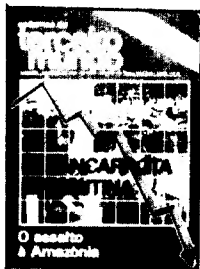
Assim, o sentido educativo, deve estar presente ao longo de toda a emissão no que respeita à qualidade das mensagens, ao comportamento e à linguagem dos intervenientes.

10. Pelo seu aspecto mais dinâmico, mais aparentemente lúdico, mais atraente pelas ofertas reais, a publicidade é um dos sectores da TV mais do agrado das crianças que cantam e devoram os «spots» publicitários.

Há que exigir a maior vigilância da RTP quanto aos factores deseducativos de certa publicidade. A eliminação da publicidade ao tabaco, muito embora se continue a permitir que funcionários e convidados que funcionam diante das câmaras, foi um passo importante, mas outros semelhantes devem ser dados quanto a bebidas alcoólicas, medicamentos, brinquedos bélicos, etc.

Para já há que eliminar a participação das crianças na publicidade ou incitamento ao consumo dirigido às crianças directamente.

(Comunicação apresentada ao seminário do MDM no Ano Internacional da Criança).



a realidade
política, económica
social e cultural
do terceiro mundo
numa revista
de
projecto internacional

Edição Tricontinental Editora Lda.

Calçada do Combro, 10-11 - 1200 Lisboa

Tel. 320650

DESENHADOR
DE
CONSTRUÇÃO
CIVIL

Cursos intensivos, 3 meses
aulas diurnas e nocturnas
DEC - Tel. 53 06 50

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE

SO ATÉ 11 DE OUTUBRO

SEXTAS E SABADOS AS 21.30
DOMINGO AS 16

GUERRA ?!
NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMÃO

UM ESPECTÁCULO DISCUTIDO

... E A DISCUTIR!

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença
para exploração em Portugal das
seguintes Patentes de Invenção:

N.º 66 543, para «PROCESSO
PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ÁCIDO ACÉTICO».

N.º 66 542, para «PROCESSO
PARA A PREPARAÇÃO DE UM DERIVADO DE ACETONIL».

N.º 66 541, para «PROCESSO
PARA A PREPARAÇÃO DE UM DERIVADO DE ACETAMIDA».

Trata: CLARKE, MODET

& C.ª Lda.

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.

1100 LISBOA

Hoje



Julie Andrews, é a convidada especial do espectáculo desta noite, na RTP-1 intitulado Gala da Canção Europeia

18.22 Repensar a escola

18.52 Sumário

18.57 Tempo dos mais novos

19.30 País, País

20.00 Viver - Programa dedicado à qualidade de vida, da autoria de Mourato Costa produzido e realizado por Santos Careto

20.25 O Tempo

20.30 Telemundo - Os acontecimentos nacionais e estrangeiros

21.00 Tempo de Antena - Acção Social-Democrata Independente (ASDI)

21.10 Gala da Canção Europeia - Um espectáculo em que participam todos os vencedores do Festival da Canção desde 1956. Este ano, a convidada especial é Julie Andrews

23.00 Últimas notícias



20.30 Informação/2 - O bloco de notícias do 2.º Canal

21.00 No Grande Mundo do Desporto

21.35 Os Caminhos do Exílio - (3.º episódio) - Jean Jacques Rousseau resolve aceitar o convite do filósofo David Hume, e refugia-se em Inglaterra. Só que, também aí, e em breve, se vai criar mau ambiente... - Realização de Claude Goretta



Na RTP-2 exibe-se o 3.º episódio de «Os Caminhos do Exílio»

Amanhã



18.22 Repensar a escola; 18.52 Sumário; 18.57 Tempo dos mais novos; 19.30 País, País; 20.00 Desporto regional; 20.25 O Tempo; 20.30 Telemundo; 21.00: 1x1=1; 21.30: Os Ropers; 22.05: «Água Viva»; 22.55: Últimas notícias.

20.30: Informação/2; 21.00: Cine-clube com o filme «A Força do Mal»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



Gala da Canção Europeia (21.10)

Os Caminhos do Exílio (21.35)



Além de um programa a escolha oferece-lhe



Em virtude de não ser exibido o episódio da Tele-novela «Água Viva», faremos menção à Gala da Canção Europeia, um espectáculo em que participam todos os vencedores do festival da canção desde 1956. Este ano a convidada especial é Julie Andrews.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavães - Tel. 2112871

EXTERNATOS

SÊNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO - GERAL
COMPLEMENTAR - AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 73 - P.º 2.º - 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS 106 - P.º 2.º - 1100 LISBOA TEL 82 27 76

CANINES AUDIOMÉTRICAS
AMPLISILENCE



Tipo Modular de Diversas Dimensões
Com ou sem Pré-Cabine.
Fácil e Rápida Instalação.
Ligação para qualquer tipo de
Audiómetro

Ventilação e Luz Interior

Atenuação Acústica Segundo as
normas ASA S3.1 (1960)

Comprovada pelo Instituto Nacional
Electrónica GALILEO FERRARIS
DE TURIM.

CASA SONOTONE - Poço do Borratém, 33 S/L - Telef. 86 83 52-86 59 78 - 1100 Lisboa
Praça da Batalha, 92-1.º - Telef. 31 56 02 - 4000 Porto

rôteiro cultural

Exposições

António Carmo vai expor pinturas no Adoque. A mostra, que se integra nas comemorações do sétimo aniversário daquele testro, é inaugurada na quarta-feira, às 21 horas.

Luís Rodrigues expõe acrílicos e guaches na sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º). A mostra, que foi inaugurada no sábado passado, estará patente ao público até 30 de Setembro, das 13 às 19.00 horas, de 2.ª a 6.ª-feira.

Leonel Moura apresenta o seu «Ciclo de Icaro» no Largo do Picadeiro, 10, 2.º (todos os dias úteis, das 17 às 19 horas), até 30 de Setembro. Trata-se de um série de desenhos a lápis de cera inspirados num quadro de Breugel («Paisagem para a Queda de Icaro»).

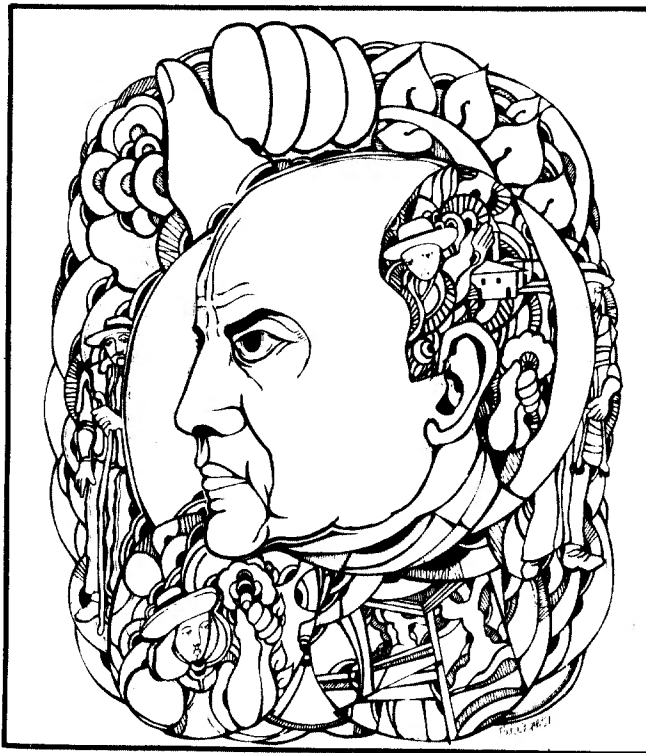
Na Sociedade Nacional de Belas-Artes encontram-se duas importantes exposições: «A Arte da Gravura na Grã-

Bretanha», que apresenta trabalhos de Henry Moore, Graham Sutherland, Anthony Gross, Victor Pasmore, Ben Nicholson, Richard Hamilton, Peter Blake, Kitaj, Riley, Bob Chaplin, Martin Ware, David Hockney e outros, e «Desdobramentos e Decalcomanias», trabalhos de Eurico Gonçalves, em homenagem a José Escada

Poetas populares alentejanos

A Comissão Directiva do Centro Cultural Popular Bento de Jesus Caraça, de Vila Viçosa, vai lançar em livro um extracto do 1.º Encontro de Poetas Populares Alentejanos. O acto terá lugar hoje, às 21.30, com o apoio da Câmara Municipal de Elvas, na Escola Secundária daquela cidade.

A edição é composta por um conjunto de poesias — a maioria das quais décimas — feitas na altura do Encontro por 34 dos poetas populares participantes e foi tornada possível graças ao apoio económico da Câmara Municipal de Vila Viçosa, localidade onde, no passado mês de



Manuel da Fonseca, segundo António Carmo

Agosto, decorreu a realização.

Música

Grupos norte-americanos

de música «country» e «bluegrass» vêm actuar em Portugal. Trata-se dos conjuntos de Buck White e Harold Morrison que actuarão na Covilhã. Vila

Real e Setúbal, sempre às 21 horas, respectivamente hoje, amanhã quinta e sexta-feira. No sábado, 22 de Setembro, às 18.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

A música «country» influenciou quase todos os estilos de música americana durante as últimas décadas, desde o «Rockabilly» a Elvis Presley e o «rock» de grupos como «The Grateful Dead». O seu desaparecimento tem sido previsto de tempos a tempos, mas no entanto a música «country» continua — mantendo a tradição da música americana, polarizando a nova enquanto conserva a passada.

O Quinto Concurso de Plano da Civilhã está a decorrer desde ontem naquela cidade (até dia 24). A iniciativa, que coincide com o aniversário da Covilhã como cidade, este ano a completar 111 anos, é promovida pelos Serviços Culturais da Câmara local.

Teatro

«Guerra? Não. obri-

gado!», o espectáculo dirigido por Fernando Gusmão, que marca o início do trabalho deste encenador com o Grupo de Campolide, vai ser de novo apresentado no Teatro da Academia Almadaense a partir do próximo dia 25. Constituído por excertos de peças de Brecht, o espectáculo aborda a problemática da guerra.

«Não se paga! Não se paga!», de Dario Fo, está outra vez no Teatro da Cornucópia.

O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis e interpretações de Raquel Maria, Márcia Breia, Luís Miguel Cintra, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Pedro Gomes e Rogério Vieira.

Filatelias

No pavilhão gimnodesportivo da Escola Preparatória de Portimão, está patente a Turpex 81, Exposição Filatélica Internacional, sob o tema «Belas Artes e Turismo».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2296, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV com 224 metros, do poste n.º 4 da linha para o PT ACN 5 — Vila Moreira, ao posto de transformação da PITPLAS — Indústrias de Plásticos, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Setembro de 1981
O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Lafcher Nunes



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

18.00: Sem Margem — Novos Catálogos de Música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos? 18.45: RDP/Regiões; 19.00: Títulos do jornal — Toda a Gente é Pessoa; 20.00: Enquanto os outros vêem TV — Animação Cultural; 21.00: Folhetim (1.ª emissão) «As aventuras de Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco (11.º episódio) — Programa da Noite; 22.30: Vivô Jazz; 23.00: Títulos do jornal; 00.00: Antena 1 — Música; 02.00: Madrugada da RDP.
Grandes blocos informativos: 08.00, 13.00, 19.30 e 23.30.

PROGRAMA 2

16.00: Música de bailado.
18.00: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Concertos de flauta de Vivaldi; — Concerto em ré maior; — Concerto em dó maior, Orquestra de Câmara Emil Seiler; 20.00: Serviço informativo; 20.05: O século XIX português; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.30: Música portuguesa para piano; 23.25: Cantatas; 00.05: Música sinfónica; 01.00: Síntese informativa — Fecho

Rádio Comercial (263, 290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; 16.30: Consultório de Plantas; 17.03: Todos no Top; 18.08: Hora de Ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o Telefone Toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora Luterana; 22.30: Tempo de Desporto; 23.08: 24.ª Hora. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3P; 16.03: Rock em Stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.03: Rocks Rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto; 00.03: O Vapor da Meia-Noite. Notícias de hora a hora

Rádio Renascença

16.00: «Aqui e agora»; 17.00: «Jornal da Mulher»; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: «Programa da LAR»; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: «Pajú»; 21.00: «Discos LAR»; 21.30: Diálogo e vida (Cinema); 22.00: «Quando o telefone toca»; 22.30: Informação desportiva; 23.10: «O que fica do que passa»; 23.30: Nota de Abertura; 23.55: Meditando; Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30 «Flashs» noticiosos de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 232

HORIZONTAIS:

- 1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
- 2 Enfeitar. Ente.
- 3 Cidade de Espanha. Érbio (s.q). Quantum satis (abrev).
- 4 Prata (s.q). Árvore brasileira.
- 5 Deus egípcio do sol. Notamusal.
- 6 Cidade dos Estados Unidos.
- 7 Nome dado ao rinoceronte na Índia. Desgraça.
- 8 Borrás. Deseja.
- 9 5.ª dinastia chinesa que reinou de 202 a.C a 220. Cidade da antiga Caldeia. Fruto de um arbusto fasciculado do Brasil.
- 10 Meta em mala. Leito de viagem.
- 11 Nivelamos. Madre (inv).

VERTICAIS:

- 1 Bosque. Espécie de jogo popular.
- 2 Arrendai. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da Justiça e da Morte.
- 3 Terceiro. Namoradeiras.
- 4 Serviço Nacional. Cidade de Itália. Nota musical.
- 5 Proposição. Nenhuma pessoa.
- 6 Atravessa. Mágica.
- 7 Alteza Real. Guindastes. Césio (s.q).
- 8 Pronome relativo. Ave pernaltas do Brasil.
- 9 Pronome demonstrativo. Namorado.
- 10 Preposição. Doutora.
- 11 Pequeno pássaro dos campos. Alguma pessoa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 092

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160 km.
- 2 Actínio (s.q). Cidade da Holanda. Genro de Maomé.
- 3 Seguias. Zomba. Despacho.
- 4 Maior. Piedosa.
- 5 Descerra. Bebedeira.
- 6 Nome de jogo. Novocentos e cinquenta em romano. Tens.
- 7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Chefe da Igreja Católica. Rezo.
- 8 Junco dos terrenos alagadiços (bras). Ondas curtas. Alteza Real.
- 9 Lagoa do estado da Bahia, Brasil. Grande afeição.
- 10 Ilha entre o oceano Pacífico o mar da China e a Coreia.
- 11 Eial. Exportação.

VERTICAIS:

- 1 Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Iguaria apetitosa.
- 2 Cidade de França.
- 3 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Sorteio.
- 4 Interjeição que exprime admiração ou espanto. Ilha francesa do oceano Atlântico. Antigo funcionário dependente do meirinho, em Moçambique.
- 5 Botequim. Cálcio (s.q). Reis.
- 6 Terceiro. Por mão própria. (abrev). Governanta.
- 7 Nota musical. Pelintra (pop). Língua antigamente falada ao sul do Loire.
- 8 Festa do Ano Novo ou festa de todos para a qual os Negros se cotizam. Vivenda.
- 9 Freguesia do concelho de Miranda. Madeira.
- 10 Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcahe. Irmão de Moisés.
- 11 Escudeiros. Ri sem ruído.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 231

HORIZONTAIS:

- 1 O; MELÃO; E.A.
- 2 Imanaras.
- 3 Relar; São.
- 4 Au; Tâio; Ca
- 5 Saa; Ac; Cor.
- 6 Proso; ANI.
- 7 U; Arc; Unha.
- 8 Lias; Imites.
- 9 Has; Avô; Ac.
- 10 Empafo; Doem.
- 11 Reatas; Ru.

VERTICAIS:

- 1 Oira; MULHER.
- 2 MAUS; Liame.
- 3 Mal; Pá; Aspa.
- 4 Enataras; At.
- 5 Lara; Or; Afá.
- 6 Ar; Lascivos.
- 7 Oásico; Mo.
- 8 SÃO; Uil DE
- 9 Cantão.
- 10 Conhecer.
- 11 Darias; Mu.

Provérbio: O MELÃO E A MULHER MAUS SÃO DE CONHECER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 091

HORIZONTAIS:

- 1 Olhão; Travo.
- 2 Diabo; Airar.
- 3 Si; Imo.
- 4 Al; Cp; Sa; Or.
- 5 Raba; Uil.
- 6 No; Cri; Uso.
- 7 Rh; Moeda.
- 8 Ele; Nacala.
- 9 Elos; Anho.
- 10 Lás; Aas.
- 11 As; Machico.

VERTICAIS:

- 1 Odar; Ela.
- 2 Li; Lanheas.
- 3 Has; Bo; Los.
- 4 Abica; Més.
- 5 Oó; Co; Fa.
- 6 Arena.
- 7 Tais; Ida; Rh.
- 8 Rimar; Aca.
- 9 Aro; Cana.
- 10 VA; Ousilão.
- 11 Orário; Aos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	52820	57820
ALEMANHA FED. (marco)	27875	28885
AUSTRIA (xelim)	3885	4805
BELGICA (franco)	18535	18735
BRASIL (cruzeiro)	3353	3603
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	52820	54820
(notas de 5 a 1000)	52870	54870
DINAMARCA (coroa)	8880	9820
ESPAÑHA (peseta)	5639	5739
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	62875	64875
(notas de 5 a 1000)	63825	65825
FINLÂNDIA (marka)	14820	14880
FRÂNÇA (franco)	11845	12815
HOLANDA (florim)	25800	26800
INGLATERRA (libra)	118810	120810
IRLÂNDIA (libra)	101845	103845
ITALIA (lira)	8080	8080
JAPÃO (iene)	3252	3287
NORUEGA (coroa)	10875	11825
SUECIA (coroa)	11845	12805
SUIÇA (franco)	32830	33840
VENEZUELA (bolivar)	12875	13875

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman

Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

A NEGRA AFRODITE

Acção! Mistério! Aventura!

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

O VERÃO MÁGICO

Do Pato Donald

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

Int. men. 13 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

3.ª semana

A PRIMEIRA NOITE

24 horas

PÂNICO EM NOVA IORQUE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

AS ASAS LOUCAS

DO PRAZER

Int. men. 18 anos

às 24

APACHE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 18 anos

VESTIDA PARA MATAR

Um filme de Brian de Palma

às 24

A MALDIÇÃO DO VALE

DOS FARÓIS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

O PALÁCIO DO

AMOR

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica paródia dos anos 80

DOIS AMIGOS EM APUROS

Com Gene Wilder, Richard Pryor

Às 23.45 h - Int. men. 18 anos

NOVOIS SANGRENTOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997

Int. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

TODOS COMEM

PELA MEDIDA

GRANDE

Int. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR

Com Robert de Niro

Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

CRÔNICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30

A FERA

Com Robert Forster, Rubin Ricker

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin

e Dolly Parton

7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 13 anos

O COLOSSO DE

PEQUIM

Filme de Ho Meni Hua

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30

Interdito men. 13 anos

NOVA YORK 1977

de John Carpenter

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos

Burt Reynolds, Lesley, Anne Down,

David Niven em

LADRÃO POR EXCELENÇA

Um filme de Donald Siegel - Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Interdito men. 13 anos

A PRIMEIRA FESTA

(La Boum)

Um filme de Claude Pinoteau

com Claude Brasseur, Brigitte Fossey e

E. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

15.15, 18.15 e 21.30

(Não acons. men. 18 anos)

FRANCESCA

UM AMOR IMPOSSÍVEL



Jeanne Cordellier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO», agora passado para o cinema. Em exibição no 444 e no Quarteto.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14, 16.30, 19, 21.30

Int. men. 13 anos

LUTA DUM HOMEM

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

NÃO HÁ

NADA QUE NÃO

ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito menores 13 anos

VIVA ZAPATA

Real. Elia Kazan

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19

(Int. a men. 18 anos)

CRÔNICA DA MAIS

VELHA PROFISSÃO

DO MUNDO

Real. Daniel Duval

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito a menores 18 anos

FEIOS, PORCOS E MAUS

Real. Ettore Scola

Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Maiores de 18 anos

TAXI DRIVER

Real. Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 horas

(Int. a men. 13 anos)

Um extraordinário filme de aventuras

OS SETE FANTÁSTICOS

com Elke Sommer, Christopher Con-

nelly, Christopher Lloyd e Bob Seagren

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias às 15, 19, 21.30

Em estreia do maior êxito de gargalhada

dos últimos tempos!

A TURMA DOS REPETENTES

Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

A TURMA DOS REPETENTES

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (Junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17.19.10, 21.30 e 24 horas -

13 anos

DIVINA LOUCURA

Com Bette Midler. Real. Michael Ritchie

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Uma história apaixonante

ENTRE DOIS AMORES

com George Peppard e Lee Remick

3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Para todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety (Techni-

color)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h

Int. men. 13 anos

Um filme de ELIA KAZAN

ESPLendor NA

RELVA

Com: Warren Beatty e Natalie Wood

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30

OS SOBREVIVENTES

DO FIM DO

MUNDO

não acons. men. 13 anos

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «Sexo em grupo», Sessões

permanentes (18 anos)

2000 - «Até Mesmo os Anjos Comem

Feijões», às 21.30 (13 anos)

EUROPA - «Os Malucos de Hong-Kong»,

às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «As insaciáveis do sexo»,

às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ROYAL - «Um homem», às 21.30 (13

anos)

LUMIAR - «Cem armas ao sol», às

21.30 (13 anos)

CINEARTE - «Helga e a revolução se-

xual», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «O Califórnia», às

21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Academia - «Vestida para

matar», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «A rapariga na

zona quente», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «Os alegres

aventureiros», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silêncio -

«Aventura fascinante», às 21.45 (18

anos)

PORTE
PAGO

PRÓPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 308740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 105-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.39	3,5 m	2.53	1,6 m
22.27	3,4 m	15.46	1,6 m
Dia 22			
11.05	3,5 m	4.22	1,7 m
23.54	3,4 m	17.22	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	-
BEJA	18°
SAGRES	18°
FARO	22°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	24°



últimas

FAZIAM DA IGREJA DORMITÓRIO e utilizavam as vestes sacerdotais os indivíduos que durante algum tempo se instalaram na Igreja das Chagas, na Travessa do mesmo nome ao Bairro Alto. Para além de haverem transformado o templo em residência, deram descaminho a muitas peças de culto, tendo sido despidas as imagens das preciosas roupagens. Esta situação já vinha de há anos, e só agora se alertou a Judiciária para a qual não vai ser fácil recuperar os valores subtraídos.

DE «G3» EM PUNHO vigiava o exterior enquanto os restantes elementos da quadrilha saqueavam o interior do café «Serneves» em Massamá na linha de Sintra. Foi a noite passada, muito depois do estabelecimento ter fechado. Quatro indivíduos partiram os vidros da porta principal, e enquanto um se colocava em situação de intimidar qualquer pessoa que aparecesse, os outros apoderaram-se da máquina registadora e mais objectos em valor superior a cem contos. O assalto poderia considerar-se vulgar, igual a muitos. Não fora o caso da «G3».

UMA MULHER DE 56 ANOS viúva e inválida, morreu em Olhão, vítima de um incêndio que deflagrou esta madrugada na sua residência.

Maria Guerreira Bento foi retirada da casa, pelos bombeiros municipais, que a encontraram na cama, já sem vida, por intoxicação dos fumos desprendidos durante o fogo.

Um curto-fogo, segundo os bombeiros, terá estado na origem do sinistro que destruiu parcialmente a habitação e parte do recheio.

Quatro dos cinco cães, que a vítima recolhia, foram também encontrados mortos, debaixo da cama.



NATO em Lisboa

Depois da "invansão"
as primeiras "escaramuças"

A esquadra da NATO, em repouso no Tejo após as manobras «Ocean Safari/81», tem feito desaguar no Cais do Sodré autênticas legiões de marinheiros. E os confrontos

mútuos, com alguns populares ou «assíduos» de permissão, colocaram a zona em permanente estado de sítio. Entretanto, termina amanhã o prazo dado pelos pescadores da

Caparica, para pagamento pelo Governo das indemnizações relativas aos milhares de centos de prejuízos causados pelos exercícios ao longo da costa portuguesa.

Colóquio internacional sobre riscos
profissionais começou
esta manhã na Gulbenkian

Começou esta manhã nas instalações da Fundação Gulbenkian em Lisboa, e prolonga-se até ao próximo dia 23, o XI Colóquio Internacional de Prevenção dos Riscos Profissionais da Construção Civil e Obras Públicas.

O colóquio, organizado pelo Instituto Nacional de Seguros e pelo Comité Internacional da AISS para a prevenção dos riscos profissionais da construção civil e obras públicas, tem como objectivo oferecer aos representantes dos Governos, instituições, empresas e organizações

profissionais, o confronto e troca de experiências nas áreas acima referidas.

Os trabalhos desdobram-se por três temas distintos: «Comunicação-Informação» (sob a presidência de Pierre Vailant, presidente do comité internacional) «Prevenção Integrada» (presidido por Kurt Mansson, vice-presidente do comité internacional) e «Integração da prevenção a nível da gestão da empresa» (sob a presidência de Alfred Dassbach, vice-presidente do comité internacional).

A sessão desta manhã, para

além do plenário de abertura foi ocupada com a apresentação dos textos integrados no Tema I, a cargo de António Marques Matias (comunicação interna nas empresas entre quadros e executantes e informação destes últimos), Pierre Serin (coordenação prévia: empresa-cliente e informação mútua) e Gerhard Rohde (informações da empresa em relação aos seus fornecedores).

Durante a tarde, serão discutidos os três relatórios apresentados na sessão da manhã.

Na reunião desta tarde da CML

Colagem de cartazes
na "agenda" de Abecasis

A AD prepara-se para fazer aprovar na reunião desta tarde da Câmara Municipal de Lisboa, uma postura destinada a conduzir

à proibição, afixação, colagem ou pintura de faixas, panos, cartazes ou outros dísticos na capital, num claro atropelo ao que está consignado na Constituição, uma vez que, segundo o seu Artigo 37.º, os direitos de liberdade de expressão e informação, colectivos e individuais, não podem ser limitados por actuações ou regulamentações de autoridades governamentais ou municipais. Por outro lado e ainda de acordo com a lei fundamental da República Portuguesa, é da exclusiva competência do Parlamento legislar sobre direitos, liberdades e garantias.

Referindo-se ao problema, o PCP emitiu esta manhã um comunicado no qual afirma não ter a AD, particularmente em Lisboa,

«o mínimo de autoridade moral ou outra para sequer abordar o tema da protecção do património, trate-se de monumentos nacionais ou qualquer outro conjunto de interesse cultural, arquitectónico, paisagístico ou ambiental». Com

efeito — recorda o PCP — são bem conhecidos do povo português e do povo de Lisboa em particular, os autênticos crimes cometidos

pela «AD/Abecasis» contra o património cultural e arquitectónico da cidade no Castelo de S. Jorge — onde acrescentou nova torre medieval construída no século XX e destruiu a Sala Ogival; na Feira de Belém, autêntico «marracho» colocado frente aos Jerónimos com «alto patrocínio» da «AD/Abecasis» e da junta AD da Freguesia de Belém; as famigeradas «Torres do Tejo» que pretendia fazer edificar numa zona da cidade extremamente sensível sob o ponto de vista urbanístico, paisagístico, sanitário e ambiental; autorizações para demolição e concretização de chorudas negociatas, de edifícios classificados de interesse público, como por exemplo o célebre caso do quarteirão da Av. da República onde se situa a Pastelaria Versalhes e o edifício conhecido por SPOC/Soares Carneiro por ter servido de sede do derrotado candidato AD à Presidência da República.

Daniel Matos na sessão de Faro

"Apontar a dedo
quem esteve
contra Agostinho Neto"

«Que nos desculpem os actuais ministros e secretários de Estado da cultura do nosso país, tão avessos a que falemos de questões políticas. Mas entendemos que denunciar e condenar os crimes do racismo e dos fantoches que eles tanto acarinhavam, também é uma forma de contribuir para a elevação do nível cultural do nosso povo. De resto, como poderíamos nós homenagear a figura ímpar de Agostinho Neto, sem apontar-lhe o dedo aqueles que, quer em vida quer após o seu desaparecimento físico, sempre estiveram contra ele e contra a sua obra», afirmou Daniel Matos, presidente da Associação de Amizade Portugal/Angola, durante a sessão de homenagem ao fundador do MPLA e primeiro presidente da República Popular de Angola, realizada no sábado à noite no Teatro Lethes, em Faro. As palavras de Daniel Matos foram uma clara referência às tentativas de boicote (censura das instalações) por parte do departamento presidido por Lucas Pires, com o argumento

de que a sessão de homenagem «a cidadão do mundo» Agostinho Neto, não tinha carácter cultural, mas sim de que a mesma suportava uma «forte carga ideológica».

«Numa sessão predominantemente cultural, como é a nossa, diria ainda Daniel Matos — fica por isso bem erguermos as nossas vozes como cidadãos livres, declarando a nossa repulsa pelas acções criminosas das forças miliares do regime de Pretória. É porque elas são contra a Cultura, são contra os povos de Angola e da Namíbia, são contra os democratas onde quer que se encontrem».

A sessão terminou com as palavras do embaixador Adriano Sebastião e com a leitura de poemas de Agostinho Neto.

Entretanto, a realização de uma exposição sobre a vida e obra de Agostinho Neto encontra-se dependente da cédência de uma sala pertencente à Comissão de Turismo do Algarve, em Faro, a ser decidida hoje numa reunião daquele organismo.

1 SEMANA EM ITÁLIA

VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

ROMA, FLORENÇA, PADUA, VENEZA, MILÃO E PIZA

PARTIDAS TODAS AS 6.ªS FEIRAS desde 5 de Junho a 23 de Outubro

Incluindo: avião, circuito em autotour, hotéis, visitas e seguro de viagem de mil contos

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS TODAS AS 6.ªS FEIRAS desde 5 de Junho a 23 de Outubro

Incluindo: avião, hotel, transportes em terra, visita da cidade, seguro de viagem de mil contos

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1940

LISBOA Av. Liberdade 160 Telef. 371341
Av. Roma 66 Telef. 803609
PORTO Av. Alameda 207 Telef. 317521
COIMBRA Rua Santa 2 Telef. 270112
FARO Rua República 124 Telef. 250256
FUNCHAL Rua Comandante 11 Telef. 310779

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS